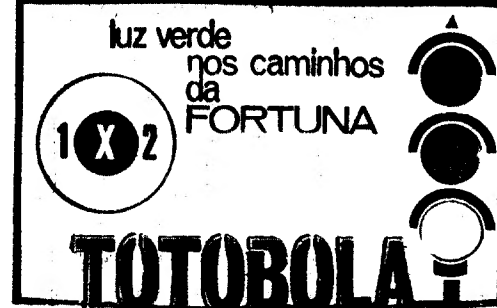


Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEXTA-FEIRA, 24 DE ABRIL DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 005 ANO 50.º PREÇO 1\$50



TRÊS MILHÕES DE CONTOS PERDEM POR ANO OS EMIGRANTES

por não receberem abono de família em França

«APENAS 20 por cento dos nossos emigrantes (em França) recebem abono de família, perdendo assim, anualmente cerca de 3 milhões de contos, ou seja, aproximadamente o mesmo quantitativo que em cada ano enviam para a sua terra, como poupança

de um sacrificado labor». — afirmou, esta manhã, na Assembleia Nacional, o deputado Camilo de Mendonça, que salientou a «imperiosa necessidade de definir e praticar uma política de emigração coerente, unitária e inteligente».

Atribuindo à França um contingente de 500 mil emigrantes portugueses, o deputado nordestino estimou em um milhão o número dos respectivos descendentes e, considerando que 90 por cento dos familiares dos emigrantes se encontram em Portugal, onde recebem apenas de 1/3 a 1/4 do abono devido em França, atacou o convénio vigente com

(Continua na 14.ª página)



O GENERAL LON NOL, primeiro-ministro do Camboja, durante a primeira cerimónia pública realizada pelo novo Governo de Phnom Penh, após a deposição de Sihanouk. Lon Nol acaba de declarar, numa entrevista que concedeu à Televisão francesa, que lamenta a morte de civis vietnamitas residentes em território cambojano. Entretanto, o Pentágono sugere o envio de conselheiros militares para aquele país na Indochina. (Ler na pág. 10)

ESMAGADAS NA COLÔMBIA CONJURAS PRÓ-PINILLA

BOGOTÁ, 24 — (R.) — Tropas esmagaram duas planeadas revoltas de partidários do antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla, segundo afirmaram hoje nesta capital altos círculos governamentais.

A notícia foi revelada quando o comandante das Forças Armadas, general Hernando Currea, emitiu nesta capital um comunicado.

A notícia das conjuras registou-se quando este país se encontrava sob estado de excepção no meio de tensão e de agitação cada vez maiores, após a

eleição presidencial de domingo em que Rojas Pinilla, de 70 anos, tentou fazer um regresso político.

Os últimos resultados oficiais, com 99 por cento dos sufrágios contados, punham à frente Misael Pastrana Borrero, candidato da Frente Nacional, que governa o país, com 66 018 votos.

Contudo, a seguir a afirmações de fraude feitas pelos partidários de Rojas Pinilla, o presidente Lleras anunciou a noite passada que se efectuariam no domingo novas contagens.

Fontes governamentais disseram que os serviços secretos do Exército descobriram a conspiração na 10.ª Brigada quando os oficiais rebeldes tentaram convencer o seu comandante a passar para o seu lado.

Os revoltosos foram presos imediatamente e conduzidos para Bogotá, sob escolta militar.

Outras notícias não confirmadas diziam que seis soldados ficaram feridos na base, mas a situação, segundo se julgava, estava agora completamente dominada tanto em Tolimá como na base da Força Aérea de Palanquero.

As mesmas fontes afirmaram que os acontecimentos em Palanquero, a cerca de 150 quilómetros, a oeste de Bogotá, se assemelharam aos registados no quartel-general da 10.ª Brigada e que alguns oficiais se encontravam agora sob prisão.



CRUZADA CONTRA A POBREZA NOS E. U. A.

SAO FRANCISCO, 24 — (F. P.) — Os bispos católicos dos Estados Unidos decidiram na sua «Conferência Nacional» organizar uma «cruzada contra a pobreza», com vista a reunir 50 milhões de dólares destinados a minorias pobres, designadamente os ne-

gros, que não são socorridas pelo Governo. Esta decisão, tomada antontem, provocou viva reacção por parte da «Federação Nacional dos Leigos», tendo essa organização pedido aos seus 15 000 filiados para não se associarem a tal projecto.

Efectuou-se hoje, em Sintra, a eleição da «Maja de Portugal—1970». Entre as 21 finalistas que desfilarão ante o júri e os numerosos convidados do nosso jornal, figuravam estas representantes da Província, fotografadas ao princípio da tarde no terraço do hotel onde estão hospedadas.

(Ler reportagem na última página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(LER NA 2.ª PAGINA)

HOJE 40 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRAUTMAN (CITROEN DS 21) COMANDA O «RALLYE» LONDRES-MÉXICO

O francês René Trautman comanda o «Rallye» Londres-México, com um total de penalizações de 5 minutos, após a prova de classificação de «Quatre Chemins».

Até agora realizaram-se dois troços cronometrados na Jugoslávia, um em San Remo e o de «Quatre Chemins». Até Arganj, não devem, portanto, alterar-se as classificações. Aqui, porém, prevê-se uma luta cerrada, pois, entre os primeiros classificados há grupos de concorrentes separados por pequenas diferenças e será muito importante sair da Europa numa boa posição, embora os especialistas que fizeram o reconhecimento da prova sejam unânimes em reconhecer que es-

ta será decidida na Cordilheira dos Andes, se houver algum concorrente a chegar lá.

Na última prova de classificação — a de «Quatre Chemins» — René Trautman (DS 21), Mikola (Escort TC), Neyret (DS 21) e a equipa Jimmy Greaves-Tony Folt fizeram o percurso a zero. Seguiram-se Rauno Aaltonen (Escort TC), com 1 minuto, Verrier (DS 21), 2 m.; Culcheth (Triumph 2.5), 2 m.; Hopkirk (Triumph 2.5), 4 m.; Cowan (Triumph 2.5), 4 m.; e Veuson (DS 21), 9 m.

A classificação geral, esta tarde, era a seguinte: 1.º, Trautman (DS 21), 5 minu-

tos de penalização total; 2.º, Mikola (Escort TC), 7 m.; 3.º, Verrier (DS 21), 8 m.; 4.º, Makinen (Escort TC), 21 m.; 5.º, Veuson (DS 21), 28 m.; 6.º, Neyret (DS 21), 29 m.; 7.º, Culcheth (Triumph 2.5), 29 m.; 8.º, Hopkirk (Triumph 2.5), 31 m.; 9.º, Cowan (Triumph), 44 m.; 10.º, Aaltonen (Escort TC), 44 m.; 11.º, Jimmy Greaves (Escort TC), 45 m.

Abandonaram a prova até à fronteira espanhola os seguintes concorrentes: Robert Buchanan-Michaelson (Triumph); Petter Garret-Christopher Coburn (Vauxhall); Seck Woodley-Robert Locke (Vauxhall); James Gardner-Laurie Ritchie (Ford); Bob De Jong-Chris-

tian Tuerlin (Alfa-Romeo); Christopher James-William Marriot (Trident); Michael Taylor-Marcus Birley (Mercedes-Benz); John Caulcutt-David Stewart (GP Beach Buggy); Ronald Anderson-George Anderson (Volvo); John Haudley-Paul Easter (Leyland); Granpiero Hondini-Mario Contini (Porsche); Brian Rea-ock-Skitraall (Ford); Joseph Serger-James Shenger (Fiat); Michael Terry-Fuller (Hillman); Colin Malkin-Evans (Ford); Lavinia Roberts-Mazlerigg (Ford); Allen Keef-Conroy (Austin); William Oredesee (Morris); Haskell-David Paul (Peugeot); Brassington-Carslaw (Ford); Enrique Fortes-Artasauchez (Fiat).



O sr. Moisés Brader quando entregava os artigos Levi's aos jogadores do Sporting

LEVI'S ASSOCIA-SE À FESTA SPORTINGUISTA

Durante a cerimónia da imposição das faixas aos campeões nacionais de futebol, o sr. Moisés Brader, ofereceu a cada jogador da equipa do Sporting, um par de calças e um blusão da sua representada Levi's, obviamente verdes... A atitude exprime a admiração do sr. Moisés Brader (que não é sportinguista) pelo magnífico comportamento dos jogadores leoninos no campeonato, e verificou-se antes do jogo que a equipa campeã nacional disputou com o Standard de Liège. A oferta foi, naturalmente, recebida com satisfação pelos rapazes do Sporting que,

tão briosamente, conquistaram o título de campeões nacionais.

VIDA SOCIAL

ENG. LAGINHA SERAFIM Partiu para Madrid o eng. J. Lágina serafim que, na nova Escola de Ingenieros de Camiños, da Universidade de Madrid, vai retomar uma série de conferências sobre mecânica das rochas. Estas conferências estão integradas no curso de Geologia Aplicada dirigido pelo prof. Clemente Saenz, que há duas semanas visitou Lisboa, por altura do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

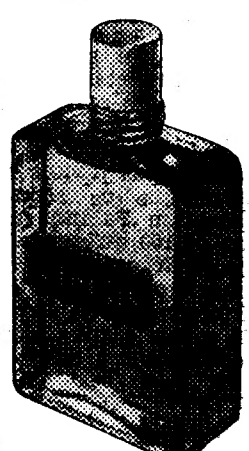
AVISO AOS CONSUMIDORES
Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes.
Por isso, no próximo Domingo, será interrompida a corrente para trabalhos urgentes, nos Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:
4.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua Castilho de 29 a 73. (Das 8 às 12 horas).
5.º Sector — Rua das Janelas Verdes entre os n.º 1 a 7 e Cd. de Santos entre os n.º 19 a 37 e Pátio do Pinzaleiro (todo). (Das 8 às 12 horas).
6.º Sector — Rua das Portas de St. Antão entre os n.º 9 e 65 e Trav. do Forno (toda). (Das 8 às 12 horas).
7.º Sector — Rua Braamcamp entre os n.º 42 e 80. (Das 8 às 12 horas).
10.º Sector — Rua Alexandre Ferreira, Rua do Lumiar, Cd. de Camiche (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).
1.º Zona — Concelho de Cascais: COBRE / Bairro Santana / Valcoice. (Das 8 às 17 horas).
2.º Zona — CASCAIS: Compreendida na vizinhança do Hotel Baía, Lota e Cinema S. José. (Das 8 às 15 horas).
3.º Zona — Concelho de Oeiras: VILA DE OEIRAS. (Das 8 às 12 horas).
4.º Zona — Concelho de Alenquer: ALENQUER / CARREGADO / PROVENÇA / TELHADA e linha A. T. entre Alenquer e Vale do Carregado.
PORTO DA LUZ / ESPICANDEIRA / MECA / CAIEM e linha de A. T. entre Alenquer e S. Sebastião. (Das 8 às 11 horas).
5.º Zona — CHEGANCAS / OTA (Vila) / OTA (Base) / ABRIGADA e linha de A. T. entre Alenquer e Abrigada. (Das 8 às 14 horas).
6.º Zona — Concelho de Torres Vedras: BARRO / QUINTA DO PRIOR / CARVALHAL / TURCIFAL / FREIXOFEIRA e linha de A. T. entre Torres Vedras e FreixoFEIRA. (Das 8 às 14 horas).
7.º Zona — Concelho de Loures: Toda a zona industrial e camarária e linha de A. T. entre Moscavide e S. João da Talha. (Das 8 às 14 horas).

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS ÚTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS
ENTRADA 5\$00



Aramis apresenta a sua colecção de produtos de toilette, especialmente concebidos para o homem cuja superioridade se revela numa alta noção de estilo

aramis



- | | | |
|--|--|--|
| ARMANDA
Rua de Santa Justa, 85 - Lisboa | FARMÁCIA CORDEIRO
Rua Frederico Arouca, 14 - Cascais | PERFUMARIA ANITA
Av. de Roma, 46-C - Lisboa |
| PESTANA & BRITO
Rua Manuel Jesus Coelho, 16 - Lisboa
(em frente ao Cinema Tivoli) | LOJA DAS MEIAS
Rossio, 1 - Lisboa | PIRES TAVARES
Rua 1.º Dezembro, 120-A - Lisboa |
| CLAVIS 2000
Rua Augusta, 120/122 | DRUGSTORE SOL A SOL
Rua Rodrigues Sampaio, 77 - Lisboa | SANTOS & NASCIMENTO
Rua Frei Miguel Contreiras, 54 - Loja C
(Edifício Roma) |
| | JORGE LIMA E ALCINO
Rua Gonçalo Cristovão, 124 - Porto | |

NA ARGENTINA

OS «PADRES DO TERCEIRO MUNDO» CONTINUAM A GANHAR TERRENO

BUENOS AIRES, Abril — A ocupação recente, em Corrientes, de várias igrejas por fiéis que queriam manifestar o seu apoio a padres progressistas em conflito com a hierarquia, chamou a atenção sobre o movimento dos «Padres do Terceiro Mundo». Actualmente há cerca de 400 padres argentinos integrados neste movimento que teve a sua origem num manifesto elaborado há alguns anos por vários bispos brasileiros, entre os quais se encontra D. Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, e no qual se preconiza uma abertura da Igreja ao mundo dos oprimidos. Os padres argentinos que se comprometeram a «por em prática o conteúdo evangélico e profético» deste manifesto fizeram as suas primeiras reuniões em 1968. As suas opções encontram muitas vezes resistência.

Mas estes «contestatários» querem conduzir a sua acção dentro da própria Igreja, na esperança de fazerem triunfar as suas teses. Apesar da solidariedade para com certos eclesiásticos em conflito com os respectivos bispos, como sucedeu recentemente em Corrientes e nos fins de 1968 em Rosário, estes padres não parecem querer combater abertamente a hierarquia.

Tal como o grupo Golconda, na Colômbia (formado há

dois anos em Buenaventura, e que reúne 80 padres «rebeldes»), ou a Organização Nacional de Investigação Social (ONIS), no Peru (que congrega o «baixo clero revolucionário») o movimento argen-

tino não se organizou à margem das instituições eclesásticas. Pelos contactos feitos, através dos responsáveis de grupo e dos coordenadores regionais, procura antes estabelecer laços entre os padres dispersos por um vasto território e «comprometidos» em diversos graus. Prosseguindo a sua reflexão sobre a sociedade vinda e os meios para preparar a sua vida, os «Padres do Terceiro Mundo» sublinham o seu «acordo fundamental» com as conclusões do Vaticano II, com o

que não se organizou à margem das instituições eclesásticas. Pelos contactos feitos, através dos responsáveis de grupo e dos coordenadores regionais, procura antes estabelecer laços entre os padres dispersos por um vasto território e «comprometidos» em diversos graus. Prosseguindo a sua reflexão sobre a sociedade vinda e os meios para preparar a sua vida, os «Padres do Terceiro Mundo» sublinham o seu «acordo fundamental» com as conclusões do Vaticano II, com o

Contra o «clericalismo da direita»

A atitude do governo, conservador no plano político e tradicionalista no plano religioso, cria o risco de fazer surgir um «clericalismo da direita» de que a Igreja renovada quer defender-se a todo o custo. A decisão do general Onganía de consagrar o país à Virgem Maria foi recebida com a maior reserva pelos bispos. Os «Padres do Terceiro Mundo» que, no seu conjunto, manifestaram uma grande fidelidade às instituições e à doutrina da Igreja, adquiriram, com este facto, direito de cidadania.

Por PHILIPPE LABREVEUX
(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

«pequeno concílio» de Medellín e com textos publicados no ano passado pelos bispos argentinos, que condenam a política social do governo.

O movimento pronunciou-se acerca de acontecimentos políticos importantes. Depois dos levantamentos de Maio de 1969 contestou a interpretação oficial, segundo a qual estas perturbações haviam sido fruto de «um plano dirigido do exterior».

Quando, nos últimos dias de Setembro de 1969, foi levantada a ordem de greve geral para 1 e 2 de Outubro, estes padres denunciaram a atitude dos líderes sindicais.

Alguns destes eclesiásticos já tiveram problemas com as autoridades. Por seu lado, o episcopado tentou travá-los. No começo do ano passado monsenhor Aramburu havia-lhes proibido fazer declara-

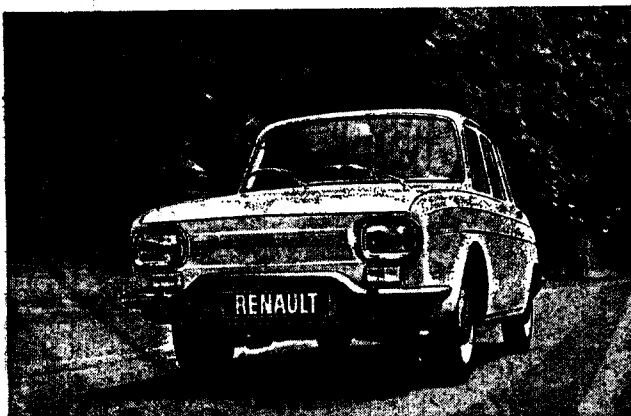
COZINHA VELHA
ALTA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
ALMOÇOS JANTARES CHÁS
FESTAS DE CASAMENTO
SALA DE LAREIRA
24 LOJAS DE ANTIGUIDADES E ARTESANATO
TELEF. 981661
S. PEDRO DE SINTRA

COZINHA VELHA QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, dia 25, a nossa Sala «Cozinha Velha» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 18 horas.



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.



Agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

Nota do dia

AS CULPAS DE QUEM AS TEM

NINGUÉM VAI PENSAR que seja cómodo ou agradável todos os dias ter que erguer a voz para clamar ou reclamar, ou erguer algum megafone na ânsia de nos fazermos ouvir, ou erguer, mesmo em sentido figurado, algum azorregue para expulsar do templo alguns vendilhões, também em sentido figurado, pois claro. Palavra que é muito mais cómodo e muito mais agradável (não vão julgar que diríamos louvar por sistema, incensar ou bajular o pretor ou quem dele recebe delegação), mas louvar o bom gosto, a decisão lúcida, a intervenção a tempo, o remédio benéfico. Para aí, sim. Mas a esse gosto, quem nos dera tê-lo todos os dias, não nos esquivamos e acudimos de pronto quando é caso disso.

Pregar aos peixes também não é vocação muito atraente. Mas quem por dever de ofício se vê metido na camisa-de-onze-varas de pregador público, que há-de fazer que não seja estar atento e bradar o que lhe parece de acordo com o que se julgam ser as razões morais? Pelo que, a aguentar e de cara alegre, o remédio é aceitar a expressão de algumas verdadezinhas, ou tidas como tais, com toda a incomodidade que elas possam trazer, para quem as ouve ou para quem as diz. Essa é, julgamos nós, a nossa quota de responsabilidade. Não vemos de lhe fugir, convocando, como tantas vezes aqui se tem feito, cada qual a tomar tonto na sua e por ela prestar contas que legitimamente lhe sejam pedidas.

A crise da Universidade, já o temos dito, não é apenas uma questão de estudantes. É também, como cada vez mais se percebe, uma questão de professores. Dos estudantes temos dito ser preciso lembrar-lhes, sem esquecer os seus direitos e as suas razões, que também têm obrigações. E de que tamanho! As famílias sacrificam-se para os dispensar do seu contributo de trabalho remunerado, sacrificam-se, além disso, para lhes pagar os estudos. Mas não só as famílias, é a comunidade inteira, porque o ensino, mesmo com o que se paga de propinas, custa dinheiro à sociedade organizada, custa a todos, mesmo aqueles que não têm filhos a estudar. É o mecanismo fiscal, insuficientemente distributivo.

Mas não há que falar apenas dos senhores estudantes. É preciso também falar dos senhores professores. A quem a sociedade, pelo menos tanto como aqueles, se há-de sentir no direito de pedir contas, naturalmente. A este respeito, factos agora trazidos a público, através da mais categorizada tribuna política do País, a da Assembleia Nacional, o menos que deles se pode dizer é que são de estarecer. Toda a gente sabe que os professores são poucos, que não chegam para a multidão de alunos, que estes têm de ser repartidos por assistentes sem experiência, coisas do arco-da-velha que têm todas agora vindo à barreira. Pois no fim disto tudo, apura-se que há professores que «não têm tempo» para dar aulas!

Claro que estes professores, que precisam do tempo e dos títulos para tratar da vida, não podem eximir-se ao julgamento das responsabilidades que lhes sejam pedidas pela culpa que tiverem no descontentamento dos estudantes. O País que tem mais que fazer, que vive no horizonte cerrado das suas obrigações, lembrou-se lá alguma vez de pensar numa coisa destas, de haver professores que têm boca e mandam soprar. E de repente fica toda a gente a saber que, afinal, acontece o que se supõe impossível. Se é verdade, como de fonte autorizada o ouvimos, que uma grave decisão anunciada em nome de um conselho escolar foi tomada por dois ou três professores numa escola que tem vinte ou trinta, então, adeus minhas encomendas, daqui por diante já não se acredita em mais coisa nenhuma. E a verdade é que foi verdade.

Os seus nervos podem causar-lhe insónias



As insónias são muitas vezes causadas pela tensão nervosa. Livre-se dessa tensão. Recupere o equilíbrio dos nervos. Consegue depois um sono tranquilo. É tão fácil.

O Sanatogen pode ajudá-lo

Um sistema nervoso equilibrado depende do estado das células nervosas. Estas células precisam de proteína e fósforo para funcionar correctamente; se não, morrem de fome e você sofre as consequências. O Sanatogen fornece toda a proteína concentrada e fósforo necessários às células nervosas. Alimenta, fortalece e normaliza completamente o sistema nervoso.

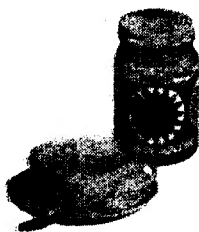
Recomendado pelos médicos

Mais de 25.000 médicos alemães e ingleses recoitam o Sanatogen. Nenhum produto contém o que ele possui. Por isso o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os nervos podem manifestar-se de várias formas — insónias, depressão, preocupações exageradas, irritabilidade, cansaço permanente, e até, às vezes, indigestão. Qualquer destas manifestações nervosas o inferioriza e deprime. Reconquiste a sua fortaleza nervosa. Sanatogen vai ajudá-lo.

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC



Produtos Dietéticos, Lda. — Apartado 1362 — Lisboa 1

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ALVALADE E NO EDEN

Título: «O urso e a boneca» («L'ours et la poupée»).

Realização: Michel Deville, 1969 (França).

Intérpretes: Brigitte Bardot, Jean-Pierre Cassel, Daniel Ceccaldi, Xavier Gelin, etc.

Michel Deville que fez de «Bye Bye, Barbara» uma fita admirável e conta no seu activo com um certo numero de obras interessantes, acaba de estreiar «O Urso e a Boneca», com argumento de Nina Companeez, sua colaboradora de há largos anos. Não se pode dizer que «O Urso e a Boneca» recidite o sucesso de «Barbara», ainda que aqui e ali a ironia resulte fresca e desenvolvida, cheia de espírito e de mordacidade. Mas Deville perdeu o equilíbrio narrativo e a justeza de tom do seu belo «Barbara». Trocou-o por uma certa facilidade de escrita, uma espontaneidade que é mais imprevisto que outra coisa e não raro pende para a banalidade e o lugar-comum.

Um homem e uma mulher, um urso provinciano e uma boneca sofisticada da cidade, eis em resumo o ponto de partida. Sem qualquer contacto possível que não seja o choque de um «dois cavalos» com um «Rolls-Royce», Gaspard e Felícia irão desenvolver ao longo de um dia e uma noite o estranho e fascinante jogo de atracção e repulsa do amor. No final, a fábula do urso e da boneca recoloca as coisas no seu devido lugar e o happy end resulta.

Enfim um filme que se vê sem enfado, mas não agarra o publico e acaba por desbaratar algumas ideias propiciadoras para melhor desenvolvimento. Michel Deville menor, portanto... — L. A.

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Hércules Contra o Corsário Negro».

REALIZAÇÃO — Luigi Capuano, 1968 (Itália).

Nada a dizer de «Hércules

contra o Corsário Negro», filme «histórico» dirigido em Itália por Luigi Capuano. Nada a dizer, a não ser que Hércules dá pano para mangas, tem dado para muito filmar e continuará a dar certamente. Depois de ter lutado contra 323 outros heróis

e monstros da lenda e da «história» antiga, deita-se agora á conquista dos mares nunca dantes navegados. Quem goste de anacronismos, tem aqui fartos motivos de deleite. Mas não o aconselhamos a ninguém. É preferível não gostar de anacronismos... — L. A.

HERMINIA SILVA

no seu primeiro LP



ISTO É FADO

DISCO DECCA SLPDX 521

A venda nos revendedores habituais e em VALENTIM DE CARVALHO CI SARL



Uma cena de «A Estrutura de Cristal» («Struktura Kryształ»), do polaco Krzysztof Zanussi

FELLINI E ROSSELLINI NA XV SEMANA DE CINEMA DE VALLADOLID

VALLADOLID, 24 — (E.) — A mais importante manifestação cinematográfica que se realiza a dois passos de Portugal (e que este ano se repete pela 15.ª vez) trouxe a esta cidade, como é natural, alguns portugueses estudiosos ou interessados em Cinema. Não tantos, porém, como seria de esperar.

Os filmes apresentados este ano vêm de 17 países, e bastaria citar quatro (entre meia centena) para justificar em absoluto uma deslocação aqui: «Satyricon» (de Fellini), «L'Enfant Sauvage» (de François Truffaut), «Medea» (de Pier Paolo Pasolini) e «A Passion» (de Ingmar Bergman).

Mas, enfim, há também toda a retrospectiva de Rossellini, que vem pessoalmente participar nas Conversações Internacionais. O Ciclo Rossellini inclui filmes que nunca foram vistos em Portugal, nem mesmo através dos cineclubes, como «Germania, Anno Zero». Portugal está presente com duas excelentes curtas-metragens: «A Grande Roda» (de Costa e Silva) e «Almada, Hoje, Viva» (de António Macedo).

A Polónia que, no ano passado trouxe aqui uma obra-prima («Os Dias de Mateus»), neste momento presente no Festival de Osaka, traz este ano um filme que está a ser aguardado com bastante interesse: «A Estrutura de Cristais», de Krzysztof Zanussi.

Alguns outros filmes: «Lucia» (de Humberto Carreras, de Cuba), «Trilogia» (de Frank Perry, E. U. A.), «Gottswueste» (de Dieter Kautzner, da Alemanha), «Sprint and port Wine» (de Peter Hammond, da Inglaterra) e «El Bosque de Ancines» (de Pedro Olea, da Espanha).

Esta 15.ª Semana de Cinema de Valladolid encerra-se no próximo domingo com a projecção de «Satyricon» e a distribuição dos prémios.

FARIA DE ALMEIDA

VASCO MORGADO APRESENTA
TEATRO VILLARET

QUASE HA
MEIO ANO

FAZENDO RIR.

HOJE, AS 21 H. E AS 23 HORAS
DOMINGO, também às 16 horas



FERNANDA BORSA
é a menina Tatianna, secretária para todo o serviço, na comédia

OVISON VOADOR

com
RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COU-TO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e colaboração de MARIA PAULA

TAGIDE

BOITE

TAGIDE

BOITE
UTILIDADE TURISTICA

Serviço de Restaurante

*
Aberto até às 5 Horas

LG BIBLIOTECA PÚBLICA, 18-20

TELS. Boite 3 5328
Restaurante 36 21 23
Cabine

TAKE FIVE

CONJUNTO VOCAL AUSTRALIA

LIDIA RIBEIRO

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS

THE JOANIDES

originais acrobatas

BIJOU DE VIENNE

só no wonder bar

NO CINEMA, às 21.30 horas — CHOQUE NA ALTA RODA — (M. 17 anos)

BENTYBER RAINES

CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

FORMA 5 COM VITOR E PAUL
JUNIA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

11.ª SEMANA DE ÉXITO INCOMPARÁVEL
DA
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA
A RELÍQUIA

CAÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES
AS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 h.
na tarde de sábado e nos
2 espectáculos de domingo os
jovens dos 17 aos 24 anos
têm 50 % de desconto
(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Castro

Domingo, às 11 horas
da manhã
7.º CONCERTO em DIALOGO
de J. M. P.

COLISEU

Hoje, às 21.30
(Maiores 12 anos)
Grande programa duplo
de cinema com os filmes:
OS LIMPA-CHAMINÉS
NO SUL
DO PACÍFICO

NOITES de Sábado e Domingo,
às 21.30 (maiores de 12 anos)
O mesmo programa

TARDES de Sábado e Domingo,
às 16 h. (maiores de 6 anos)
Programa Infantil de Cinema
com o «Limpa Chaminés»
e outros filmes

CAPITÓLIO
Telef. 320379
HOJE, AS 21.45 HORAS
M/ 17 anos
E SÁBADO E DOMINGO
A CELESTINA
com
Amélia Rey Colaço
Amanhã, às 16 horas
Última tarde a preços
reduzidos
Domingo — Última tarde
dedicada a estudantes

A ESTREIA EM S. CARLOS DO «HARKNESS BALLET»

O «Harkness Ballet of New-York» — companhia nascida graças à Fundação criada por Rebekah Harkness, mecenas e dilectante de artes e intelectualidades — está novamente em Lisboa. Desta vez não trouxe, como em 1965 (alguns meses após a criação do agrupamento), um lúcido suplemento de «estrelas» de primeira grandeza, actuando como artistas convidados, ou, pelo menos, essas «estrelas», ou outras de equivalente categoria, não se exibiram no primeiro espectáculo desta série, que foi o de ontem, à noite. Mas o elevado nível técnico do conjunto mantém-se, porventura até mais «concertado», assim como um pronunciado eclectismo estético, que já se observara há cinco anos.

O espectáculo decorreu, pode dizer-se, num «crescendo» de interesse, porventura com uma baixa ou etapa algo neutra verificável no terceiro número do programa: o

«pas-de-deux» intitulado *Canto Índio*.

Começou de maneira um tanto morna e monótona, com um bailado que, sobre música de Vivaldi e com coreografia de Benjamin Harkness, pretende ser «uma evocação dos sentimentos e das maneiras da aristocracia italiana da Renascença». No entanto o aprumo da Companhia não conseguiu impor verdadeiramente este *Madrigalesco*, que se arrasta e repete em sequências correctamente articuladas, mas denunciando falta de autêntica invenção coreográfica...

Sebastian já se reveste de outro interesse. Sobre a conhecida e escurra, embora banal, partitura de Menotti, John Buller narra, por meio da linguagem corporal, uma longa e (valha a verdade!) bastante confusa ou pretensiosa história, em que se fmeisquem alegorias e simbolismos de proveniência cristã (o martírio de S. Sebas-

tião). Sobre tudo a obra estende-se demasiado, mas revela um real «savoir faire», da parte do coreógrafo, a despeito da insistência em determinadas atitudes e figurações baléticas, as quais, se usadas com maior parcimónia, acabariam por actuar mais fortemente sobre o espectador. Não faltam, porém, momentos de notável intensidade expressiva e de um belo carácter sugestivo. Muito equilibrada a interpretação que nos foi proposta, com destaque, amplamente merecido, para Brunilda Ruiz («Cortezá»), Lawrence Rhodes («Sebastião») e Salvatore Alejo («Príncipe»).

A excelente «Sinfonia Índia» de Carlos Chavez serviu de esteio musical ao «pas-de-deux» rotulado de *Canto Índio*. Mas não foi bem escolhida para o efeito, dado o teor das intenções do coreógrafo. Aliás, este «pas-de-deux» enferma de incongruência estética. Os elementos folclóricos ou exóticos enfiados aqui e ali num contexto de formulação nitidamente académico clássico não bastam para conferir validade ou autenticidade mexicana à realização, nem mesmo num plano de vaga estilização — essa autenticidade que a admirável e rica partitura de Chavez possuiu em altíssimo grau! Valeu-nos a categoria dos intérpretes, que, esses, sim, portaram-se com galhardia (Elisabeth Carrol e Helgi Tomasson).

N. Y. Export, op. Jazz foi, sem dúvida, aquilo que de mais interessante e estimulante nos apresentou ontem o «Harkness Ballet». A veia inventiva e a segurança, o «métier» de Jerome Robbins manifestaram-se amplamente, neste bailado «formal e abstracto» que transpõe os ritmos e as sonoridades jazzísticas dos anos 50. A estilização de pendor classicizante, característica de Robbins, sente-se talvez demasiado? É verdade. Mas não pode negar-se a este bailado uma lufada de vida, de movimento, de ar fresco e a... mão de um autêntico mestre coreógrafo. E depois a Companhia dançou bem.

N. Y. Export op. Jazz. Valeu a pena ficarmos a conhecer mais esta realização de Jerome Robbins.

NUNO BARREIROS



«Pendulum» em «Curto-Circuito» e «PBX»

O «Curto-Circuito» e o «P. B. X.», apresentam hoje, à noite, no Hot Clube, Praça da Alegria, o conjunto «Pendulum». Entretanto, realiza-se, amanhã, a partir da meia-noite, a segunda edição do «Puzzle P. B. X.» — o divertimento de fim-de-semana iniciado no passado sábado. Os ouvintes que desejarem participar devem estar atentos à emissão de «P. B. X.» desta noite (Radio Clube Português).

A PAIXÃO DE DOIS AMORES DESENCONTRADOS VIVIDOS COM A DIGNIDADE DO MAIS ALTO PADRÃO DO CINEMA SUECO!

A GENIAL INTERPRETE DE «A PRINCESA»
GRINET MOLVIG

Bamse
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
EASTMANCOLOR

ULLA JACOBSON
BJORN TAMBERT
FOLKE SUNDQUIST

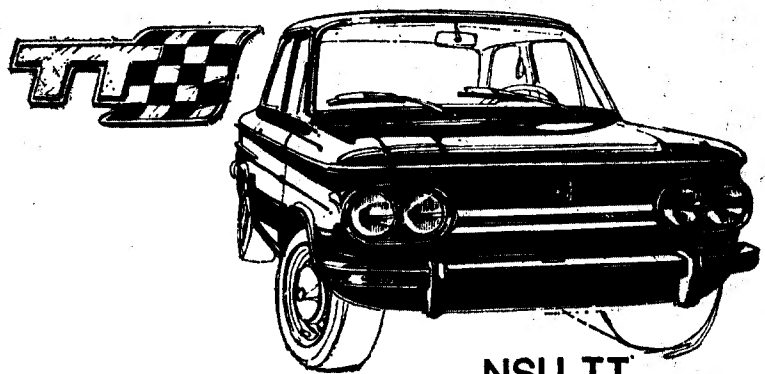


estúdio
HOJE ESTREIA 444
às 21.45

EXITO

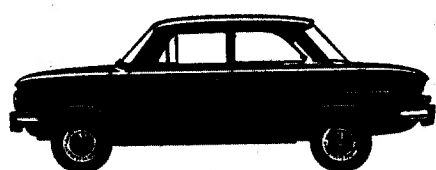
ESTAB.
MELODIA discos
PORTO
R. de Sta. Catarina, 360
R. de Sto. António, 35
LISBOA
R. do Carmo, 23

T. S. F. — TV — GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE



NSU TT

Motor de 4 cilindros, 1200 c.c., arrefecido por ar. Cambota de 5 apoios; 2 carburadores solex de jacto descendente; taxa de compressão 9:1; caixa completamente sincronizada. Suspensão individual com braços duplos trapezoidais e estabilizadores transversais à frente. Travões hidráulicos de grandes dimensões, com discos nas rodas da frente e maxilas atrás. Performance: 78 HP a 5500 r.p.m.; velocidade máxima 155 km/h ao cronómetro; aceleração de 0 a 80 em 8,9 seg.; consumo médio 8,25 litros aos 100 km.



UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL — R. LATINO COELHO, 63 — LISBOA — TEL.: 53 70 74



Um perito
Um conselheiro
O agente NSU

Lavoura, industrialização e valorização profissional

É hoje uma constante nas nossas preocupações a necessidade de se caminhar para a mecanização de processos em todos os campos, inclusivamente na agricultura. Mas essa mecanização implica, no aspecto humano, uma nova necessidade: a de promover a especialização do pessoal técnico capaz de dar aos meios mecânicos a assistência eficiente que os mesmos requerem, para deles se poder obter os melhores resultados.

Veio-nos isto à ideia quando, ao visitarmos as instalações da Sociedade Industrial Agro-Reparadora, Lda., ali a Sacavém, fomos deparar com o pessoal técnico da firma dividido em três grupos de estudo, no grande salão de exposições. Excitou-nos a curiosidade o espectáculo — pouco vulgar — e apressámo-nos a saber a razão daquela inesperada reunião.

Fomos imediatamente informados, com aquela afabilidade que nos habituámo a encontrar na Agro-Reparadora, de que se estava procedendo a uma autêntica valorização profissional do pessoal técnico da firma, os seus Mecânicos de Serviço. Interessados, detivemo-nos por algum tempo junto de cada um dos três grupos, estabelecidos a partir do grau de conhecimentos dos seus componentes, e foi com verdadeiro prazer que assistimos àquela prova viva de interesse por um aumento das capacidades profissionais do pessoal, por conseguir deles um cada vez mais eficiente auxílio às necessidades da lavoura industrializada.

Desde os conhecimentos de ordem geral até ao mais pequeno pormenor, à mais pequena peça, tudo era ali visto, experimentado, aprendido com uma minúcia e um cuidado verdadeiramente admiráveis.

Mas talvez o que mais nos tenha impressionado de entre tudo o que vimos e ouvimos tenha sido o espírito de camaradagem e colaboração que se nota entre todo o pessoal, sem distinção, aquela certeza que em todos eles se nota de estarem, real e verdadeiramente, pelo melhor dos seus conhecimentos, pelo modo como têm sempre presente, além da necessidade de uma crescente pericia na técnica, o conhecimento interessado dos problemas da nossa lavoura, de estarem, dizíamos, a contribuir para o progresso da lavoura do nosso País e, o mesmo é dizer, o progresso do próprio País.

E foi então que nos vieram ao espírito as palavras com que começamos estas linhas. Porque realmente, tudo se liga, tudo comunica

entre si e, tal como a crescente industrialização da lavoura arrasta consigo, nas vias do progresso, os lavradores que vêem as terras a renderem mais, o público consumidor que obtém melhores e mais fartos produtos, o país que se encaminha para a possibilidade de se bastar a si próprio, assim também a necessidade cada

vez maior de técnicos especializados que dêem assistência à nova maquinaria agrícola, vem promover a valorização profissional de tantos portugueses. Exactamente o que se está a passar, desde já, na Agro-Reparadora.

E não será afinal no valor humano que reside a principal riqueza de um país?



Camaradagem e colaboração na Agro-Reparadora trabalha-se, com espírito aberto, pela valorização constante do pessoal

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

ADMITE PARA NOVA INDÚSTRIA
PESSOAL FABRIL FEMININO

Residente na área de:

Alferragide — Algés — Amadora — Barcarena — Benfice — Brandão — Buraca — Carnaxide — Carnide — Caxias — Cruz Quebrada — Damaia — Linda-a-Pastora — Linda-a-Velha — Massamá — Outorela — Paço de Arcos — Porto Salvo — Queijas — Queluz — Reboleira — Valejas — Venda Nova — Tercena.

EXIGE

- Idade até 26 anos
- 2.º Grau de Instrução Primária

OFERECE

- Vencimento compatível sujeito a revisões
- Condições sociais de interesse

Inscriva-se no Serviço de Pessoal, Avenida Duarte Pacheco n.º 6, Lisboa, ou no Departamento de Matrizes, Avenida Marechal Gomes da Costa, lote 5, Cabo Ruivo.

TODOS OS "REPORTERS" FOTOGRÁFICOS DE
PARIS — MATCH

A MAIOR REVISTA ILUSTRADA DO MUNDO

FRANCE — SOIR

A MAIOR TIRAGEM DOS JORNAIS FRANCÊS

DER SPIEGEL

A GRANDE REVISTA ALEMÃ

TIME E LIFE

AS GRANDES REVISTAS AMERICANAS

E A MAIORIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS MUNDIAIS TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE COM MÁQUINAS

NIKON F

SIGA O EXEMPLO DOS MELHORES "REPORTERS" DO MUNDO

FOTOGRAFE COM

Nikon

A MELHOR

ÓPTICA

DO MUNDO!

32 OBJECTIVAS
À SUA ESCOLHA

A VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRÁFICO

DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

SECÇÃO FOTO-CINE

RUA DOS BOMBADEIROS, 10 TEL. 361845 (4 linhas) LISBOA

Visite o nosso Stand na Feira Internacional de Lisboa

Vapedrone

1 — RUA DA VITÓRIA, 56

3 — AV. ALMIRANTE REIS, 82-A

Felicitem o VAPEDRONE 2 pelo seu terceiro aniversário e pela maneira como tem sabido seguir os passos da casa-mãe, seguindo o «slogon» já tão conhecido

AS FACILIDADES *Vapedrone*

SÃO SEMPRE IGUAIS NA SEDE OU NAS FILIAIS

24-4-1967

24-4-1970

Vapedrone 2

17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19

Ao passar o terceiro aniversário cumprimenta e agradece a todos os seus clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação do bem servir, seguindo o «slogon» já tão conhecido

AS FACILIDADES *Vapedrone*

SÃO SEMPRE IGUAIS NA SEDE OU NAS FILIAIS

Quase 40 contos
rendeu a venda
do capacete
em Oeiras e Cascais

Foi de 37 900\$00 o produto obtido na venda do capacete-miniatúra ultimamente efectuada nos concelhos de Oeiras e Cascais, a favor do cofre privativo da delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes.

22 DE ABRIL DE 1970



O Banco Português do Atlântico e a União de Bancos Brasileiros, assinalando a passagem do Dia da Comunidade Luso-Brasileira, informam os seus accionistas, os seus clientes e o público da conclusão de negociações para um acordo de representação e cooperação mediante, inclusive, uma mútua participação accionista.

As negociações, iniciadas após a visita oficial ao Brasil do Professor Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros de Portugal, em Julho de 1969, foram acompanhadas e aprovadas pelas autoridades financeiras dos dois países. Elas apoiaram-se nos termos do Acordo de Comércio Brasil/Portugal, de 7 de Setembro de 1966, e na Nota Conjunta assinada pelos Presidentes Costa e Silva e Marcello Caetano, após a visita oficial, em 12 de Julho de 1969. Neste comunicado, os Governos português e brasileiro comprometem-se a estreitar a sua cooperação e a cooperação dos seus governados no campo económico-financeiro e no campo cultural, e prometem «procurar assegurar a cooperação luso-brasileira no campo bancário e no plano de investimentos conjuntos». Na mesma Nota se ressalta a necessidade de «encorajar na iniciativa privada o estabelecimento de sociedades ou empresas mistas, com capitais portugueses e brasileiros».

A participação accionista em vista não se limitará a mera aplicação de capital, mas terá por objectivo, sobretudo, possibilitar a intensificação do intercâmbio comercial e financeiro não só directamente entre Portugal e as suas Províncias Ultramarinas, de um lado, e o Brasil do outro, mas também de maneira mais ampla, e utilizando os dois países como elos de comunicação, entre a Associação Europeia de Comércio Livre e a Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

Uma rede de cerca de 600 agências e dependências, no Brasil e em Portugal, será colocada ao serviço dos clientes dos dois Bancos em breve tempo. A acção conjunta estender-se-á ainda a mais 60 países onde a União de Bancos e o Banco Português do Atlântico mantêm escritórios ou representantes.

Ao firmarem o presente comunicado as Administrações da União de Bancos Brasileiros e do Banco Português do Atlântico têm a certeza de que estão dando um exemplo e abrindo caminhos para uma nova e importante fase das relações económicas entre os dois países.

Lisboa e Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1970
Dia da Comunidade Luso-Brasileira

Arthur Cupertino de Miranda
Walther Moreira Salles

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

A CRIAÇÃO DE UM INSTITUTO DE PESSOAL DA PREVIDÊNCIA

— foi anunciada em Coimbra pelo secretário do Trabalho

COIMBRA, 24 — As visitas hoje feitas pelo ministro das Corporações e Previdência Social e pelos secretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência foram apenas de trabalho, não se tendo, por isso, realizado sessões especiais.

Logo pela manhã, os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa e prof. dr. Gonçalves Pereira, acompanhados pelos srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal, dirigiram-se aos Hospitais da Universidade, bloco central onde eram aguardados pelos srs. dr. Mário Norton e prof. dr. Antunes de Azevedo, respectivamente provedor e director clínico, e ainda pelo administrador, chefes de serviços, clínicos, etc.

Depois dos cumprimentos, iniciou-se a visita às enfermarias e outras secções, nomeadamente o novo banco, tendo sido apreciada a remodelação da sala de operações (mulheres) e outros melhoramentos que ultimamente ali foram introduzidos.

Foram ainda visitados a Escola de Enfermagem Dr. Anjo da Fonseca e o novo refeitório.

Os srs. dr. Baltasar Rebelo de Sousa e prof. dr. Gonçalves Pereira foram inquiridos do funcionamento de todas as secções, das deficiências encontradas, ouvindo os esclarecimentos que lhes foram dados pelo provedor e director clínico e ainda pelos diversos chefes de serviços.

Depois desta visita, dirigiram-se a Celas onde visitaram o respectivo bloco hospitalar, bloco de cirurgia, remodelado, e o gabinete de raos X, passando depois pelos terrenos onde vai ser construído o novo hospital escolar.

Por sua vez, o secretário de Estado do Trabalho e Previdência reuniu-se, na delegação do I. N. T. P., com os responsáveis pelos serviços do Ministério das Corporações e Previdência do distrito, e na Caixa de Previdência, com o pessoal deste organismo.

Na sua visita à sede da Caixa de Previdência, o dr. Silva Pinto proferiu um discurso em que anunciou algumas medidas a tomar no campo da Previdência. Depois de ter aludido às novas instalações que vão ser construídas, aquele membro do Governo afirmou a preocupação de que as instituições da Previdência sejam bem exemplo no que respeita à produtividade, «funcionando como empresas modernas dentro das melhores regras de gestão e de corporação entre quadros superiores e funcionários».

No âmbito dessa política, o

Regressou a Paris o presidente da Bull General Electric

Regressou a Paris o Presidente da Bull General Electric, Sr. Henri Desbrières, o qual, durante a sua permanência em Portugal, foi recebido por algumas altas individualidades, com quem trocou impressões sobre a evolução e perspectivas da informática. O Sr. Desbrières fez declarações em que se referiu à prodigiosa evolução técnica, industrial e financeira, da B-G-E no domínio da indústria dos computadores electrónicos. Sublinhou igualmente o lugar de primeiro plano que o Grupo mantém no campo do Time-Sharing, acrescentando estar convencido encontrar-se Portugal numa etapa em que a informática poderá trazer uma larga contribuição ao seu desenvolvimento económico.

Protocolo de colaboração entre o Banco Português do Atlântico e a União dos Bancos Brasileiros

Na sede Central do Banco Português do Atlântico, em Lisboa, foi assinado um protocolo entre esta instituição de crédito e a União de Bancos Brasileiros, tendo em vista o estabelecimento de um amplo acordo de representação e cooperação no plano económico-financeiro. Firmaram o acordo o sr. Arthur Cupertino de Miranda, presidente do Conselho de Administração do B.P.A. e o sr. comandante Hildegardo de Noronha, em representação do embaixador Walter

dr. Silva Pinto anunciou que foi já solicitada ao I. N. T. P. a realização, próxima de cursos destinados aos presidentes e vice-presidentes das instituições da Previdência, a incluir no plano geral de actividades de formação e aperfeiçoamento, daquele instituto para 1970.

O secretário de Estado do Trabalho disse ainda que nestes cursos se abordarão matérias importantes, tais como aspectos humanos da empresa, direcção por objectivos, métodos de gestão previsional, informática e gestão, gestão financeira, apuramento e gestão de stocks, etc.

Acrescentou: «Curso geral de management, a completar por períodos, cursos de reciclagem que dêem a indispensável actualidade aos gestores dessas empresas — alguns casos grandes empresas — que são as instituições da previdência, enriquecendo a sua formação profissional em ordem a uma direcção cada vez mais eficaz».

E dentro desse mesmo programa, projecta-se a criação de um Instituto de Pessoal da Previdência, que funcionará no âmbito da Junta da Acção Social.

Estão ainda previstos mais dois cursos: um, destinado à maioria das categorias do pessoal da Previdência, em regime de voluntariado e com carácter de curso por correspondência; outro, de pouca duração e com carácter de curso intensivo.

No seu discurso, o dr. Silva Pinto disse também que este programa de aperfeiçoamento substituirá os actuais cursos do Instituto de Formação Social e Corporativo.

Moreira Salles, presidente da União dos Bancos Brasileiros.

Por força do acordo agora, o Banco Português do Atlântico e a União de Bancos Brasileiros passarão a operar apoiados por uma vasta rede de cerca de 600 agências e dependências, no Brasil e em Portugal, estendendo-se, também, a sua acção a mais de 60 países. A participação acionista entre as duas grandes instituições de crédito não se limita, porém, a uma mera aplicação de capital: terá por objectivo, essencialmente, possibilitar a intensificação do intercâmbio comercial e financeiro não só directamente entre Portugal e as Províncias Ultramarinas e o Brasil, mas também, de forma mais ampla e utilizando os dois países como elos de comunicação, entre a E.P.T.A. e a Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A corista (em cena) recebeu o

Há quem não tenha passado, para o esquecer. Há, ainda, quem que também há quem do seu pai deira. Perguntem a um milionário como foi que ele ganhou o e e Sua Fortuna contará uma história

Ah! Sim, D. Beatriz! Então conte lá como foi. Ela contou-o, ontem, em cena aberta, no Teatro ABC, quando, em nome da Casa da Imprensa, entre-

gou premi — em nas : exact: se ler roa q rista, das p de re a de

Carlos Botelho, pintor desdobrado em «cartoonista»

HOMENAGEM AO PINTOR CARLOS BOTELHO NA «GAZETA MOBIL»

Em torno do problema da segurança rodoviária também é preciso criar um símbolo: o Acelera? o Chico Esperto? o Asetha? Não sabemos qual o nome com que devemos baptizar esta personagem — misto de inconsciente e egoísta — que infesta as nossas estradas e as ruas da cidade. Mas é preciso simbolizá-la! Quando esta ideia surgiu, lembrámo-nos imediatamente do grande pintor Carlos Botelho, que é simultaneamente um grande humorista e o criador das inesquecíveis figuras do Parecemal, da D. Encrénca e várias outras. Tinha que ser Carlos Botelho, por direito próprio, a dar-nos a honra a esta parada de cartoons.

«Gazeta Mobil». A homenagem se trata — inclui uma página de cartoons do nosso ilustre colaborador, o mesmo que ainda hoje, leitor infatigável de prosa alheia, ilustra regularmente os «Contos de Domingo», e ainda uma breve apresentação do humorista assinada por Fernando Assis Pacheco.

HABITAT Empreendimentos Imobiliários, SARL

A urbanizadora Habitat passou os seus escritórios centrais — Administração e Serviços Técnicos — para o Parque Residencial e Turístico Miraflores, instalados na Av. Principal, lote 4, em Algés, telef. 215756, onde devem ser tratados todos os assuntos da Empresa.

Pois ao pa Com na. M meio o pai gente Con «Qu o Tea ra do do An cebia nha uns I tados sapat o Te E um d esteve até o entre guém lhe r só ch uma ta, pa com que pelo multo diou patos Est: mio: fazer o que por e E a foi a com e ta do Clai teve despr apenas

Antiga cobr OUR

O FILME «A MOSCA» (produzido pela «Éxito») PREMIADO EM PARIS NO «EURO-TV 70»

Na mais representativa reunião de técnicos internacionais de televisão comercial, recentemente realizada em Paris, foram seleccionados os melhores cinquenta filmes publicitários, entre meio milhão dos mais recentes filmes produzidos em quase todos os países da Europa. Entre os melhores cinquenta foi seleccionada uma produção da «Éxito» — Agência de Publicidade, Lda., de Lisboa, realizada pelo seu chefe de Departamento de Desenho Animado, Servais Tiago, para «A Mosca», suplemento semanal do «Diário de Lisboa».

O significado desta distinção é indubitável visto ela ter sido atribuída através da votação dos 450 delegados de vários países, que consti-

tuiam a verdadeira elite dos peritos europeus, contando-se, entre eles, técnicos de cinema, televisão e publicidade, como Jean Mineur, Denis de la Patellière, Pierre Etaix, Claude Lelouch, Jean Michel Agostini, Robert Leduc, Bruce Standerman, etc.

O «Euro-TV 70», como foram designadas abreviadamente as «Journées d'Etudes sur la Télévision Publicitaire» decorreram no Centre Parisien de Congrès Internationaux, tendo-se debatido os principais problemas da produção e realização de filmes publicitários e as mais avançadas técnicas aplicadas neste sector da publicidade e, ainda, a mais moderna aparelhagem apresentada em demonstração permanente.

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

ACABA DE SAIR

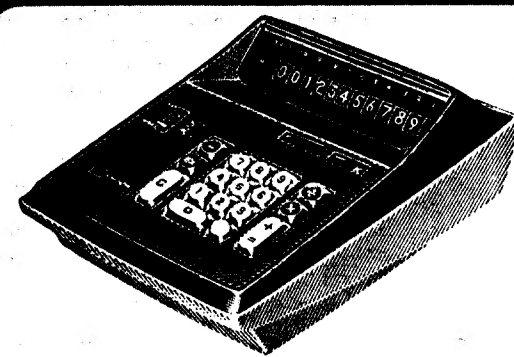
MANUAL DE REUMATOLOGIA PRÁTICA
CONSELHOS PARA OS REUMÁTICOS
pelos Drs. LUIS DE PAP e W. BELART
1 vol. 90\$00
CLÁSSICA EDITORA
— Restauradores, 17—Lisboa

Samarra desaparecida do interior de um carro

De um carro estacionado junto ao Restaurante Polciorre, desapareceu, ontem, à noite, uma samarra clara, pertencente a um funcionário do «Diário de Lisboa». Por «tratar de artigo de valor estimativo para o seu proprietário (e de pouco interesse para quem o detém agora), aquele agradece a sua entrega ao citado restaurante. Dá gratificação.

CALCULADORAS ELECTRÓNICAS

TOSHIBA



Antes de comprar... peça uma demonstração aos

Representantes exclusivos em Portugal:
ESTABELECIMENTOS M. SIMOES JR., S.A.R.L.

RUA DA PRATA, 68 - TEL 361545 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208-TEL 25581 - PORTO

— e suas filiais e agências em todo o país —

ta Lina Morgado a aberta, no Teatro ABC) o prémio «Beatriz Costa»

ssado. Ha quem faça tudo
a, quem o renegue. Claro
u passado faça uma ban-
gnário de recente extrae-
u o seu primeiro milhão,
a história que quase sem-

gou a Lina Morgado o
prémio de «Corista do Ano»
— cinco contos, que ela pôs
nas mãos da pequena.
exactamente porque ainda
se lembra da primeira co-
roa que ganhou (como co-
rista, que, dantes, a carne
das palavras e dos críticos
de revista ainda não era
a de girl).

OS SAPATOS DE BEATRIZ

Pois Beatriz Costa veio
ao palco do ABC e contou.
Com toda a gente em ce-
na. Mesmo no final do pri-
meiro acto da revista. Com
o pano ao alto é toda a
gente na plateia.

Conte lá, D. Beatriz!
«Quando eu entrei para
o Teatro — disse a criada-
ra do prémio da «Corista
do Ano» — uma corista re-
cebia as malhas, mas ti-
nha que dar os sapatos:
uns pretos e outros deco-
tados. Pois foi só com os
sapatos que eu entrei para
o Teatro.»

E Beatriz conta como,
um dia, por causa disso,
esteve para perder tudo,
até o lugar de quem chora
entre bastidores. É que al-
guém, num tal certo dia,
lhe roubou os sapatos. Ela
só chorava. Era o fim. Mas
uma vedeta, a Laura Cos-
ta, passou e ouviu-a. Falou
com ela, e, quando soube
que a pequena chorava
pelo tão pouco que só era
muito para Beatriz, reme-
diou tudo: deu-lhe uns sa-
patos.

Esta é a história do pré-
mio: Beatriz, vedeta, quis
fazer por alguma corista
o que alguém, um dia, fez
por ela corista.

E aí está! Lina Morgado
foi a primeira condecorada
com este prémio da «Coris-
ta do Ano».

Claro que a cerimónia
teve outros apêndices e
despropósitos. In diqueiros
apenas alguns para que os

pre começa pelo seu passado humilde. O primeiro
milhão ainda ele diz como foi que o ganhou. Já talvez
não se lembre, com exactidão, como é que ganhou
a primeira coroa (entenda-se por coroa aquela moeda
mesmo de cinco tostões). Pois bem, Beatriz Costa sabe
como foi. Recordo-o exactamente: foi como corista.

leitores (tal como os espec-
tadores de ontem, á noite,
no ABC) os possam colo-
car numa ou noutra das
designações: abraços, pal-
mas, flores, beijos na Lina,
a subida ao palco de Zé
Miguel, e, até, o discurso
do dr. Oliveira Guimarães,
que, antes de Beatriz Cos-
ta, veio dizer que as coris-
tas são anteriores a Cristo,
e mais isto e mais aquilo,
e que também — como Bea-
triz e Lina — Teresa Go-
mes e Palmira Bastos fo-
ram coristas.

Que tal? A Lina Morga-
do estava tão comovida,
mas é assim: lá vem um
dia em que cada um, com o
que sabe dizer, homena-
gela o que alguém sabe fa-
zer sem dizer nada a nin-
guém — fazendo-o apenas.

E, como a Lina em tudo
isto não falou, falámos nós
com ela. A pequena era
justamente a que, de si
própria, podia dizer coisas
mais acertadas. Podia di-
zer e disse.

Rotina de uma entrevis-
ta:

— Há quantos anos está no
Teatro?

— Apenas há quatro.

— Você é de Lisboa?

— Não. Sou de Coimbra.
De Santa Cruz.

— Que profissão tinha,
antes de vir para o Tea-
tro?

— Olhe, era propagan-
dista.

— De quê?

— De vários produtos: de
beleza, farmacêuticos e ou-
tros.

— Ainda rotina:

— Não está arrependida
de ter vindo para o Tea-
tro?

— Nada. Estou no que
gosto.

— Olhe, Lina, você já al-
guna vez foi entrevistada?

— Sim e não. Uma revis-
ta e n'trevistou-me, mas,
fulgo que por falta de es-
paço, a coisa nunca saiu.

— Tem pena?

— Não, exactamente. A
entrevista era só formal.

Outro modo de pergun-
tar:

— Numa entrevista dife-
rente, o que é que gostá-
ria que lhe perguntassem?

— Gostava que me per-

guntassem pelos meus au-
tores preferidos.

— Porquê?

— Porque sou corista,
mas gosto de ler Aldous
Huxley e Jean-Paul Sartre.

— Qual foi o mundo de
Huxley que mais a inte-
ressou?

— O do «Contraponto».

— E do Sartre?

— Não li todo. Li as «Pa-
lavras». E algum teatro:
«Os mortos sem sepultura»
e «Os sequestrados de Al-
tona».

— Gostaria você de re-
presentar alguma figura
desse Teatro?

— Não estou nada á al-
tura disso. O Sartre é di-
fícil de ler e, logo, de re-
presentar — julgo eu.

— Mesmo assim, a sua
resposta faz-nos crer que
você tem ambições de car-
reira.

— Algumas. Gostava de
tentar o Teatro sério.

— E o que é, para si,
Teatro sério?

— O que leva, para casa,
as pessoas a pensarem no
que viram e ouviram.

E, em termos de grande
revelação, acrescentou:

— Nem que seja em Re-
vista.

E aí está um pouco de
como é a Lina, que, ontem,
ouvindo, publicamente, falar
dela, e, cauteiosamente,
não falou em público, nem
de si, nem dos outros —
embora, com melhores ra-
zões, o pudesse fazer.



Beatriz Costa com Lina Morgado: cinco contos fazem um jeitão, menina!

A EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS NA INDÚSTRIA PORTUGUESA

— FOCADA NO RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL

Hoje, às 21 e 30, decorre,
na sede da Associação Indus-
trial Portuguesa, a assem-
bleia geral da instituição, a
fim de apreciar e votar o re-
latório e contas apresenta-
das pela direcção e o pare-
cer da comissão revisora de
contas relativos ao exercício
do ano transacto. O presiden-
te da Associação Industrial
Portuguesa, eng.º Carlos Gar-
cia Alves, pronunciará um
importante discurso sobre
problemas da indústria.

O relatório começa por
acentuar: «No decurso de
1969, continuou a A. I. P. a
seguir atentamente a evolu-
ção da conjuntura nacional,
proseguindo, ao mesmo tem-
po, a sua tarefa de moni-
torização dos meios econó-
micos do País para os proble-
mas de fundo postos pelas
exigências do desenvolvi-
mento industrial. A persistência
de uma conjuntura insufi-
cientemente dinâmica foi ob-
jecto de preocupação públi-
camente manifestada pela A.
I. P., em especial quanto á
insatisfatória evolução dos

investimentos na indústria».
E a instituição, na altura,
segundo o documento, não
se limitou a denunciar uma
situação de crise: apontou
soluções para a vencer. «É
preciso que os grandes pro-
jectos de novos investimen-
tos sejam programados e exe-
cutados de forma a que as
empresas nacionais possam
concorrer aos fornecimentos
dos equipamentos necessá-
rios» — afirmou o então vi-
ce-presidente da A. I. P.,
eng.º Paulo de Barros, em
16 de Junho de 1969. «Não
se pode esperar que as em-
presas portuguesas concor-
ram sempre com prazos de
entrega tão curtos como os
que, por vezes, são ofereci-
dos por concorrentes estran-
geiros, para quem os forne-
cimentos ao nosso País cons-
tituem apenas uma parcela
marginal da sua actividade
global. Por outro lado, não
se conseguirá o desenvolvi-
mento dessas indústrias, se a
sua actividade for forçada a
fortes flutuações, com a al-
ternância de períodos de
acumulação, de encomendas,

a realizar em prazo curto, e
períodos com níveis de labo-
ração muito inferiores á ca-
pacidade. É por isso que uma
programação adequada dos
grandes projectos e investi-
mentos, em ligação com as
empresas produtoras de bens
de equipamento, pode evitar
consideráveis perdas á eco-
nomia nacional.»

Abordando o problema do
crédito — que leva a com-
prarem-se no estrangeiro má-
quinas e materiais que po-
diam ser fornecidos em con-
dições competitivas de preço
e qualidade pelas empresas
nacionais — o relatório acentua
que «o crédito á expor-
tação, por outro lado —
apoio fundamental da indús-
tria exportadora, solicitado
repetidamente pela A. I. P.
(já em 1949 o problema era
focado em relatório da direc-
ção) — continuou a merecer
preocupações, pois, não obs-
tante se terem publicado vá-
rios diplomas sobre o assun-
to, ainda não foi em 1969 que
um sistema de crédito á ex-
portação e respectivo seguro

entrou em funcionamento
eficaz na economia portu-
guesa».

Depois de uma nota focan-
do o que representa a indús-
tria na economia mundial e
de uma outra relativa á evo-
lução geral da indústria por-
tuguesa, o relatório insere
cerca de 30 depoimentos de
empresas sobre o respectivo
sector. Exprimindo-se de
uma forma sintética e inci-
siva, estes breves depoi-
mentos traduzem o sentir dos
próprios industriais quanto á
evolução e perspectivas de
sectores tão importantes co-
mo lanifícios, construção ci-
vil e bras públicas, cerâmica,
mobiliário, indústrias flo-
restais, metalurgia e metalome-
cânica, artigos de electri-
cidade, cortiças, cervejas, ser-
ração, especialidades farma-
ceúticas, sabões e detergentes,
gelos e frios, transportes
e comunicações, camisaria,
moagem de ramas, matérias
plásticas, fabrico de peças e
acessórios para automóveis,
indústria de pavimentos pré-
-esforçados, celulose e aglo-
merados de madeira, etc.

JÓIAS

Antigas e modernas. Compra
cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253
Telef. 32 45 64

COM

TAKY

NÃO HÁ PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA

TAKY

O DEPILOTÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PÉLOS

EM POUCOS MINUTOS

SEM DÓR
SEM IRRITAÇÃO

Actualidade internacional

PRESO NA SUÍÇA O IRMÃO DE KRIVINE

GENEVA, 24 — (ANI) — O revolucionário maoísta Hubert Krivine, de 29 anos, irmão do candidato à presidência nas últimas eleições francesas, Alain Krivine, foi preso na sexta-feira pela polícia federal suíça.

Hubert Krivine, um assistente científico, é acusado de tentativas de entrada forçada nas fábricas de Brown Boveri, em Baden, no cantão de Laargau.

Mais duas pessoas de nacionalidade suíça, conhecidas como maoístas, foram presas com Krivine.

Fulbright acusa o presidente de não consultar o Congresso

WASHINGTON, 24 — (R.) — O senador William Fulbright acusou a noite passada o Governo de Nixon de não consultar o Congresso acerca de pedidos de Camboja de auxílio americano e anunciou planos para obter os seus próprios relatórios em primeira mão acerca da situação militar naquele país.

Fulbright revelou que dois membros do pessoal da sua poderosa comissão de relações externas do Senado partirão no princípio da próxima semana

para Phnom Penh.

Os dois elementos relatarão toda a situação militar, especialmente quanto aos pedidos de Camboja de auxílio militar dos Estados Unidos.

O senador Fulbright, democrático por Arkansas, que tem repetidas vezes prevenido o país contra novo envolvimento americano na Ásia, não comentou directamente a revelação feita ontem pela Casa Branca de que urnas comunistas apocridas tinham sido transfe-
ridas para o Camboja

CONSELHEIROS MILITARES PARA O CAMBOJA — pede o Pentágono

WASHINGTON, 24 — (R.) — Dirigentes do Pentágono, alarmados pela crítica situação no Camboja, avisaram o presidente Nixon de que são necessárias urgentemente armas e conselheiros militares para evitar um colapso do actual Governo daquela país.

Contudo, de momento, parece que não disseram ao presidente Nixon que os Estados Unidos deveriam fornecer os conselheiros, afirmando apenas que eles deveriam vir de terceiros países.

A não ser que o general Lon Nol, chefe do Governo que depôs o príncipe Norodom Sihanouk, seja auxiliado dentro das próximas semanas, peritos desta capital vêem-no a perder o apoio da população cambojana e encaram uma possível ocupação comunista de Phnom Penh.

Se o príncipe Sihanouk regressar do exílio em Pequim, então o Camboja ficaria solidamente no campo comunista, tornando a situação aliada no Vietnam do Sul muito mais difícil.

Técnicos militares disseram que restavam apenas algumas semanas para:

- 1 — Consolidar a posição do Governo cambojano.
- 2 — Tirar vantagem da oportunidade de cortar as bases de abastecimento militar no Camboja, que fizeram com que os comunistas pudessem manter a guerra no Vietnam do Sul.

Nessas circunstâncias, é considerado militarmente como de valor o risco de terceiros países enviarem conselheiros para auxiliarem o Exército cambojano, precariamente treinado e equipado.

Contudo, o presidente Nixon, que tenta agora reduzir o envolvimento americano no Vietnam por meio do processo de «vietnamização», pretende evitar, se possível, quaisquer grandes compromissos dos Estados Unidos no Camboja. Preferiria antes que países como a Indonésia viessem em auxílio do Camboja.

Peritos de Washington gostariam também de ver as forças comunistas, que combatem no Vietnam do Sul, privadas das suas bases de abastecimento no Camboja, um acontecimento que colocaria o Vietcong numa situação precária e talvez insustentável.

Os Estados Unidos tentam semear a discórdia entre os povos árabes

— acusa Hassanein Heikal

CAIRO, 24 — (R.) — O comentador mais influente do Egipto acusa hoje os Estados Unidos de tentarem semear a discórdia no mundo árabe para que Israel possa continuar a sua ocupação de territórios árabes.

No seu artigo semanal do «Al Ahram», Mohammed

Hassanein Heikal, amigo íntimo do presidente Nasser, formulou a acusação de que a política dos Estados Unidos no Médio Oriente se traduzia em confundir os árabes do interior e cercá-los do exterior.

O jornalista diz que quando das manifestações em Amã contra a visita de Joseph Sisco à capital jordana, o embaixador norte-americano acusou a organização de guerrilheiros Al Fatah de incitar os protestos.

Segundo Heykal, o embaixador dos E. U. A. na Jordania, Harrison Symmes telefonou a um funcionário jordano e disse-lhe que a Fatah era mais perigosa para a Jordania do que Israel e se o Governo jordano era incapaz de enfrentar os desordeiros, então possuímos força suficiente para os esmagar. Toda a resistência palestina poderia ser esmagada.

O comentador egípcio declara também que documentos acerca de alegadas conspirações de um Estado árabe contra outro estavam a ser forjados e eram indirectamente comunicados às partes interessadas.

Ataques israelitas a duas bases palestinianas

TEL-AVIV, 24 — (F. P.) — A aviação israelita atacou esta manhã, duas importantes bases de «comandos» palestinos, em território jordano, anunciou um informador militar em Tel-Aviv.

«A primeira base, situada próximo da Ponte Adam, no Vale do Jordão, foi atacada às 6 e 30 locais, seguindo-se, uma hora depois, o «raide» contra a segunda base, situada a 4 quilómetros da importante cidade jordana de Salt e a 40 quilómetros das linhas de cessar-fogo israelo-jordanas», acrescentou o informador.



CONNOSCO,
SINTA-SE
EM CASA!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

OPEL LICAR



Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA 1

PEREGRINO DA POBREZA: PAULO VI NA SARDENHA

CAGLIARI, 24 — (R.) — Uma recepção calorosa mas atenuada aguardava hoje Paulo VI quando chegou à Sardenha, esta ilha pobre, para a primeira visita papal, depois de 1700 anos.

A recepção estava de

O PAPA A VIRGEM E OS POBRES

A Portugal se chama a Terra de Santa Maria. Mas talvez a Itália nos bata na devotação a Nossa Senhora, a ponto de lá, mais do que cá, se poder falar nitidamente de superstição: tais são os excessos no culto de Nossa Senhora.

Ora, se não devemos apagar a mecha que ilumina — como manda o Evangelho — não devemos de estranhar que o Papa preste de uma visita a um santuário mariano, para se encontrar com o povo, talvez, mais abandonado da Itália.

De resto não é de todo descabido pôr sob o patrocínio da Virgem a atenção dada aos pobres. Não é ela que proclama que a Salvação de Deus em Cristo é exaltação dos pobres e deposição dos poderosos de seus tronos?

O Papa está a ensinar-nos que o verdadeiro culto da Virgem está nisto: atenção aos pobres, e não na ornamentação e coroação de imagens...

J. P.

acordo com o próprio pedido do Santo Padre para um mínimo de pompa e cerimónia, e embora a cidade de Cagliari, capital da Sardenha, colocasse bandeiras de boas-vindas, não havia número suficiente delas para hastear em todo o percurso desde o aeroporto. «Somos uma cidade pobre e não temos bastantes bandeiras», observou um cidadão de Cagliari.

Em qualquer caso, para os sardos, a honra única da visita papal é ofuscada por um acontecimento de muito maior significado: a vitória que o Cagliari obteve este mês no campeonato italiano de futebol. Grasso a loucura do futebol da cidade, ao lado das bandeiras amarelo e brancas do Vaticano flutuam as vermelha e azuis do Cagliari Futebol Clube.

Se perguntarem a qualquer sardo qual o acontecimento que pensa que é mais importante, ele responderá: «a visita do Papa é uma grande honra para a Sardenha, mas ganhar o campeonato da Liga foi a melhor coisa que já aconteceu à ilha». Afirmam que o campeonato deu aos sardos uma nova autoconfiança que os conduzirá a maiores realizações em todos os campos.

Correm boatos de que o grande avançado do Cagliari e o melhor marcador do campeonato, o extremo-escuero Luigi Riva, se avistará com o Santo Padre durante a sua visita de oito horas e meia.

O Papa vem oficialmente à Sardenha como um peregrino para comemorar o 600.º aniversário do dia em que uma estátua de Nossa

Senhora deu misteriosamente às costas de Cagliari. Vem também, para manifestar a sua estima pelo povo sardo e a sua simpatia por uma das regiões da Itália mais atrasadas e desprezadas.

Um dos momentos culminantes da sua permanência na ilha será uma visita ao «bairro da lata» de Sant'Elia, no litoral onde cerca de 2500 pessoas estão ameaçadas de despejo, a fim de se poder construir no local um novo centro de turismo.

Irá a uma das barracas, pintadas pitorescamente e sobranceiras à baía, na qual um sapateiro com a mulher paraplégica e seis filhos vivem e trabalham em dois pequenos quartos.

Nova República: a Gâmbia

BATHURST, 24 — (F. P.)

— Antiga monarquia constitucional, a Gâmbia passou ontem a ser república, tendo o corpo eleitoral aprovado a nova Constituição para o efeito. O referendo popular, que se realizou na segunda-feira passada, teve os seguintes resultados anunciados pelo ministério do interior: sufrágios expressos, 120 604; «sim», 84 968; «não», 35 636.

havendo uma maioria de dois terços, a Constituição republicana ficou portanto aprovada. Consequentemente, a rainha de Inglaterra, Isabel II, deixou de ser o chefe do Estado gambiano, sendo substituída por um presidente da república que, nos termos da nova Constituição, é o antigo primeiro-ministro, «sir» Dawda Jawara.

As mãos de «Che» Guevara em poder de Arguedas

CIDADE DO MÉXICO, 24

— (F. P.) — Antonio Arguedas, antigo ministro boliviano do Interior, chegou ontem à noite de avião à capital mexicana, acompanhado de Humberto Martínez Romero, embaixador do México na Bolívia. Arguedas não podia sair da Bolívia pelo facto de ter estado implicado, quando ministro, na passagem, para o estrangeiro, do diário de «Che» Guevara.

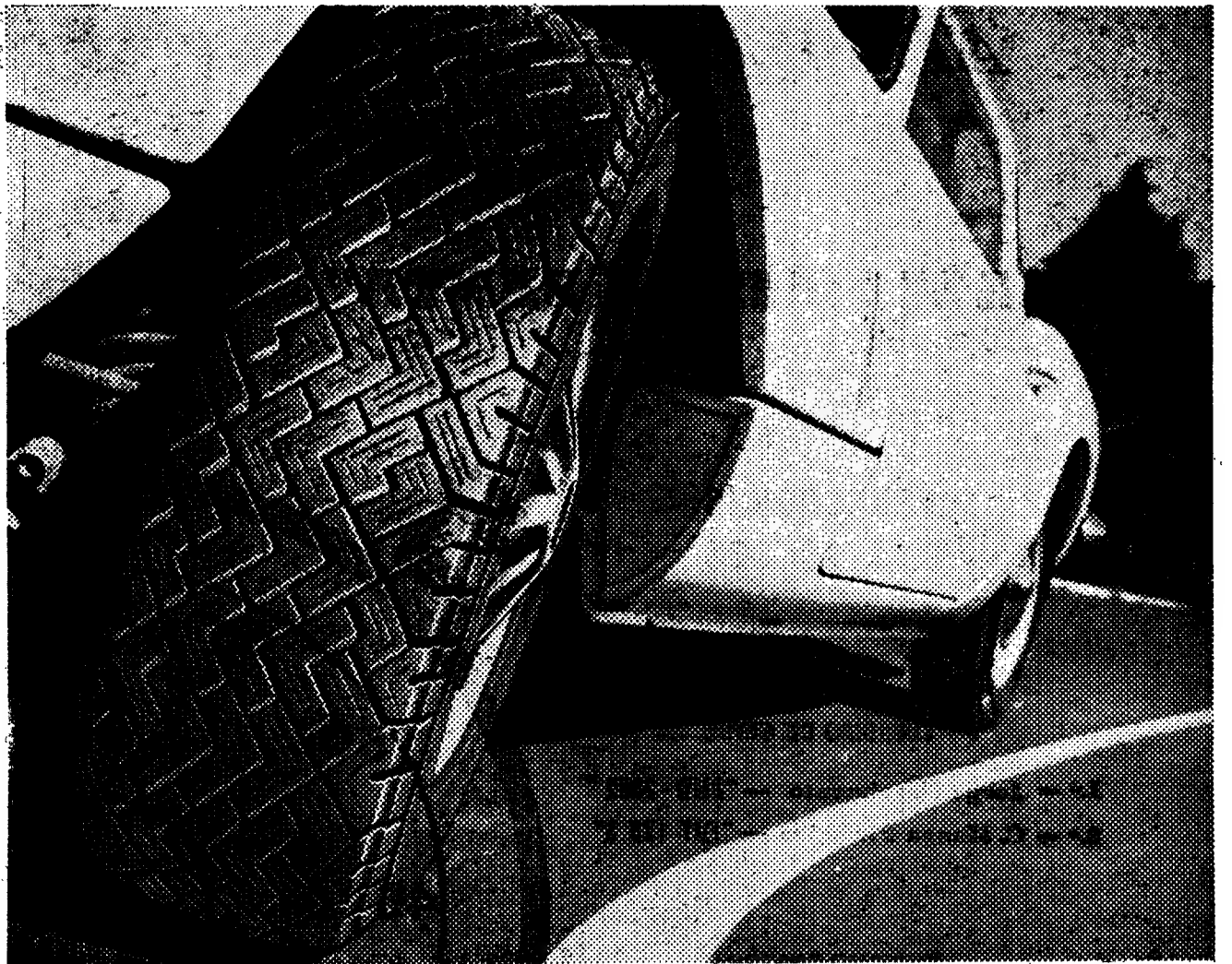
Palando aos jornalistas que o esperavam no aeroporto reconheceu ser marxista «sem nunca, porém, ter tido a honra de militar no Partido Comunista». Arguedas conta seguir para Cuba.

Numa escala em Lima o antigo ministro revelara ter colocado em lugar se-

guro as mãos de Ernesto «Che» Guevara para as entregar a sua viúva na vida actual. Explicou que as mãos de Guevara, enviadas a Washington para uma melhor identificação, foram depois devolvidas à Bolívia quando ele era ministro do Interior.

NOVA TENTATIVA DE HEYERDAHL

SAFI (Marrocos), 24. — (A. N. I.) — Thor Heyerdahl e os sete tripulantes do seu «Ra-2» devem deixar o porto marroquino de Safi no próximo dia 2 de Maio, para tentarem, pela segunda vez, atravessar o Oceano Atlântico num barco de papiro, tal como se faria há milhares de anos.



A CBS apresentou um filme do desembarque em Cuba

NOVA YORK, 24 — (R.) — Treze homens armados tomaram parte no desembarque em Cuba, na sexta-feira passada o qual foi organizado pelo grupo anti-castrista «Alpha-66», com base nos Estados Unidos, anunciou hoje a emissora americana CBS.

O grupo era chefiado pelo capitão Vicente Mendez, antigo oficial do Exército cubano.

No seu programa de actualidades apresentado por Walter Cronkite, a CBS exibiu um filme de desembarque que segundo disse, foi feito por um operador cinematográfico que acompanhou o grupo até Cuba mas regressou aos Estados Unidos sem ter desembarcado.

Os invasores partiram de Miami num barco de pesca e foram transferidos para outro barco mais pequeno a 16 milhas da costa cubana.

No filme viam-se os homens, com fardas das milícias cubanas, empunhando

as suas armas antes do desembarque.

Segundo o autor da reportagem o grupo tinha por missão organizar um movimento clandestino de resistência capaz de derrubar o regime comunista cubano.

Segundo foi oficialmente anunciado em Havana, nove dos invasores já foram mortos ou capturados e apenas quatro continuam em fuga.

«ALPHA-66» PREPARA NOVOS DESEMBARQUES

MIAMI (Florida), 24 — (A.N.I.) — A organização de exilados cubanos «Alpha-66», anunciou ontem já ter recrutado mil homens para lutarem em Cuba.

Andrés Nazario Sargent, secretário-geral do grupo de refugiados, revelou que a organização prepara «novos desembarques e novas operações» em Cuba, num futuro próximo, estando a intensificar para isso a sua campanha de recrutamento.

RaP 14-Radial o pneu para as curvas

É para as curvas que ele aqui está. Para as dominar com a sua excepcional estabilidade lateral. E não só. O pneu radial Fapobol Continental está aqui para rolar bem, para durar mais. A sua construção, com cinta, reduzindo a resistência à rolagem, recomenda-o para todos os carros e, muito especialmente, para aqueles que atingem altas velocidades. O pneu radial Fapobol Continental proporciona economia de gasolina, maior velocidade, longa duração e... segurança.

Mude bem... mude para

Fapobol-Continental

o pneu da Europa nas estradas de Portugal



Operações de Bolsa

BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

VORSTER DIZ QUE CONTINUARÁ A POLÍTICA DE «APARTHEID»

PRETÓRIA 24 — (R.) — O primeiro-ministro sul-africano John Vorster declarou hoje que o seu Governo continuará com a política de «apartheid», embora alguns observadores pensem que a viragem à esquerda registada nas últimas eleições possa levar os dirigentes sul-africanos a modificarem certos aspectos da sua política.

Nas eleições de anteontem, o Partido Nacionalista, no poder há 22 anos, manteve o seu domínio

embora perdendo terreno em relação ao Partido Unido, opositorista que segue na linha demorada quanto ao «apartheid».

Ao mesmo tempo, o partido da extrema-direita Herstigte Nasionale, que se propunha endurecer ainda mais o regime de «apartheid» e a preponderância dos «afrikanders» sobre a população de língua inglesa não conseguiu eleger um único deputado obtendo uma percentagem baixíssima de votos.



JACQUES SOUSTELLE, ex-ministro francês e antigo dirigente da OAS, durante a guerra da Argélia, anunciou há dias a formação do seu movimento, denominado Progresso e Liberdade.

Assediado por uma viúva fez queixa ao tribunal

CHICAGO, 23 — (R.) — Henry Fokt, um solteiro de 42 anos, apresentou queixa no tribunal contra uma viúva de 37 anos que o persegue, ameaçando matá-lo ou desfigurar-lo se ele não casar com ela.

A viúva, descrita por Fokt como agressiva e teimosa «mas muito atraente», entrou em sua casa em Julho do ano passado e depois de se ver rejeitada nas suas propostas amorosas, partiu a loiça toda atirando-a ao chão e deixou a cozinha num caos.

No entanto, não desistiu da caça ao solteiro e desde então telefonava-lhe pelo menos duas ve-

zes por dia, alternando as propostas com as ameaças, e perturbando completamente a sua vida particular e profissional.

Fokt pretende que o tribunal intime a senhora Baczyk a deixá-lo em paz.

A viúva coloca-se frequentemente em frente da casa de Fokt e faz-lhe cenas quando ele se recusa a deixá-la entrar. O queixoso, segundo disse o advogado que o representa, é obrigado a manter sempre a porta trancada e ela já lhe disse várias vezes que o mata ou desfigura se não casar com ela.

TRIUNFO ABSOLUTO SACOR

“RALI RAINHA SANTA”

VENCEDORES NOS GRUPOS

TURISMO DE SÉRIE

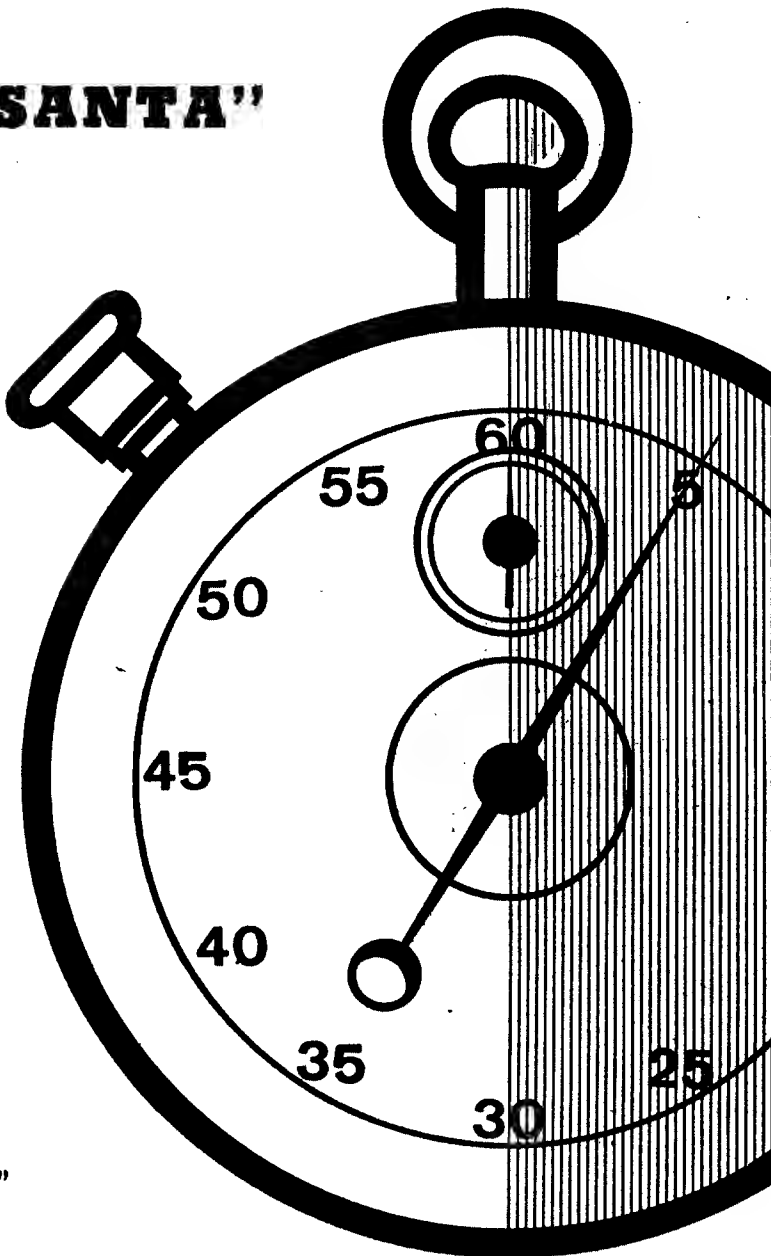
- 1.º — Jorge Nascimento — “BMW-2002”
- 2.º — C. Moura Pinheiro — “FIAT 125 S”

TURISMO ESPECIAL

- 1.º — Carpinteiro Albino — “SAAB V-4”
- 2.º — Heitor Moraes — “MG 1300”

GRANDE TURISMO, DESP. E PROTÓTIPOS

- 1.º — Américo Nunes — “PORSCHE 911 S”



Estes Concorrentes Usaram EXCLUSIVAMENTE produtos

SACOR



CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Ameaçados de encerramento os jornais da Fleet Street

LONDRES, 24 — (A. N. I.) — A associação dos editores dos jornais de Inglaterra ameaça fechar todos os jornais da Fleet Street se os tipógrafos do diário de grande tiragem «Daily Mirror» entrarem em greve.

As divergências entre a associação dos editores e o sindicato dos tipógrafos, a Associação Nacional Gráfica, arrastava-se há meses, na discussão dos salários.

A Associação Nacional Gráfica avisou que se não os

caso não se chegue a um acordo dentro de 15 dias.

Anteriormente a Associação rejeitara a oferta de um acordo sobre o aumento dos salários relacionados com a produtividade.

GREVE GERAL EM POZZUOLI

ROMA, 24 — (F. P.) — Foi levada a efeito ontem em Pozzuoli uma greve geral de quatro horas, sendo a segunda desta semana. Os sindicatos pretendem assim chamar a atenção do Governo para a situação económica crítica dos trabalhadores desta localidade depois dos movimentos de bradíssimo (oscilações lentas do solo) ocorridos o mês passado nesta região.

A greve foi total entre os comerciantes e os pescadores, assim como entre os trabalhadores da indústria particular e do Estado.

Vários milhares de manifestantes desfilarão nas ruas da localidade gritando «slogans» tais como «Senhores políticos, falem um pouco menos e façam um pouco mais».

Por outro lado, a agitação social prossegue em todo o país, nomeadamente entre os funcionários auxiliares que realizam greves «intermitentes» por regiões, no intuito de obterem uma reorganização na promoção e aumentos de salários.

A PROMOÇÃO DA INDÚSTRIA TURÍSTICA

Tanto o turismo interno como o turismo externo têm um valor importante no equilíbrio orçamental do país.

A TORRALTA procura favorecer estes dois factores considerando-os complementares de uma realidade principal: o turismo.

Para isso, estudou e criou um vasto campo de opções que pôs à disposição de quem queira aplicar capital na promoção da indústria turística.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos
LISBOA

Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO
R. de Santa Catarina, 789
Telefone 3 69 15

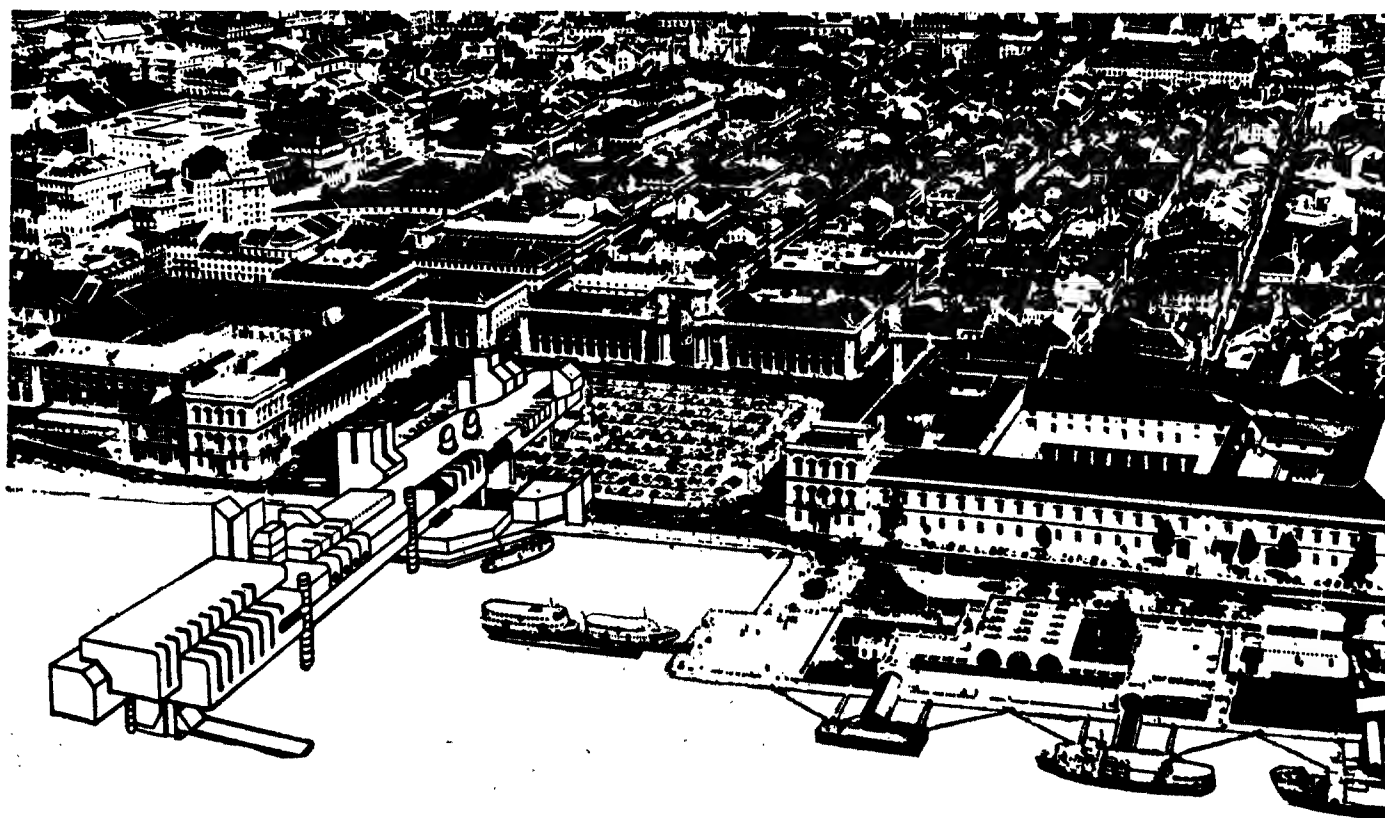
COIMBRA
Av. Fernão de Magalhães,
460 - Sala 1

UISEU
Largo General Carmona, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR
Portimão
Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA
Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHAO
Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42



6!

EIM DE TARDE EM S.BENTO

★ O período antes da ordem do dia foi ontem dominado pela intervenção polémica dos deputados Casal Ribeiro e Correia da Cunha, ainda a propósito de problemas universitários.

★ Começou por dizer aquele parlamentar: «Tenho ouvido já por várias vezes alguns srs. deputados protestarem contra curules ou deturpações verificadas nos seus discursos. Têm carradissimas de razão. Assim, espero que o sr. deputado Correia da Cunha, a quem vou dirigir-me para um esclarecimento que reputo indispensável, proteste contra o facto das palavras que pronunciou nesta Assembleia no passado dia 21, terem sido de «uma maneira geral, tão prudentemente... encurtadas». A maneira que aquele senhor deputado esteja grato a quem assim procedeu, pois o facto atenuou grandemente a forma como se lhe refere o comunicado da reitoria da Universidade Técnica, ontem distribuído à imprensa, em que se lamentam os termos (conhecidos apenas em parte pelo relato dos jornais) usados por aquele senhor deputado susceptíveis de prejudicar as diligências em curso no sentido da normalização da vida escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras».

★ O orador prosseguiu: «É agora vamos ao meu caso, que este é da responsabilidade de Sua Ex.ª... Quem semia ventos, colhe, normalmente tempestades, mesmo que em momentos tenha sido vedada de uma assistência juvenil e facilmente impressionável com tiradas... melodramáticas. Há dias, nesta Assembleia, e a propósito do aviso prévio do ilustre deputado Miller Guerra sobre a Universidade, tive ensejo de fazer algumas considerações visando um dos cinco assistentes que constituem o Conselho Directivo de certo Instituto, vizinho de S. Bento, aqui referido, em primeira mão, pelo senhor deputado avisante. Nada insinuai, está fora dos meus hábitos fuzilá-lo; limitá-me a afirmar, mas o concretamente, tratar-se de um elemento subversivo; e fê-lo baseado em afirmações e atitudes públicas por ele assumidas ainda não há muitos meses. Pois foi o suficiente, tão claras elas foram, para o deputado Correia da Cunha detectar imediatamente quem era o alvo, e sair à estacada a defendê-lo com palavras, atitudes, de muito apreço. É nobre a atitude, só foi pena que Sua Excelência lhe tivesse chamado adversário político... sem este pequeno senão tudo se conjugaria perfeitamente. Mas adiante: subversão é o acto ou efeito de subverter; acto ou efeito de destruir, de perturbar. Foi o que eu quis dizer, referindo-me a determinado indivíduo, activo oposicionista do Governo e do regime.

★ Disse ainda o deputado Casal Ribeiro: «Trair é, porém, muito mais grave, porque pressupõe entregar, abandonar traiçoeiramente (alguém ou alguma coisa a quem se deve fidelidade): foi este o termo usado pelo deputado Correia da Cunha para designar a atitude profiláctica, ao que parece, tomada pelos «ilustres professores» (a ironia é sua) que constituem o Conselho Escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, ao ordenarem o seu encarceramento por motivo de incidentes nelle registados. Quanto ao caso em si, não tomo posição, relato acontecimentos fúteis, porém, aquela afirmação bem mais grave, até porque atinge pessoas de indiscutível idoneidade política e profissional; mas isso é lá com o senhor deputado que, ao impedir-me, na sessão do dia 21 próximo passado, de o esclarecer que não houve qualquer insinuação da minha parte, mas apenas uma afirmação e categorica, demonstrou que, além de liberal e defensor do diálogo, tem uma certa propensão a ficar surdo a quem nelle quer participar sem ser da sua opinião... Estranha concepção de liberdade de pensamento e de expressão! Desculpe V. Ex.ª Sr. Presidente, ter toidade o incoerente, embora importante, assunto que me levou a pedir a palavra, com um bafe quente de trovoadas primaveril... O que vale, porém, são os pára-raios; e eu quero crer que a Assembleia Nacional esteja bem provida deles...

★ O deputado Casal Ribeiro entrou, a seguir, no assunto principal da sua intervenção: o progresso das virtualidades virtuosas da Ericreia. Perante a evidente distração dos deputados, o orador, numa aparte, disse a certa altura: «Não haver dúvida de que a Assembleia é essencialmente política, pois que ninguém ligava importância a assuntos que não fossem políticos, ainda que importantes como o que estava a tratar».

★ Por sua vez, e respondendo de certo modo ao seu confrade Casa Ribeiro, o deputado Correia da Cunha começou por dizer: «Trago de novo a esta Assembleia o assunto da minha intervenção de anteontem. Faço-o, como então, cónscio da gravidade do problema posto pelo encerramento das instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Não venho retratar-me das afirmações então feitas pelas quais assumo inteira responsabilidade, nem respondo às interpretações que considero sem interesse.

★ «Em primeiro lugar — prosseguiu o orador — quero dizer-vos da minha muita admiração pela acção excepcional desenvolvida pelo ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, na procura de soluções para problemas de que não lhe cabe a mínima responsabilidade. Ele sabe que o referido Instituto é hoje uma peça fundamental da nossa Universidade e que não pode continuar a funcionar nas condições actuais, pois que se impõe uma reestruturação total. Desejamos sinceramente que seja possível levá-la a efeito até ao início do próximo ano lectivo. Neste sentido aqui apelo para que todos os alunos, assistentes e professores façam, como eu, um exame de consciência, deem as mãos e construam a sua nova casa em termos de tornar útil num momento crucial do seu esforço de desenvolvimento. Faço ainda votos para que o ilustre reitor da Universidade Técnica de Lisboa possa apreciar a intenção contida nestas minhas palavras de forma mais precisa do que quando emiti o comentário à minha última intervenção. Na realidade os jornais de ontem por que S. Ex.ª fez fé puderam inserir apenas parte do que eu afirmei nesta Câmara».

★ O deputado Pinto Machado, interrompendo: «Eu nesta altura queria dizer duas palavras, das quais assumo inteira responsabilidade também. Em primeiro lugar, e porque acaba há poucos momentos o sr. deputado Correia da Cunha de sofrer um tratamento que para mim é inaceitável, queria demonstrar com emoção a minha profunda admiração pela sua veracidade. Desde o início dos trabalhos desta Câmara onde eu encontrei como calibrem, não conhecendo ninguém, V. Ex.ª foi daquelas pessoas, independentemente das ideias que professa, — isso não serve para mim para qualquer critério discriminatório — que, pela recta intenção evidente em todas as suas intervenções, me deixou profundas marcas. Neste momento doloroso para si, queria dizer-lhe que estou consigo.

★ «Em relação — e volto uma vez mais ao assunto — aos cortes da Censura, com os quais, não me congratulo, desajava dizer o seguinte: como aqui declarou a terça-feira foi-me dito pelo sr. director-geral da Informação que tais cortes não ocorreriam mais. Nesse mesmo dia e até imediatamente antes dessa minha declaração à Câmara, o sr. deputado Almeida Couta, sem qualquer devidamente autorizado para o fazer, declarou à Câmara que o sr. Presidente do Conselho tinha dado ordens categóricas para que esses cortes não voltassem a repetir-se. Foi lido ontem pelo sr. Presidente um ofício do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo em que se afirmavam as mesmas intenções e até se pedia à Câmara desculpa do ocorrido e, salvo erro, se afirmava que ia proceder-se disciplinarmente em relação ao funcionário ou funcionários responsáveis. Perante tantas garantias e o seu não cumprimento, eu permitto-me deixar aqui a pergunta de quem controla a Censura.»

★ O deputado Correia da Cunha agradeceu as palavras de seu colega Pinto Machado e concluiu: «Proporho-me desta vez enviar o texto ao sr. reitor para sua perfeita elucidação do que penso sobre este magno problema, suprimindo assim a incerteza das vistas normais, pelos vistos muito dadas a encerrar depoimentos».

★ No período antes da ordem falaram também os deputados Carvalho Conceição e Alberto Almeida. Passando-se ao período da ordem do dia, terminou-se a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre livre circulação de mercadorias entre o continente e as ilhas adjacentes e os projectos de lei sobre crédito de comércio e acordos colectivos de comercialização de produtos agrícolas, florestais ou pecuários. Sobre a primeira, falaram os deputados Deodato de Magalhães, Elutério Aguiar e Correia da Cunha. Sobre os segundos usaram da palavra os deputados Costa Gonçalves, Lopes Quadrado, Francisco António da Silva, Vicente de Abreu e Moura Ramos. Ambos os projectos de lei se consideram aprovados na generalidade.

A SESSÃO DA ASSEMBLEIA

(Continuação da 1.ª página)

aquele País e «a situação de abandono dos nossos emigrantes ocasionam as suas economias e a economia do País».

O eng.º Camilo de Mendonça considerou ainda que apenas 20 por cento dos nossos emigrantes em França recebem abono de família e disse impor-se «com grande acuidade», a definição de uma política de emigração «coerente, unitária e inteligente».

«Uma política de emigração — salientou — que, por um lado, comporte a regularização da emigração, como direito natural, a persistência da individualidade cultural, social e moral dos emigrantes e a permanente possibilidade de regresso à sua Pátria e por outro, assegure a constante defesa dos seus direitos e regalias em condições idênticas às dos trabalhadores do próprio país para cuja economia concorrem, o recebimento da integridade das suas remunerações salariais e sociais e a livre transferência das suas economias e garantia a igualdade dos seus familiares residentes relativamente às condições facultadas aos residentes».

Disse ainda o deputado Camilo de Mendonça que «doutro forma estar-se-á a colaborar na política francesa de desnacionalização dos emigrantes e de fixação definitiva dos mesmos contra as conveniências, presentes e futuras, da nação portuguesa e propiciando um negócio à Administração francesa que nem é dignificante nem justificado».

O eng.º Camilo de Mendonça revelou que, «até no Nordeste, a banca particular dispunha, no ano passado, de um volume de depósitos de ordem e a prazo, de cerca de dois milhões de contos, apesar dos quantitativos usados para compra de courelas por preços extraordinariamente elevados, que mais agravam os defeitos da nossa estrutura agrária».

Por último, no que se refere ao trabalho rural no nosso País, o deputado Camilo de Mendonça lamentou «o espírito de repressão, como se de crime se tratasse, com que se dificulta (...) a execução de horas extraordinárias».

El afirmou: «Impõe-se, corajosa e rapidamente, alterar o sentido das convenções, passando da discussão do salário diário ao ganho horário, simplificando as regras de execução de horas extraordinárias, desonerando os dos encargos que sobre elas impendem e possibilitando-se na plena liberdade do trabalhador, que, em nenhum caso, pudera ser coagido a trabalhar mais do que a jornada normal do trabalho, circunstância facilmente garantida quando o trabalhador passou a factor «arar» e, por este facto, sempre está defendido da eventual prepotência patronal.

Quanto de benefício para a economia nacional, para o nível efectivo de rendimentos, sem afectar os custos de produção, para uma melhoria das condições de vida — um modo de combater a emigração — poderia assegurar-se por este caminho?

Continuarei, como nos últimos cinco anos, a ouvir compreensão pela ideia, sem qualquer resultado no plano da acção?»

Outras interpretações

Desdobrados em dois períodos, os trabalhos da Assembleia incluíram ainda, de manhã, intervenções dos deputados Lopes Frazão e Oliveira Dias (este sobre a Linha do Oeste) e, de tarde, Pinto Bull (Guiné), Amaral Neto (auto-estradas), Malato Beliz (guarda-rios) e Valente Sanchez (termas de turismo).

Por outro lado, foi aprovada a proposta de lei sobre mercadorias, enquanto os projectos de lei do deputado Camilo de Mendonça foram apreçados à tarde.

A última semana dos trabalhos

A Assembleia Nacional dispõe já do parecer da Câmara Corporativa sobre a proposta de Lei de Protecção ao Cinema Nacional, que hoje foi entregue para ser lido durante o segundo período dos trabalhos parlamentares.

Como idêntico parecer relativo à proposta de Lei do Teatro está já na Assembleia, há cerca de três semanas, julga-se ser possível a discussão e aprovação de ambas as propostas ainda nesta sessão legislativa, portanto até ao próximo dia 31.

Recorda-se, a propósito, que ao recomendar os trabalhos parlamentares, no passado dia 7, em ofício dirigido à Assembleia, o Presidente do Conselho manifestou o desejo de que, ainda na presente sessão legislativa, fossem discutidas várias propostas de lei pendentes. Dessas propostas, restam, agora, por apreciar, as relativas à actividade teatral, à protecção do Cinema nacional, à protecção da Namureza e à actividade seguradora e resseguradora.

Militares falecidos no Ultramar

LUANDA, 24 — (A. N. I.) — Faleceu por desastre em Angola, o primeiro grumete fuzileiro n.º 92266, José dos Santos Reis, natural de Ben-safim, filho de Manuel Dias e Senhorinha dos Santos.

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. Eurico José de Loureiro e Amaral

Na sua residência na Rua Padre António Vieira, 21, r/c, enquanto faleceu ontem o sr. dr. Eurico José de Loureiro e Amaral, de 68 anos, licenciado em Direito, presidente do conselho geral da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. O extinto, que era natural de Villar Seco (Nelas), era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Pais Ponces de

Carvalho e Amaral e pai do sr. Eurico Augusto Ponces de Carvalho e Amaral, casado com a sr.ª D. Maria Graça de Oliveira Pires Amaral, e das sr.ªs D. Maria Mariana Ponces de Carvalho e Amaral Aires de Abreu, casada com o sr. dr. João Aires de Abreu, médico em Castelo Branco, e D. Maria da Conceição Ponces de Carvalho e Amaral.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 9 e 30, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para

jazigo de família no cemitério da terra da sua natalidade.

SUFRÁGIOS

Concelebração do 30.º dia por alma dos três missionários do Espírito Santo, falecidos no desastre da Silva - Barcelos

Hoje, às 10 e 15, na basílica da Estrela, haverá uma concelebração eucarística, presidida pelo sr. D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre e Castelo Branco, sufragando, no 30.º dia, as almas dos missionários do Espírito Santo, padres António Rodas, José dos Santos Fonseca e António Martins Fernandes, falecidos no desastre da Silva-Barcelos.

D. Rita Machado Sá Marques

Mandada dizer por sua família, celebra-se amanhã, pelas 17 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciação, missa do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Rita Machado Sá Marques.



CACO
BOITE

M/21 anos

Todas as noites com o conjunto

A GO-GO

Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Tel. 534092

Novos despachos do ministro da Educação

Possibilidades de transferência de curso superior dos alunos que prestaram serviço no Ultramar

O prof. dr. Veiga Simão assinou um despacho interessando os estudantes que prestaram serviço militar no Ultramar e cujo texto, que a seguir publicamos, foi distribuído pelo Ministério da Educação Nacional:

«No prosseguimento da orientação destinada a reparar, dentro do possível, as perturbações que a prestação do serviço de soberania no Ultramar pode trazer à vida escolar dos alunos dos cursos superiores determino:

Os alunos do ensino superior que tendo prestado serviço militar obrigatório no Ultramar por período não inferior a dois anos possuíam aprovação, pelo menos, em uma disciplina do seu curso, poderão transferir-se inde-

pendentemente de quaisquer provas liceais ou de exame de aptidão (salvo quanto a este exame, da prova de Desenho Artístico), para outro curso superior, nas condições seguintes:

1. Os alunos dos cursos das alíneas a), b), d) e e) do artigo 5.º do Decreto-Lei 36 507 de 17 de Setembro de 1947 (ou cursos correspondentes) poderão mudar para outro curso de qualquer dessas alíneas;

2. Os alunos dos cursos das alíneas c), f), g) e h) do citado Decreto-Lei 36 507, de 10 de Maio de 1948 (ou cursos correspondentes, salvo os da extinta Escola Superior Colonial) poderão mudar para outro curso de qualquer dessas alíneas;

3. Os alunos a que se referem os n.ºs anteriores poderão ainda mudar para os cursos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas;

4. Os alunos do Instituto referido no n.º antecedente poderão mudar para outro curso desde que as suas habilitações do ensino liceal ou técnico o permitam, segundo o regime estabelecido nos n.ºs 1 e 2.»

Disciplinas semestrais de Cursos de Engenharia

Outro despacho do prof. dr. Veiga Simão relativo aos estudantes de Engenharia tem o seguinte teor:

«1 Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, no Instituto Superior Técnico e nos Cursos de Engenharia das Universidades de Luanda e de Lourenço Marques passam a ser semestrais as disciplinas a seguir indicadas:

a) nos Cursos de Engenharia Química-Industrial e de Engenharia Electrotécnica, as disciplinas de Resistência de Materiais e de Construções e Instalações Industriais;

b) no Curso de Engenharia Química-Industrial, a disciplina de Electrotécnica Geral;

c) no Curso de Engenharia Mecânica a disciplina de

Construções e Instalações Industriais.

2. Estas disposições entrarão em vigor no próximo ano lectivo podendo já ser aplicadas ao ano em curso, por decisão dos respectivos Conselhos Escolares.

3. No presente ano lectivo serão admitidos a exame final todos os alunos inscritos naquela disciplina.

Entretanto, os directores dos estabelecimentos de ensino acima referidos providenciarão para que até meados do próximo mês de Maio seja afixado o elenco das matérias ministradas de maior relevância por cada um daqueles cursos e que constituirão a base dos respectivos exames.

4. Até o dia 15 do próximo mês de Junho, os mesmos estabelecimentos de ensino deverão enviar ao Ministério uma proposta de alteração dos planos de estudo dos cursos ministrados imposta pelas modificações acima referidas, pelas supressões da disciplina de Topografia no curso e, ainda, por outras que a experiência aconselhar.

5. Estas alterações não prejudicarão a revisão de fundo que a reforma do ensino de Engenharia venha a aconselhar.

+

DR. EURICO JOSÉ DE LOUREIRO E AMARAL FALECEU

Maria da Conceição Pais Ponces de Carvalho e Amaral, Eurico Augusto Ponces de Carvalho e Amaral e sua mulher, Maria Manuela Ponces de Carvalho e Amaral Aires de Abreu e seu marido, Maria da Conceição Ponces de Carvalho e Amaral e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 9.30 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério de Vilar Seco (Nelas).

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

+

Ângela Alcaide da Silva Rodrigues

Missa do 2.º Aniversário

Rogério Morato Rodrigues e mais família participam que amanhã, dia 25, pelas 9 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada Missa pelo seu eterno descanso.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Compra	Venda	Ultramarina	Compra	Venda
Consolidado 4 1/2 %	—	5.45	Alentejo	2.25	2.25
Consolidado 5 %	—	5.23	Alentejo Angola	2.82	2.85
Consolidado 5 1/2 %	—	5.20	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 6 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 6 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 7 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 7 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 8 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 8 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 9 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 9 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 10 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 10 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 11 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 11 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 12 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 12 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 13 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 13 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 14 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 14 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 15 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 15 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 16 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 16 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 17 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 17 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 18 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 18 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 19 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 19 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 20 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 20 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 21 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 21 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 22 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 22 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 23 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 23 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 24 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 24 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 25 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 25 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 26 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 26 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 27 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 27 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 28 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 28 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 29 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 29 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 30 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 30 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 31 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 31 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 32 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 32 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 33 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 33 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 34 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 34 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 35 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 35 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 36 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 36 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 37 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 37 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 38 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 38 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 39 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 39 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 40 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 40 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 41 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 41 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 42 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 42 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 43 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 43 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 44 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 44 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 45 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 45 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 46 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 46 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 47 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 47 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 48 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 48 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 49 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 49 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 50 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 50 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 51 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 51 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 52 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 52 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 53 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 53 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 54 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 54 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 55 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 55 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 56 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 56 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 57 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 57 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 58 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 58 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 59 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 59 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 60 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 60 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 61 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 61 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 62 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 62 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 63 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 63 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 64 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 64 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 65 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 65 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 66 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 66 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 67 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 67 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 68 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 68 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 69 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 69 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 70 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 70 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 71 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 71 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 72 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 72 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 73 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 73 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 74 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 74 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 75 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 75 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 76 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 76 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 77 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 77 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 78 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 78 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 79 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 79 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 80 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 80 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 81 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 81 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 82 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 82 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 83 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 83 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 84 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 84 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 85 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 85 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 86 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 86 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 87 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 87 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 88 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.40
Consolidado 88 1/2 %	—	5.25	Alentejo Revue	—	1.4

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



SERÁ ESCOLHIDA HOJE EM SINTRA

O tempo

A «MAJA DE PORTUGAL-1970»

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões costeiras a norte do rio Tejo e pouco nublado nas restantes regiões; o vento era fraco.

TEMPERATURAS — EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE: Máxima: Elvas e Alvalade, 27°; mínima: Viseu, 4°.

TEMPERATURAS DO AR — AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 4°; Portalegre, 6°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS — OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 16°; na água do mar, 14°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na faixa costeira ocidental e geralmente pouco nublado nas outras regiões; vento fraco.

Amãhã
Nascer às 6 e 48
Ocorrer às 20 e 22



Dia 28 Dia 5 Dia 13 Dia 21

MARES

PREIA-MAR — Hoje: 5 e 40 (3,8 m); 7 e 54 (3,9 m); Dia 25: 6 e 18 (3,7 m); 16 e 35 (3,8 m); Dia 26: 7 e 10 (3,5 m); 19 e 36 (3,6 m); **BAIXA-MAR** — Hoje: 1 e 30 (0,9 m); 23 e 50 (1,0 m); Dia 25: 12 e 10 (1,1 m); Dia 26: 0 e 32 (1,1 m); 12 e 56 (1,3 m)

Vinte e uma bonitas raparigas, apuradas de entre 404 candidatas, estão esta tarde em Sintra, na «Galeria Real», para um júri de 130 convidados — do nosso jornal e da Ibéria (Líneas Aéreas de Espanha) — decidir a qual deve atribuir o título de «Maja de Portugal-1970».

Vieram de terras diferentes: Figueira da Foz, Braga, Porto, Cabeceiras de Basto,

Olhão, Vila Nova de Famalicão, Santarém, Castelo Branco, Combra e Póvoa de Varzim. Outras (seis) são de Lisboa ou daqui perto (Amadora, por exemplo). E todas, a um par de horas da decisão final, sentem a mesma esperança: obter a faixa, a manilha e a «peineta» de «Maja de Portugal» e com elas viajarem num belo passeio por terras de Espanha.

Começaram a chegar ontem. E sete delas já ontem à noite estiveram no Teatro ABC, assistindo à exibição da revista «Pega de Caras» e aplaudindo Beatriz Costa ao entregar o prémio com o seu nome à «melhor corista portuguesa».

— A Beatriz está sensacional! Como gostaria de a ver representar... Isto disse Maria Almira Braga Barroso (19 anos), que nasceu em Vila Nova de Famalicão mas reside em Póvoa de Varzim. Linda. Um bonito «pijama» preto a realçar a sua figura (frágil) mas extremamente graciosa.

Maria Almira (tal como Lina Maria Castro Alves de Sousa, de 23 anos, portuense) assistiu ao espectáculo na frisa de boca, exactamente ao lado de Beatriz Costa. Na plateia, outras cinco jovens concorrentes: Prudência Rosa Murta Ferraz (de 22 anos, nascida em Cabeceiras de Basto), Maria, José Pereira Mota (do Porto, de 19 anos), Maria José Moura Canelas (de 23 anos, também do Porto), a escalabitana Maria de Lurdes Latocleiro Mendonça (19 anos) e a olhanense Maria da Conceição Vasques Estrela (23 anos). As gémeas Cecília e Graciete da Silva Caldeira (19 anos, da Figueira da Foz) mal chegaram ao Hotel Príncipe logo correram para a cama: havia que retemperar forças para o «exame» desta tarde. O mesmo (aliás) pensou Maria da Graça Sá Coutinho Correia de Barros (21 anos, do Porto) que, após uma breve saudação à familiares residentes em Lisboa, foi para «vale de lençóis».

Dez jovens, portanto, jantar e dormiram no Hotel Príncipe. Esta manhã, às 8 e pouco, saltaram da cama e foram ao «assalto» dos cabeleireiros: há que estar bonita no momento «definitivo».

O dia das finalistas

Todas as concorrentes da província estiveram, ao fim da manhã, nos escritórios da Ibéria (Líneas Aéreas de Espanha) a serem fotografadas por repórteres da imprensa e da televisão espanhola. Depois, às 13 horas, reuniram-se às outras finalistas num almoço que decorreu nos salões do Hotel Mundial, onde o nosso camarada de redacção Neves de Sousa lhes explicou pormenores do concurso e o modo como funcionará a «assembleia eleitoral». As 15 horas, num autocarro da empresa «Claras Turismo» partiram para Sintra.

SESSÃO CULTURAL

A sessão cultural de amanhã, às 9 horas, na Escola Francisco Arruda, será preenchida com a apresentação de grupos corais, um conto pelo estudante e alba. Alberto Matos e filmes.

Terminou a I Semana de Prevenção e Segurança Luso-Hispano-Brasileira

Com as últimas conferências e comunicações, seguidas de elaboração e leitura da conclusão, terminaram, esta manhã, os trabalhos da I Semana Luso-Hispano-Brasileira de Prevenção e Segurança, em que estiveram presentes cerca de 500 participantes, 80 dos quais espanhóis. A meio da tarde, na Sociedade de Geografia, realizou-se a sessão de encerramento, presidida pelo subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, e, à noite, um banquete no Casino Estoril.

Depois da habitual exibição de filmes, principiaram a ser apresentadas as comunicações nas seções de Marítimo e Incêndio e na de Trabalho, presididas, respectivamente, pelos srs. Reyes de Aldave e dr. Nunes de Almeida Júnior. Na segunda

foram apresentadas treze comunicações.

Houve, ainda, quatro conferências: «Medidas para a prevenção dos riscos industriais em França», pelo conde Henri de Moulins de Beaufort, de Paris; «Centro Nacional de Prevenção e Protecção», pelo sr. R. Rull, de Paris; «Prevenção de incêndios», pelo sr. Reyes de Aldave, de Madrid; e «Sistema de segurança na década de 70», pelo eng.º Howard Kessler, de Nova York.

Seguiu-se o debate das comunicações, que só mais tarde são divulgadas.

A sessão de encerramento

Falou em primeiro lugar, na sessão de encerramento, na Sociedade de Geografia, o dr. Henrique Salgado, presidente do conselho directivo do Centro de Prevenção e Segurança, organizador da Semana, que entre diversas considerações sobre a iniciativa e a forma como ela decorreu, assim como saudações e agradecimentos a quantos nele colaboraram, afirmou que além do mais se provou:

«Que a prevenção e segurança é uma e, por isso, não pode haver compartimentos completamente estanques de prevenção marítima, prevenção de incêndios, prevenção de acidentes de trabalho e, até, prevenção de aviários, embora nesta I Semana não estivesse representada. Podem existir, e é até vantajoso que existam, especialistas nestes diferentes campos, mas só a partir duma base comum de educação e de mentalização que serve a todos e cada uma das especialidades».

Terminou passando a palavra «amigos espanhóis, para daqui a dois anos na 2.ª Semana Hispano-Brasileira-Lusitana».

Usou depois da palavra o participante brasileiro dr. Angelo Mário Cerne, que proferiu breves considerações sobre a prevenção e sobre esta semana, e a terminar o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência encerrou a sessão.

tiram para Sintra: porque é justamente em S. Pedro de Sintra (no ambiente especial da «Galeria Real») que vai decorrer a eleição.

Muitas flores, bonitas flores (numa cuidadosa decoração de Salvador, da «Romeira — Roma») emolduram a passarela onde as 21 finalistas vão desfilar. É a noite, na «Varanda do Chanceler», a «Maja de Portugal-1970» e as suas «damas de honra» vão comemorar o êxito num certame que apaixonou mais de quatro centenas de jovens. Um êxito que culminará o «dia mais emocionante» de 21 belas raparigas portuguesas.

DEVEM ESTAR CONSTITUÍDOS ATÉ 31 DE MAIO

OS NOVOS ÓRGÃOS DE TURISMO DA REGIÃO ALGARVIA

Dimanado da Ministéria de Interior e da Secretaria de Estado da Informação e Turismo foi enviado para o «Diário do Governo» o seguinte decreto-lei:

«Tomando-se necessário assegurar a continuidade do funcionamento dos serviços de turismo no distrito de Faro, enquanto não estiverem constituídos os órgãos da região de turismo do Algarve, criada pelo Decreto-Lei n.º 114/70, de 18 de Março de 1970, e instalados os respectivos serviços;

Atendendo, ainda, à conveniência de se adoptarem algumas providências relacionadas com o regime instituído;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º. Até 31 de Maio de 1970, subsistem, para todos os efeitos, as actuais zonas de turismo do distrito de Faro.

Artigo 2.º. 1. Os órgãos da Comissão Regional de Turismo do Algarve deverão estar constituídos e os seus serviços em funcionamento até 31 de Maio de 1970.

2. Compete ao governador civil do distrito de Faro promover as diligências necessárias para assegurar a constituição oportuna dos órgãos da Comissão Regional de Turismo, bem como a transferência dos serviços das zonas de turismo existentes e a reversão dos bens afectos à respectiva administração.

Artigo 3.º. O pessoal dos quadros afecto aos serviços de turismo das zonas administradas pelas Camaras Municipais Juntas de Turismo transita, a partir de 1 de Junho de 1970, para os serviços dependentes da Comissão Regional de Turismo do Algarve, nas actuais categorias ou naquelas que vierem a ser-lhe atribuídas no quadro a aprovar pelo secretário de Estado da Informação e Turismo mantendo todos os direitos que actualmente possuem.

Artigo 4.º. Compete ao presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve providenciar sobre a organização das contas de gerência das juntas de turismo respeitantes ao ano corrente.

Artigo 5.º. A partir de 1 de Junho de 1970 consideram-se transferidos para a Comissão Regional de Turismo do Algarve, independentemente de qualquer formalidade, todos os direitos e obrigações das Camaras Municipais e Juntas de Turismo do distrito de Faro relacionados com a administração das zonas de turismo que tinham a seu cargo.

Artigo 6.º. As dúvidas que se suscitarem na execução deste diploma serão resolvidas por despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo.»

Vasco Morgado continua internado

Continua ainda internado, embora sem gravidade, no Hospital de Santa Maria, o empresário Vasco Morgado, ferido num acidente de viação, ocorrido no Montijo, em companhia de Giuseppe Bastos e esposa (já em casa), e, ainda, de Hernâni Portela (que não se feriu), secretário da empresa a que estão ligados aqueles dois homens de teatro.

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 26 DE ABRIL, AS 16,30 HORAS

CAVALEIROS

VARELA CID
GUSTAVO ZENKL

ESPADAS

RICARDO

CHIBANGA

VICENTE

SEGURA

FORCADOS
AMADORES DO
COLÉGIO NUNO
ÁLVARES (TOMAR)

8 TOIROS

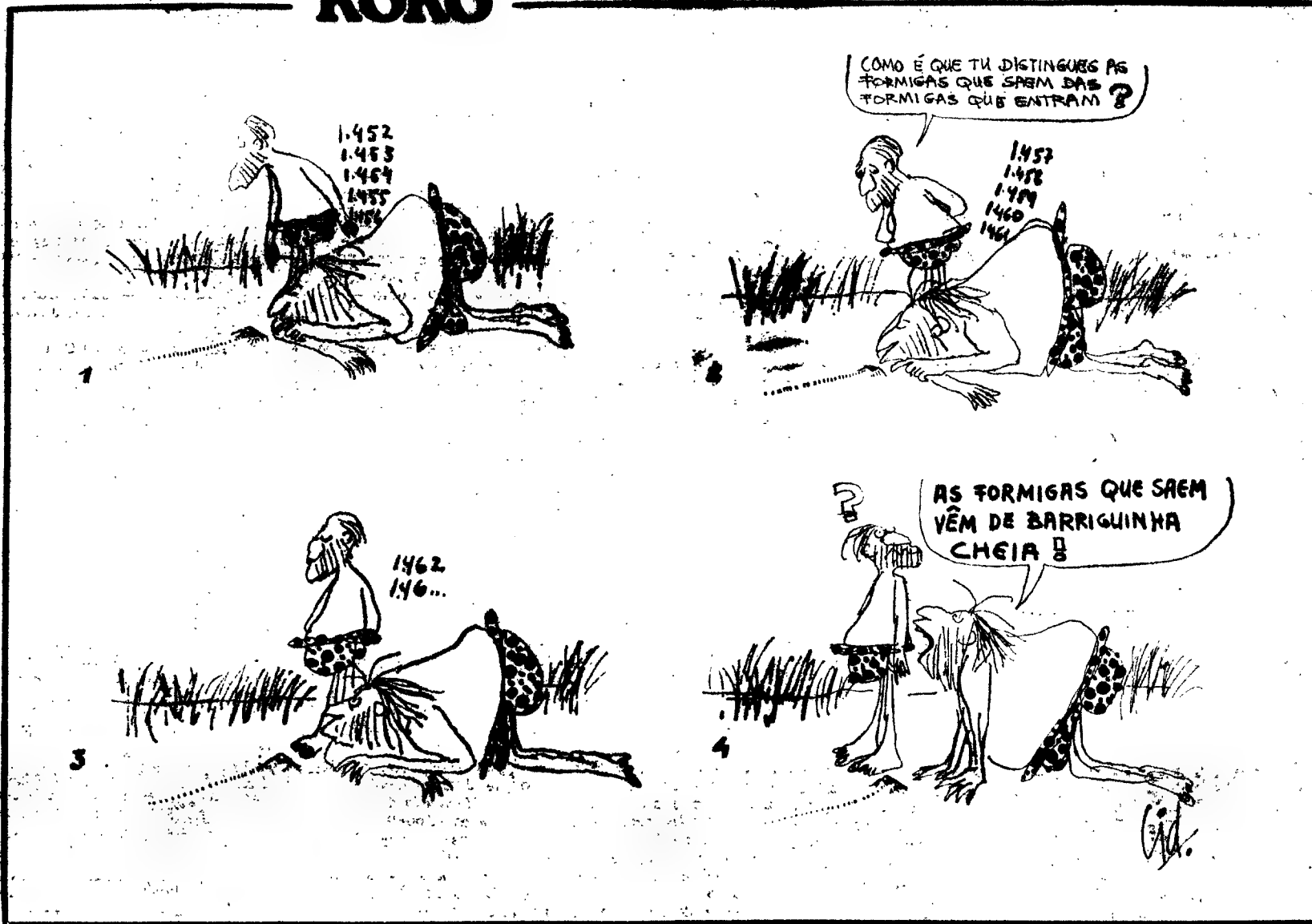
DOS HERD. DE
NORBERTO
PEDROSO
E DO PORTO ALTO
Telefs.: 766161, 321712
e 30769



Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

1 Kg.
EM
BARRAS
DE
OURO
1.º prémio do concurso
VIGORMALTE
+ 9 VALIOSOS PREMÍOS
entregue as senhas até
10 de Maio
Sorteio em 29 de Maio

koko



APROXIMAÇÃO LUSO-ESPANHOLA

Efectuar-se-á em Vigo, nos dias 2 e 3 de Maio, a IV Reunião Anual Luso-Espanhola e na qual participam cerca de 300 portugueses, além de elevado número de espanhóis, não só da Galiza como de todos os pontos de Espanha. Começada a simpática iniciativa em 1967, em Montão, promovida pelo sr. Abílio Rodrigues Júnior, logo as reuniões aumentaram

em importância e no número de participantes, em Pontevedra e no Porto. A reunião na cidade galega decorreu com muito interesse e constituiu, além de um meio de aproximação luso-espanhol, uma bela jornada turística. Por seu turno, no Porto, a reunião do ano passado, que juntou cerca de meio milhão de radioamadores e suas famílias, foi um verdadeiro acontecimento cívico.

Patrões e empregados da zona do Rato defendem a semana de 44 horas

A ideia da semana de 44 horas de trabalho, vulgarmente designada por «semana inglesa» continua a merecer o maior apoio

tanto da parte de empregados de balcão como de patrões.

Hoje, damos conta de uma carta assinada por 10 empregados da firma J. Nunes Corrêa: «Os abaixo assinados, empregados de balcão da firma J. Nunes Corrêa (Rua Augusta) cumprimentam e agradecem o interesse e o apoio que o «Diário de Lisboa» tem posto nas pretensões da classe a que pertencem, nomeadamente na campanha da semana de 44 horas» — seguem-se dez assinaturas, entre as quais as de José Roque Costa Esteves, Pedro Almeida Monteiro, Isaura do Carmo Machado Alcobia, Gil António Viçoso Doidinho e

Fernando Manuel da Silva Zeferino.

Também empregados e patrões da zona do Rato defendem a semana de 44 horas de trabalho:

«Os abaixo assinados, patrões e empregados de comércio da zona do Rato, dos ramos de camisaria, malhas, fanqueiro, retro-seiro, papelaria, pronto-vestir, sapataria e alfaiataria, solidários com todos os seus colegas da Baixa, vêm agradecer ao «Diário de Lisboa» a realização e publicação da «Mesa-Redonda» entre patrões e empregados, com o fim de se alcançar a semana de 44 horas de trabalho».

Seguem-se 136 assinaturas.

(Continua na 21.ª página)

ora diga-nos...

— Tem escadote em casa?

«Um escadote faz sempre muito jeito para mudar as lâmpadas fundidas» (provérbio desconhecido).

● Disse-nos António Manuel, servente da construção civil:

— Tenho. Isto é...
— Isto é o quê...?
— Não tenho.
— Tem ou não tem?
— É que julguei que queria dizer escada. Escada, tenho, que moro num segundo andar, mas escadote não. Tenho escadote, sim, mas é no emprego.



● Por último, palavras de António Gomes, servente de pintor:

— Não tenho. Nunca precisei. Mas se calhar, qualquer dia, com dois toques, faço um... Sempre faz jeito, ter um escadote lá em casa. Por vezes há que sair pelo telhado...



● Palavras de José Gonçalves de Araújo, também servente da construção civil:

— É coisa que não tenho lá em casa.
— E não lhe faz falta?
— Não. Quando preciso de subir, mudar uma lâmpada, subo para uma cadeira, para uma mesa. Há sempre remédio para tudo.



2.º

caderno

Mesa-redonda em Coimbra sobre saúde materno-infantil

COIMBRA. — No Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissau Barreto» decorreu, com muito interesse, a sessão clínica dedicada ao problema das Icterícias neonatais.

Numa reunião de mesa-redonda, em que foi moderador o director clínico do Centro, sr. dr. José dos Santos Bessa, tomaram parte os srs. drs. Mário Mendes, Jorge Biscate e Teodoro Mendes, que apresentaram os seus trabalhos, nos quais desenvolveram, respectivamente, os seguintes temas: «Profilaxia e tratamento intra-uterino da D. H. R. N.», «Diagnóstico das Icterícias neonatais» e «Alguns aspectos actuais da exsanguinea-transfusão».

No debate, que se seguiu sobre esses problemas, intervieram os srs. drs. Joaquim Moura Neves, prof. de Alergia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e D. Raquel de Castro, Carmo e Cunha e Carmo e Mata.

O sr. dr. Moura Neves fez uma pormenorizada exposição sobre as «Técnicas radiológicas em relação com o diagnóstico das Icterícias neonatais» e a sr.ª dr.ª D. Raquel relatou a história de uma doente sensibilizada pelo antígeno Rh, que suscitou o maior interesse e justificou a importância do critério clínico, mesmo com taxas pouco elevadas de bilirrubina. Foram analisados os valores limites das taxas de bilirrubina, a importância da albumina sérica livre, na relação albumina sérica livre e bilirrubina, da acidose, da hemoglobina, entre outros. O valor da vacinação das puérperas sensibilizadas, a oportunidade da sua aplicação e a possibilidade de obter a gama globina para tal fim foram, igualmente, analisadas em pormenor. O diagnóstico clínico, laboratorial e radiológico foi também objecto de análises.

FRIGORÍFICOS

DESDE 80\$00 MENSAIS

OFERTA DA DESPESA JOVICA

Sem ENTRADA FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro, n.º 53-C — Telef. 535010-47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E BREVEMENTE LARGO DE D. ESTEFÂNIA, N.º 12-D

DESPORTO

AUTOMOBILISMO

Chegam hoje a Portugal os concorrentes do «Londres-México»

Os sobreviventes do Rallye Londres-México aproximam-se agora da fronteira portuguesa de Vilar Formoso. A hora ideal do concorrente número um é 0.18 horas de sábado mas, como não se trata de um controle horário, é natural que cheguem com bastante avanço, prevenindo-se a passagem na fronteira de Vilar Formoso a partir das 18 horas de hoje.

De Vilar Formoso os con-

correntes seguem para o controle horário de Arganil, instalado no começo da Avenida Irmãos Duarte, onde terá início uma prova especial que termina na bifurcação do Cabril com a E. N. 112, em Pampilhosa da Serra.

O concorrente número um controlará em Arganil às 4.5 horas da madrugada de sábado e na Pampilhosa da Serra às 5.10 horas. A chegada a Lisboa está prevista

para as 9.54 ao Posto da Sacor na Rotunda da Encarnação onde se localiza o controle horário de Lisboa. Os concorrentes seguem depois para a Gare Marítima de Alcântara, ficando os carros em parque fechado. O embarque das viaturas far-se-á no mesmo dia, no «Derwent», com rumo ao Rio de Janeiro permanecendo os concorrentes em hotéis da Costa do Sol durante seis dias.

Na fronteira francesa passaram oitenta concorrentes que penetraram nos Alpes pelo desfiladeiro de Turis-

mo. A travessia do sueste numa única tirada, apenas com breve paragem para alguns nas redondezas de Grasse, início de um trajecto cronometrado, decorreu sem problemas para a maioria dos concorrentes. Todos se encontravam satisfeitos mas muito cansados devido às dificuldades apresentadas pelo trajecto na Jugoslávia.

Mais de quarenta carros entraram por uma estrada errada ao atravessarem a fronteira da Itália para a França, perdendo mais de vinte minutos. Não se sabe ainda quais os carros que tomaram o caminho errado

co, que na segunda parte foi substituído por Manuel Duarte, marcou três golos, dois deles, definidores da sua «classe». O outro tento — o último — foi marcado por Pedras.

A segunda parte do encontro não tem história. Mesmo assim a equipa leonesa construiu ainda alguns lances de belo recorte. O técnico «leonino», poupando Pedras, fez alinhar no lugar deste, Barão.

Na CUF, neste segundo tempo, Monteiro e Feijão, cederam os lugares a Eduardo e Barroca, respectivamente.

Sob a direcção de Rogério Crespo de Lisboa, as equipas alinharam:

SPORTING — Carvalho; Celestino, Pinto, Armando e Mamaca; Dani e José Moraes; Chico, Lourenço, Pedras e Panhufa.

CUF — Vítor Manuel; José António, Vítor Marques, José Vítor e Vítor Pereira; Neto e Arnaldo; Feijão, Monteiro, M. Fernandes e Rogério.

Os golos do encontro e do Sporting, obtidos na primeira parte, foram marcados por Lourenço aos 7, 10 e 33 minutos e a fechar por Pedras, aos 40 minutos.

FRANCISCO FARIA

«Taça Tejo»: Sporting, 4-Cuf, 0

Lourenço: 3 golos em metade do jogo

Em mais uma jornada da «Taça Tejo», defrontaram-se ontem à noite as equipas de «reservas» do Sporting e da CUF.

O espectáculo, que se apresentava com interesse relativo, não deixou ao fim e ao cabo por agradar. E o público ao fim da hora e meia de jogo dava por bem empregado o seu tempo, o que nem sempre acontece.

De valores bastante desvalorizados, as duas equipas jogaram para agradar e conseguiram-no.

A CUF, mesmo jogando quase todo o desafio no seu meio campo, não deixou, nem mesmo por isso, de dar bom nível ao espectáculo.

O Sporting, que aos dez minutos de jogo já ganhava por 2-0, não quis manter o ritmo de jogo inicial, permitindo-se a partir daí a construção de alguns lances de bom futebol, mas em velocidade moderada.

Os «leões» dominaram desde o início ao fim, não permitindo ao adversário chegar junto da baliza de Carvalho, que passou o jogo a fazer exercícios de aquecimento.

Ao fim dos 45 minutos iniciais, o Sporting ganhava por 4-0, resultado com que terminou a partida. Louren-

Xadrez

Lisboa-Porto em Coimbra

Nas instalações da Associação Académica de Coimbra disputou-se, amanhã e depois, um encontro sobre dez tabuleiros e a duas voltas entre as equipas principais de Lisboa e do Porto — os centros mais representativos do xadrez nacional.

Este é o quinto encontro entre as duas cidades. O primeiro em que os lisboetas triunfaram por 6.5-3.5, efectuou-se em Maio de 1933, na capital do Norte.

As equipas desta quinta edição, anunciadas pelas respectivas Associações, são formadas pelos seguintes elementos:

LISBOA — João Cordovil (Grémio Literário), Joaquim Durão (Sporting C. P.), João Mário Ribeiro (S. C. P.), Júlio Santos (S. L. Benfica), António Rocha (S. C. P.), Luís Leal (S. C. P.), Francisco Rego (S. C. P.), Manuel Valadares (Grupo de Xadrez Alekhine), Renato Pereira (G. L.), dr. Rudolfo Lavrador (G. L.) e Dagoberto Cardoso (S. L. B.).

PORTO — Jaime Gilbert (Grupo Xadrez do Porto), dr. Michael Diamond (G. X. P.), António Cabral (C. D. U. P.), Bernardino Passos (G. X. P.), Raul Moia (Futebol Clube do Porto), Jacinto Alves (G. X. P.), Jorge Xavier (G. X. P.), Belmiro Santos (G. X. P.), eng. Eduardo Monteiro (G. X. P.), Aristides Cunha (F. C. P.) e Arnaldo Simões (F. C. P.).

A primeira volta disputa-se no sábado, às 21 horas, e a segunda no domingo, às 15 horas.

BOXE

LANÇA PIRES (AMADORA)

EM EVIDÊNCIA NA SESSÃO DE ONTEM

Mais de um milhar de pessoas estiveram ontem no Pavilhão da Ajuda para presenciarem a segunda sessão de boxe da Taça «Pierre Charles».

A sessão iniciou-se com um combate duro, movimentado e emocionante. E os que se seguiram foram do mesmo nível tendo atingido o melhor craveira técnica os combates entre Manuel das Dores (Amadora) e António Gouveia (Sporting) e o entre Orlando Silva (Sporting) e Vítor de Sousa (Amadora).

Notável, também, a vitória de Lança Pires (Amadora) o qual tendo, embora, menos peso que o seu adversário e sabendo que, regulamentamente, lhe seria atribuída a vitória, acedeu combater para não defraudar o público. E a sua boa vontade foi recompensada com a obtenção de um espectacular «K. O.».

Os resultados técnicos da sessão, na qual arbitraram e serviram de juizes Bernardino Ladeira, Mariano Pedro,

Vasco Bileiro e Alfredo de Oliveira foram os seguintes: «M/medio ligeiro» — Manuel Bessa (Rio de Janeiro) bateu aos pontos José Luís (E. Alvalade).

«M/medio» — Carlos Santos (Sporting) ganhou aos pontos a Victor Pires (Rio de Janeiro).

«M/medio ligeiro» — João Nunes (Sporting) venceu aos pontos Carlos Oliveira (E. Alvalade).

«Pluma» — Manuel Dores (E. Amadora) obteve a vitória sobre António Gouveia (Sporting) aos pontos;

«Ligeiro» — Orlando Silva (Sporting) derrotou por abandono ao 3.º assalto Victor Sousa (E. Amadora); Vítor Marques (Rio de Janeiro) foi considerado vencedor aos pontos de Farinhas Galveias (Sporting).

«M/medios» — Lança Pires (E. Amadora) bateu por «K. O.» ao 1.º assalto Arnaldo Alves (Rio de Janeiro).

P. A.

Excursão do Sintrense a Santo Tirso

De colaboração com a C. P., o Sintrense organiza, no próximo dia 26 — domingo — uma excursão de comboio directo de Sintra a Trofa e depois a Santo Tirso — ida e volta no mesmo dia — por ocasião do encontro Tirsense-Sintrense, para a Taça de Portugal.

COMERCIANTES DO NORTE VISITAM UMA PIONEIRA DA INDÚSTRIA DE ELECTRODOMÉSTICOS



Com destino a Gutersloh e a Bielefeld na Alemanha, partiu no passado dia 22 para uma visita às instalações fabris da Mielewerke GmbH um grupo de 30 comerciantes do norte do País.

mésticos — fabricante da primeira máquina de lavar louça, na Europa — é hoje uma das maiores organizações mundiais na produção dessa linha de equipamento doméstico.

tor da filial Portuguesa — Miele Portuguesa, Lda. — aquele grupo permanecerá 3 dias na Alemanha, onde visitará as duas principais fábricas da Mielewerke, tomando conhecimento directo com as técnicas envolvidas na concepção e construção daqueles electrodomésticos.

A Mielewerke, pioneira da indústria de electro-

Acompanhado pelo sr. José B. do Nascimento, direc-

EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS



para viaturas francesas

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 71-77
LISBOA

Relações humanas

A acentuada tendência para a mecanização cria problemas complexos na Sociedade...

INÍCIO CURSO 27 ABR 70

Técnica de secretariado

As Empresas portuguesas procuram constantemente «Secretários Profissionais»...

INÍCIO CURSO 05 MAI 70

Marketing

O País necessita de «Homens de Marketing» capazes de levar a Empresa a nova filosofia de Mercado!

INÍCIO CURSO 18 MAI 70



GABINETE DE ESPECIALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL, LDA

HORÁRIO POST-LABORAL INSCRIÇÕES LIMITADAS

AV. REPÚBLICA, 47-6º-LISBOA 1-TEL. 763465-772154

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HIPISMO

O CONCURSO DE MAFRA ESTÁ A DECORRER COM INTERESSE

Maфра está desde ontem presa do seu 22.º Concurso Hípico Militar, incluído na 14.ª Semana Equestre Militar, organizado pelo Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, com grande carinho, como, aliás, é natural.

Com as suas características especiais, nem por isso o concurso hípico que entre nós se disputam deixa de ter interesse, chamando sobre si as atenções dos entendidos e apaixonados do hipismo, embora, ali, mais do que em qualquer outro certame se dê pela falta de muitos valores do nosso hipismo, privados de estar presentes pelas missões especiais de soberania para que foram chamados.

A jornada inaugural do 22.º Concurso Hípico Militar ressentiu-se do facto, mas, ainda assim, as quatro provas (excluindo a de sargento) reuniram número apreciável de conjuntos.

Não por terem sido classificados nos três primeiros lugares da última prova (a de cavalos de 1.ª categoria), mas pelo que fizeram nas restantes, três nomes se evidenciaram sobremaneira: coronel Fernando Pais, tenente-coronel Neto de Almeida

e capitão Fernandes Tomás.

Prova: «1.º Sargento Inácio Guerra» — 1.º, 2.º sargento Manuel Barreiros, no «Ari-zona»; 2.º, 2.º sargento J. Arrota, no «Tejo».

Prova: «Maфра» (cavalos debutantes) — 1.º, capitão Fernandes Tomás; 2.º, coronel Fernando Pais, no «Coronel Negro»; 3.º, tenente-coronel Neto de Almeida, no «Gaipa».

Prova: «E. P. I.» (cavalos de 3.ª categoria) — 1.º alferes Lima Garcia, no «Magicien»; 2.º, tenente-coronel Leopoldo Severo, no «Nino»; 3.º, tenente-coronel Ferreira Cabral, no «Biscuit 2.º».

Prova: «E. P. C.» (cavalos de 2.ª categoria) — 1.º, tenente-coronel Neto de Almeida, no «Sesame»; 2.º, major Goulão de Melo, no «Banjo»; 3.º, tenente Oliveira Reis, na «Suada».

Prova: «D. A. C.» (cavalos de 1.ª categoria) — 1.º coronel Fernando Pais, no «Ari-zona»; 2.º, capitão Fernandes Tomás, no «Biscuit B»; 3.º, tenente-coronel Neto de Almeida, no «Joc de L'Ille».

O concurso, que hoje teve uma jornada reservada a provas de ensino, prossegue amanhã com mais quatro provas de obstáculos: «Mouzinho de Albuquerque» (1.ª mão) des-

tinada a alunos do Colégio Militar, às 11 horas; «Cor. Lusignan de Azevedo», para cavalos de 3.ª categoria, às 14 horas; «Cor. Helder Martins», para cavalos de 2.ª categoria, às 16 horas; «General Manuel Latino», para cavalos de 1.ª categoria, às 17 horas.

O troféu «Centro Desportivo» vai ser entregue a Rui Rodrigues

No próximo domingo, em Coimbra, quando do encontro de futebol, entre as equipas do Sporting e da Académica, a contar para a Taça de Portugal, será entregue o Troféu «Centro Desportivo» ao «internacional» Rui Rodrigues, considerado o jogador mais regular da Associação Académica durante o Campeonato de futebol da 1.ª Divisão.

Viena, no dia 28

FINAL DA «TAÇA DAS TAÇAS»

— MANCHESTER CITY - GORNIK

A equipa de futebol do Manchester City, que venceu com extrema dificuldade a da Académica de Coimbra, graças a um golo ao fim de cinco horas de jogo, é a grande favorita da «Taça dos Vencedores das Taças» de 1970.

O jogo final realiza-se na próxima terça-feira, em Viena, e os ingleses terão como adversários os polacos do Zabrze Gornik, que acabam de eliminar os italianos do Roma... por «moeda ao ar». O jogo de desempate, disputado em Estrasburgo, terminou tal como os dois anteriores: com as equipas empatadas.

RECUPERADOS DA POLIOMIELITE



Chris Herketh e Andrew Boniface, dois antigos doentes, vítimas da poliomielite, estão, hoje, totalmente recuperados para uma vida activa, através do desporto.

A ACADÉMICA DE COIMBRA NÃO SE FEZ REPRESENTAR NOS «NACIONAIS» DE JUDO

A participação do atleta Riques da Silva, em representação da Associação Académica de Coimbra, nos campeonatos nacionais individuais de Judo, é considerada ilegal pela colectividade coimbrã.

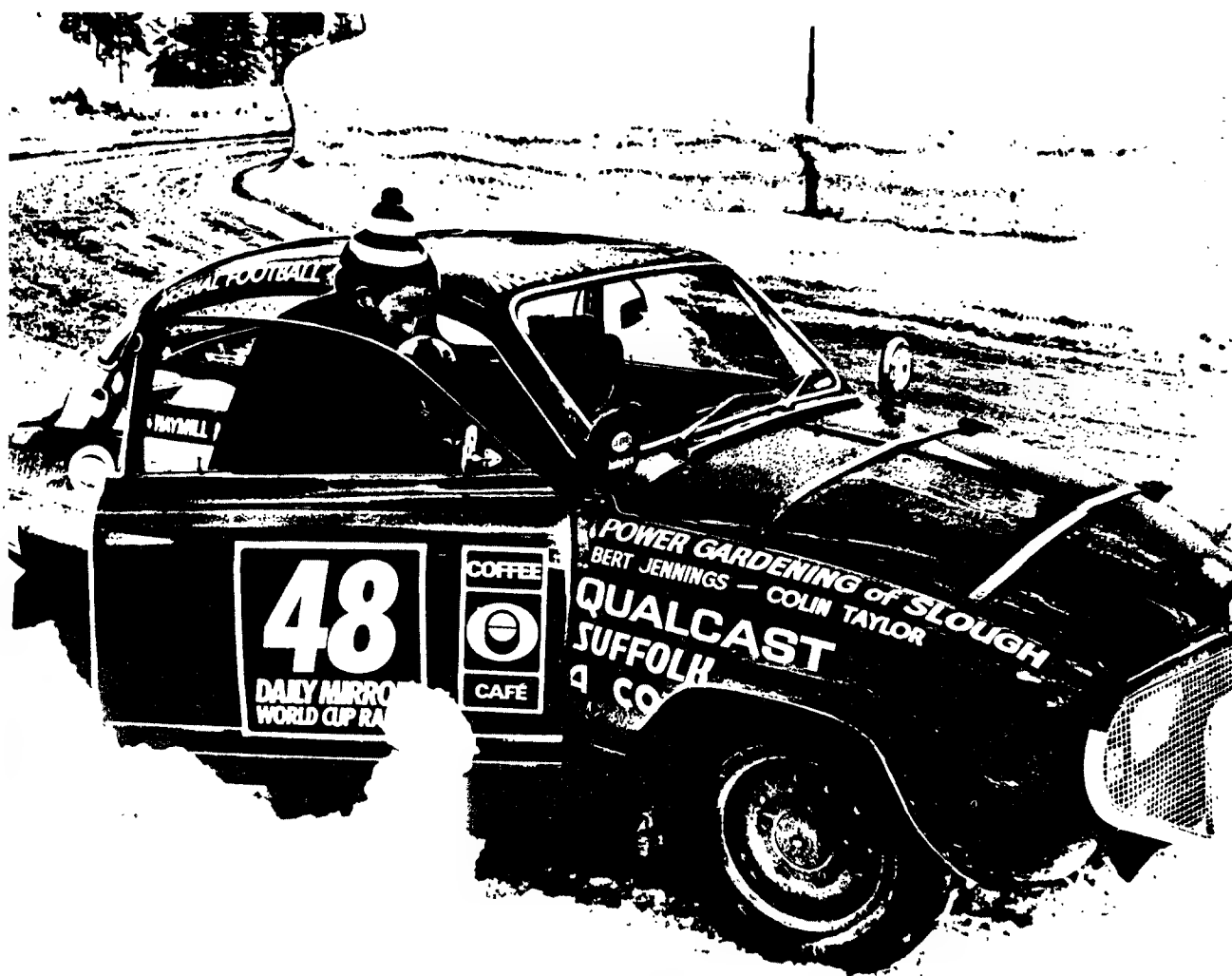
Em carta que nos enviou, a direcção da Académica mostra a sua estranheza pela atitude da Federação da modalidade, ao aceitar a inscrição daquele atleta, feita por si próprio, quan-

do as normas regulamentares especificam que as inscrições de participantes em representação de clubes só pode ser feita, naturalmente, pelos clubes.

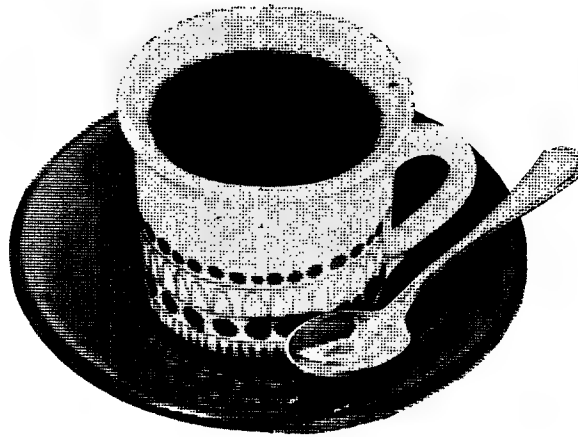
Mais informa a direcção da Académica que os judocas de Coimbra se haviam reunido e decidido não participar naqueles campeonatos por considerarem que a organização e o espírito dessa prova se não coadunavam com o seu próprio conceito de desporto.

CAFÉ PURO

PATROCINA O MAIOR 'RALLY' DO MUNDO



PRÊMIOS ESPECIAIS E ASSISTÊNCIA AOS CONCORRENTES EM TERRITÓRIO PORTUGUÊS



A Comissão Interministerial do Café, representante em Portugal da Organização Internacional do Café, que patrocina o Rally da Taça do Mundo Londres-México, oferece apoio aos concorrentes através de postos de assistência em Vilar Formoso, Arganil, Pampilhosa e Lisboa, para distribuição de Café Puro às equipas participantes.

A Comissão Interministerial do Café instituiu os seguintes prémios:

TAÇA COMISSÃO INTERMINISTERIAL DO CAFÉ
1.º classificado à chegada a Lisboa

TAÇA INSTITUTO DO CAFÉ DE ANGOLA
2.º classificado à chegada a Lisboa

TAÇA FUNDO DE FOMENTO E DE PROPAGANDA DO CAFÉ
3.º classificado à chegada a Lisboa

TROFÉU CAFÉ PORTUGUÊS
1.º classificado no troço Arganil-Pampilhosa

O Café puro, presente nos 28.000 quilómetros do percurso, é a bebida saborosa e estimulante que dará aos concorrentes a segurança e os reflexos necessários a tão dura prova. Do puro Grão de Café nova coragem em cada chávina de Café Puro.

beba café puro! **CAFÉ PURO**

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ONTEM, EM SPLIT (JUGOSLÁVIA)

HADJUK, 1 — BENFICA, 1 NUM JOGO ACIDENTADO

BELGRADO, 24 — (E.) — No seu segundo jogo na Jugoslávia a equipa de futebol do Benfica empatou, em Split, com a equipa local: o Hajduk. O resultado final foi de 1-1, gol de Torres na primeira parte e de Jerkovic, de «penalty», no segundo tempo. Torres marcou ainda um outro gol, que foi anulado pelo árbitro, o que exaltou os ânimos dos jogadores portugueses, a ponto do jogo ter estado interrompido durante largos minutos.

A formação jugoslava entrou a jogar com grande velocidade e cedo surpreendeu a defesa dos portugueses, que se viu e desejou para cortar o impeto dos avançados contrários, bem apoiados pelo seu público.

Até ao quanto de hora, a equipa de Lisboa teve muitas dificuldades para manter incólumes as suas redes. E não fora o acerto de Zeca e do guarda-redes Henrique, principalmente, e o Benfica não teria passado a salvo dessa tempestade.

Passado esse período, e depois de Jaime Graça ter dado o seu lugar a Vitor Martins, o desafio tomou outra feição, vendo-se os portugueses a desenhar algumas boas jogadas de ataque, em especial devido aos bons serviços do pequeno Martins e ao bom entendimento do «tandem» Eusébio-Torres. Mercê desse acerto, não surpreendeu o aparecimento de um tento, aos 32 minutos, marcado por Torres.

Os jugoslavos pareceram perturbados e recuaram um tanto na tentativa lógica de aguentar a avalanche. Quatro minutos depois, Torres em jogada idêntica á do gol, voltou a marcar, mas o juiz, sem razão aparente, decidiu anular o tento. Gerou-se discussão muito agitada e o árbitro ordenou a expulsão de Torres, mas mais tarde reconsiderou e permitiu-lhe continuar em campo.

Entretanto haviam entrado no terreno o treinador do Benfica e um dirigente, parecendo ser este último quem acalmou os ânimos.

É evidente que o jogo ficou prejudicado a partir daí, pois ninguém mais se entendeu dentro e fora do rectângulo. A primeira parte, mercê destas circunstâncias, du-



Torres, o marcador do gol benfiquista

rou 56 minutos, mantendo-se, todavia, o resultado de 1-0, favorável ao Benfica.

Na segunda parte, porém, um «penalty» proporcionou aos locais o tento da igualdade.

Enfim, um jogo que não terá satisfeito ninguém.

Nomes em evidência nas duas equipas: no Benfica, José Henrique, Zeca, Simões e Vitor Martins; entre os jugoslavos, o guarda Vukcevik, o defesa Djoni e o extremo direito, Petrovic, distinguiram-se.

Árbitro — Sterneckl.

HADJUK — Vukcevik; Djoni, Holcer, Brelan e Bulan; Lemesic, Belin e Jerkovic; Petrovic, Hievnjak, Basovic e Ravlica.

BENFICA — J. Henriques; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Jacinto; Graça (V. Martins), Matine e Simões; Torres, Artur Jorge e Eusébio (Nené).

«Mundial» de Hóquei em Patins PORTUGAL, 5-CHILE, 3

Os chilenos foram obstáculo para a equipa portuguesa

As dificuldades encontradas pela equipa portuguesa no jogo contra a selecção do Chile, a contar para o «Mundial» de hóquei em patins, dão bem ideia do «agigantamento» das equipas menos qualificadas quando defrontam os campeões do Mundo.

Esperava-se que tal sucedesse. Está a acontecer.

Embora a marcha do marcador nos tivesse sido sempre favorável, verdade é que os chilenos lograram igualar por duas vezes (1-1 e 2-2) e equilibrar a partida, designadamente na primeira parte.

Portugal acabou por triunfar bem, mas o 5-3 final expressa claramente as dificuldades que efectivamente se verificaram.

Marçaram: Livramento (2), Solipa (2) e Amílcar, pela equipa portuguesa; pela representação do Chile marcaram Piperi (2) e Madariaga.

A equipa de Portugal apresentou: Vitor Ferreira; Rendeiro, Solipa, Leonel, Livramento e Amílcar.

Classificação após esta jornada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Portugal	2	2	—	—	8-4	4
Argentina	1	1	—	—	13-1	2
Itália	1	1	—	—	10-3	2
Brasil	1	1	—	—	7-3	2
Holanda	1	1	—	—	7-6	2
E. U. América...	2	1	—	1	12-15	2
Alemanha	1	—	—	1	1-3	0
Chile	2	—	—	2	9-12	0
Japão	2	—	—	2	11-19	0
França	1	—	—	1	1-13	0
Espanha	0	—	—	—	—	0

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de seniores: Senhora da Hora-V. Setúbal, no pavilhão da Educação Física do Norte, às 22.30; B. Mar-F. C. Porto, no pavilhão do primeiro, às 22 e 30.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, de Juniores: C. D. U. P.-V. Setúbal, no pav. Galvão Teles, às 21 e 30; B. Bar-F. C. Porto, no pavilhão do primeiro, às 21 e 30.

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de iniciados e de juvenis (femininos), 1.ª jornada, em Coimbra, às 16.30 horas.

— Torneio da Primavera, início da 2.ª volta, no estádio «Alfredo da Silva», às 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Rampa da Pena, treinos às 8 horas e prova, às 14 horas, em Braga.

BASQUETEBOI — Campeonato nacional feminino, 2.ª jornada: Académica-C. I. F., em Coimbra.

— Torneio nacional de juvenis: Barreirense-Algés e F. C. Porto-C. D. U. P., em Leiria.

— Campeonato Nacional da III Divisão. Fase de apuramento da Zona Sul. 2.ª jornada: Setúbal-Carnide e Oriental-Oeiras, ambos às 21 e 30.

— Taça de Portugal (masculina): Rangel-Barreirense, na Amadora, às 22 h.; Académica de Santarém CUF, às 21 e 30 h.

ESGRIMA — Campeonato nacional individual, de sabre.

FESTIVAL — Do Sporting, com atletismo e futebol feminino internacional, no estádio de Alvalade, às 15 horas.

KING

FAGOR

abre **2** portas
ao frio!

Com o modelo de 320 litros, FAGOR apresenta-lhe a mais evoluída concepção do «mundo» do frio — o congelador independente; com 55 litros de capacidade e temperatura de 18 graus negativos, conserva frescos e saborosos, durante semanas e até meses, os alimentos congelados para toda a família.

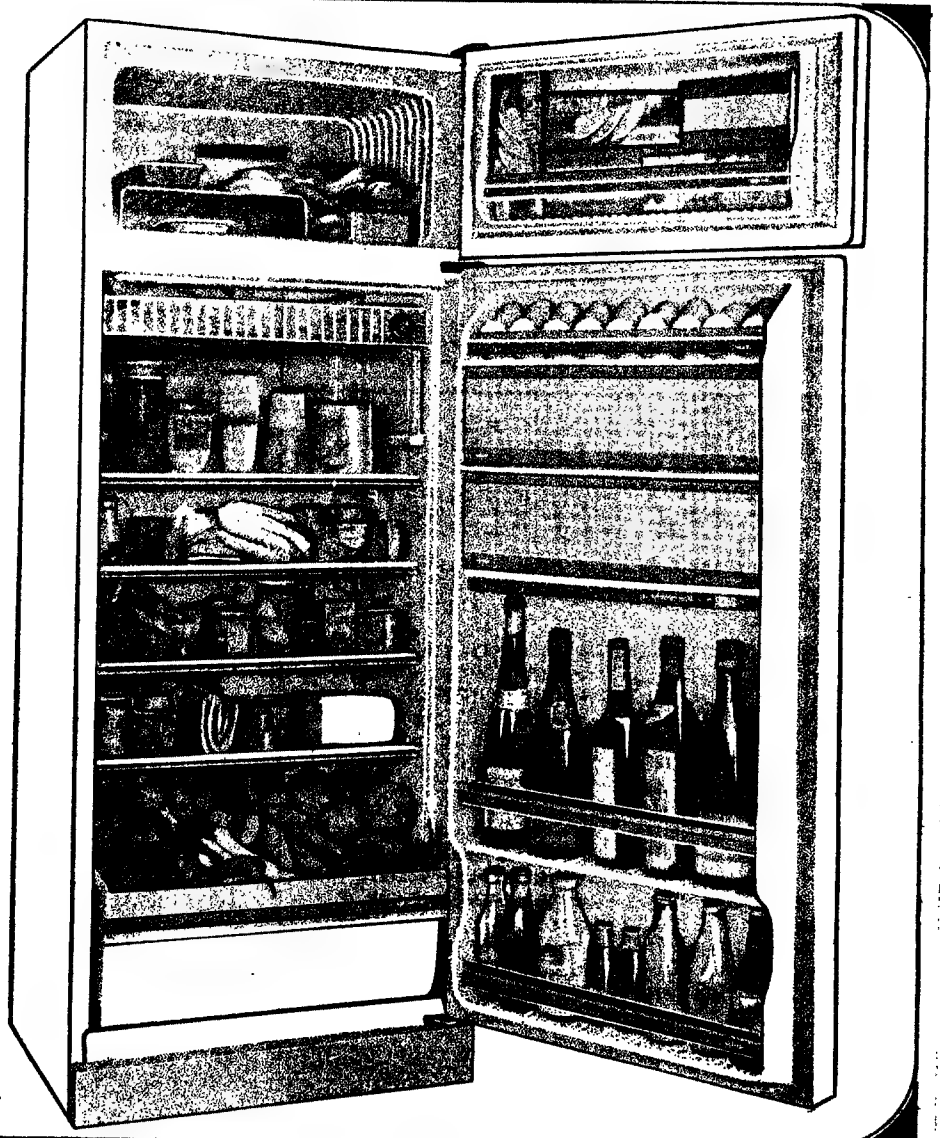
Separado do congelador e também com porta independente, um bem planeado «armazém frigorífico», com temperaturas reguláveis de 0° a 6° positivos e descongelação automática, constituindo ambos o mais racional e equilibrado sistema de refrigeração.

MODELOS DE: 200L.-235L.-285L.-315L.-320L. (2 PORTAS)

Senhores de uma original beleza, qualquer dos 5 modelos valoriza decisivamente a decoração da sua cozinha.

Eles são positivamente 5 'FAGORÍFICOS'

COMPRA ALTA CAPACIDADE POR BAIXO PREÇO



ASSIM VAI O TOTOBOLA..

Prognósticos dos Órgãos de Informação
para o Concurso N.º 34 - 9.ª Época

Açores (Desportivo) — 111 11X 2X1 1112; Beira Baixa — 111 11X 1X1 111X; Cavalegada do Ritmo — 111 X12 111 1111; Comércio de Portimão — 211 111 221 1111; Correo dos Açores — 111 X22 111 1X1X; Correo do Vouga — 211 221 121 1112; Defesa de Espinho — 211 222 121 1112; Diário dos Açores — 212 22X 221 1112; Diário da Manhã — 211 112 X21 1112; O Distrito de Portalegre — 21X 112 1X1 1X21; O Distrito de Setúbal — 211 221 1X1 1111; Ecos de Cacia — 211 111 211 1111; Ecos do Desporto — 21X X21 X21 111X; Estrela da Manhã — 21X 121 21X 1111; Eu Sei Tudo — 111 221 2X1 111X; Folha de Domingo — 211 111 2X1 1111; Gazeta do Sul — 111 X21 X21 11XX; A Ilha (Desportiva) — 11X 111 X21 1112; Imagens Piedenses — 111 11X X11 1111; O Jornal de Felgueiras — 11X 121 121 1111; Jornal da Lixa — 211 221 121 1112; Linhas de Elvas — 211 1X1 211 11X1; Notícias da Amadora — 211 12X 211 11XX; Notícias de Chaves — 211 12X X12 11XX; Notícias de Felgueiras (SD) — 111 X11 121 1111; Notícias de Felgueiras (Tot) — 111 2X1 1X1 11X1; Notícias de Gouveia — 211 X1X 21X 1111; Povo Algarvio — 211 112 221 1111; Rádio Alentejo — 111 111 211 1111; Rádio Sports — 21 121 121 1111; Almanaque — 211 122

XX1 1111; Auto Rádio (RCP) — 111 111 X1X 1111; Boletim Desportivo T. A. — 11X 111 21X 111X; Boletim Desportivo do R. P. — 211 1XX 11X 1111; Cantinho Ricardo Lemos — 21X 221 X21 1112; O Comércio de Leixões (DTUP) — 211 X21 X21 1112; O Comércio de Leixões (Desp) — 111 1X1 1X1 111X; O Comércio do Porto — 211 121 X21 1112; De Tudo Um Pouco — 211 221 X21 1112; As 10 Espere Por Nós — 21X 12X 121 1112; Diário de Coimbra — 111 121 111 111X; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 121 2X1 111X; Ideal Rádio — 211 221 2X1 111X; Jornal do Barreiro — 11X 12X X11 111X; Jornal da Beira — 211 X12 21X 1112; Jornal de Notícias — 11X 121 211 1111; Jornal de Sintra — 11X 221 2XX 1X12; Jornal de Viseu — 111 X2X 212 11XX; Litoral — 111 X21 121 111X; Maria da Fonte (Desp) — 211 XX1 1X2 11X1; Maria da Fonte (VP) — 211 121 122 112X; Momento do Totobola — 211 111 1X1 1111; Música e Desporto — 11X 111 211X; Notícias do Douro — 111 1XX 211 111X; Notícias de Guimarães — 111 X2X 12X 12X 111X; A Ordem — 211 112 X21 11X1; Passatempo — 211 111 111 1111; Póvoa de Lanhoso (CA) — 111 1X1 112 1112; Póvoa de Lanhoso (Desp) — 211 121 111 1111; Prog.

Electro Mecânico — 21X 111 111 11XX; Prog. da Manhã — 21X X21 111 1211; Prog. Sem Nome — 111 111 111 1111; A Rabeca — 211 22X X21 1111; Rádio Clube do Norte — 211 X1X 1X2 1X1X; Resenha Desportiva — 211 121 1XX 1111; Norte Desportivo — 11X X21 X1X 111X; Correo do Douro — 211 111 111 1111; Rádio Placard (ENR) — 211 111 111 11XX; Rádio Placard (RCP de LX) — 111 111 112 111X; Rádio Placard (RCP) — 211 111 1X2 111X; Colina Sagrada — 211 121 1X2 1212; Mosaico — 111 X21 121 1112; Vámos à Bruxa (Adesivo) — 21X 11X 21X 111X; Vámos à Bruxa (D. Conchita) — 21X 111 221 111X; Diário do Norte — 211 122 X11 111X; A Lição do Menino Quim — 212 221 221 1112; Penalti — 21X 121 1X2 1112; Mundo Desportivo — 211 22X 1X1 111X; Notícias d'Évora (VJT) — 21X 11X 22X 111X; Notícias d'Évora (VD) — 112 1X1 XX1 11X1; Novidades — 211 11X 11X 1111; Peça Que Não Maça — 211 X21 2X1 111X; Reconquista — 211 221 2X2 111X; Renovação — 111 121 211 11X1; Repórter do Dia — 211 X21 1112; Repórter do Dia (Angola) — 21X 221 221 1112; República — 111 212 111 11X1; Sô Rádio — 211 111 11X X111; Sorriso da Hora — 211 221 2X2 1X2 X2X 11X1; Sporting — 211 112 X12 1112; O Telégrafo — 112 X11 X21 1111; O Templário — 211 211 112 1111; A Voz — 111 221 121 1112; A Voz de Palmela — 211 1X1 1X1 1121; A Voz dos Ridículos — 211 12X 1X1 1112; Voz do Casa Pia — 211 1X1

1X1 111X; A Voz Desportiva — 111 2X1 22X 112X; Diário de Lisboa — 212 X21 X21 1112; Bondiazinho — 211 XXX 112 2X11; Brado Africano — 211 X21 22X 121X; Cidade 70 — 21X X11 2X1 1211; Diário (L. Marques) — 21X X2X 1XX 11X1; Domingo Alegre — 212 12X XXX 11XX; Notícias (L. Marques) — 11X 221 X21 111X; Passatempo — 2X1 1X1 1XX 2111; Roteiro Sonoro — 111 21X 11X 2212; Terceiro Programa — 21X 111 X1X 12XX; Vámos Jogar no Totobola — 211 X11 21X 1211; A Nossa Chave — 111 X21 XX1 1112; Angola Norte — 21X 121 1X1 1121; Diário — 211 111 211 1111; Apostolado — 11X 121 21X 11X1; Comércio — 111 X21 121 111X.

A SEMANA DE 44 HORAS

(Continuação da 17.ª página)

ras, entre as quais as de J. S. de Carvalho, Lda. (Alfaiates), Sociedade Dual, Lda., J. Lopes Farinha (Sucessores), José de Albuquerque (Albuquerque Alfaiate), Central do Rato, Lda., Manuel Caramelo de Almeida, António dos Santos Oliveira, Victor José Varela, Albano Pestana, Alberto da Silva Ribeiro, Natalino de Sousa, Joaquim Esteves, Almerindo de Matos Carlos Alberto, M. Rodrigues, Artur do Espírito Santo, Maria Deo-

linda Lopes Sara Maria Lopes, Ana Paula Rodrigues, Maria dos Prazeres Garcia, Maria Elvira Gonçalves, Redolfo Adriano, Maria Isabel Carvalhal, Maria Teresa Ferreira Filipe, Maria Lucinda Campos, Maria João da Fonseca, Joaquim José C. de Almeida, Maria Edite Ramos Luís, Victor Manuel Fernandes, Julio Mendes de Almeida, Maria Teresa de Sousa Gomes, Maria de Fátima Teles Martins, Sapataria América em Lisboa, Estabelecimento Zeny, Alfaiataria Piemonte, Galerias de S. Bento, Lda., Manuel José Correia Borges, Nuno Moreira, Germano Bizarro, Joaquim Silvestre, António Miguel de Oliveira Carlos Alberto Boavida António Edmundo Barbosa, Alberto Roque, Armando Barata Marques, Mariana Duarte Nova Sapataria América, Leonilda da Silva, Manuel da Silva Tomaz, António Santos, José Pinga Fernandes, António Manuel Redondo, Américo Maia, José de Matos Nogueira, Joaquim Mamede Bento, Manuel Baptista de Carvalho (fanteiro-retrozeiro), Cruz e Cruz, Lda. (Chapelaria e Sapataria), Francisco Lucena, Maria de Lurdes Vasco de Almeida Andrade, Carlos Fernando Gonçalves dos Santos e Maria de Fátima Marques da Encarnação

RESUMO CONCURSO N.º 34

N.º	JOGOS	1	X	2	BOLAS		
					1	X	2 (a)
1.	Académica-Sporting	19	22	72	2	2	8
2.	Tirsense-Sintrense	11	2	—	11	1	1
3.	V. Real-G. Vicente	79	25	9	8	3	1
4.	Rio Ave-Limianos	64	27	22	7	3	2
5.	Bragança-Fafe	42	14	57	4	1	7
6.	Oliveirense-Covilhã	75	25	13	8	3	1
7.	Mortágua-Feirense	51	28	34	6	3	3
8.	Ferrovários-Sacavenense	43	32	38	4	4	4
9.	Portalegrense-U. Leiria	75	24	14	8	3	1
10.	Estoril-Odivelas	107	2	4	10	1	1
11.	C. Piedade-V. Gama	101	5	7	10	1	1
12.	Beja-Juventude	89	18	6	9	2	1
13.	Lusitano-V. R.-Almada	48	39	26	5	4	3

E o prognóstico lógico será: 211 121 111 1111

(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

TRESPASSA-SE

AMPLA E BEM LOCALIZADA LOJA
COM ÓPTIMAS INSTALAÇÕES
DOIS PISOS COM CERCA DE 400 M2
BELÍSSIMA DECORAÇÃO
ZONA COMERCIAL E BANCÁRIA
PRÓXIMA DO NOVO
PALÁCIO DA JUSTIÇA

TRATA O PRÓPRIO
NÃO ATENDO INTERMEDIÁRIOS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 492

Propriedades

— VENDAS — ANDARES CASAS

MORADIA

Vende-se entre Oeiras e Carcavos, muito bem situada, a estrear, composta de r/chão e 1.º andar. Trata e mostra: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104-2.º, telef. 53 61 11-2-3 — Lisboa.

PRÉDIOS ANDARES MORADIAS TERRENOS

não compre sem consultar a



PREDIAL

ROBREL

Rua Rodrigues Sampaio, 69

Contacto

R. NUNES



PUBLICIDADE
Telef. 847260

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

PRÉDIO

(Junto à Av. Almirante Reis)

Antigo 12 im-
quinhos. Ven-
de-se por 1.500
contos.

Trata o pró-
prio. Resposta
ao D. L. ao
n.º 472.

ANDARES

Em prédio
novo com 5
casas assom-
2 hall, coz.,
dorm., roup. e
3 casas de ba-
nho, no me-
lhor local de
Algés, mos-
tram-se no lo-
cal. Parque
Anjos, Lote
n.º 2. Frente ao
Liceu e ao Jar-
dim. Trata: F.
Fernandes &
Costa, Lda.,
Av. Almirante
Reis, 104-2.º —
T. 53 61 11/2/3.

CASAS

Procure V.
Ex.º nos a/es-
critórios onde
temos sempre
variadíssimos
andares e lo-
jas para alu-
gar em Lisboa
e arredores.
Não cobramos
qualquer im-
portância a tí-
tulo de comis-
são aos inquil-
inos.
Trata: SOC.
CONST. IN-
VICTA, Rua
do Ouro, 292,
1.º — Telef.:
30259-34755

SE PRETENDE COMPRAR UM ANDAR:

COM GARANTIA DE CONSTRUÇÃO, PRONTA A HA-
BITAR, OU A DAR RENDIMENTO

TEMOS:

- Desde 175 c. — 4 soalhas na Praceta D. Nuno Álvares Pe-
reira, Lote D-1 — Cacém.
- Desde 225 c. — 4 soalhas, 1 arrecadação e terraço, Av. In-
fante D. Henrique, Lote 8 — Rio de Mouro.
- Desde 230 c. — 2/3 soalhas, Bairro Girassol, Lote 24, perto
Posto Polícia Viação, Benfica.
- Desde 385 c. — 4 boas soalhas, 2 casas de banho, Travessa
dos Arneiros, Lote 6, Benfica.
- Desde 245 c. — Loja e habitação no melhor local do Cacém
e outros andares em Algés, Linda-a-Velha, Cor-
maide, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Queluz,
Damaia, etc.

Laranjo, Alegria & Garcia, Lda.

Mediador Oficial desde 1951

PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º, SALA E — LISBOA
TELEF. 32 67 18/32 78 03/32 85 67

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de ar-
tigos de escritório, livros de
escrita e agendas de vários
modelos, a conhecida PAPE-
LARIA FERROS vem de há
muitos anos servindo com efi-
ciência a sua numerosa clien-
tela. Antes de renovar os li-
vros da sua escrita consulte
a Papeleria Ferros — Rua
de S. Julião, 64-66.

CONION

não é o maior, mas é o me-
lhor rádio transistor do Mun-
do. O mais avançado, no
tempo e na técnica e, re-
duzido no preço.
A venda em todos os bons
estabelecimentos.

Sociedade «ESTORIL»

Serviço especial para
o Estádio Nacional
BENFICA-BOAVISTA,
em Futebol

26 de Abril de 1970

Partidas de Cam. do Sodrê
das 14-07 às 15-43 h. e da
estação do Estádio desde o
fim do encontro.

Os comboios n.º 2226, 2228
e 2230, que partem de Cas-
cais, respectivamente, às 14-
26, 14-56 e 15-26 têm para-
gem em Cruz Quebrada para
desembarque de passageiros.

Em CORUCHE o «DIÁRIO
DE LISBOA» encontra-se à
venda na AGENCIA DE AU-
GUSTO TRINDADE JORGE —
Rua Capelo Ivens, 79.

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e
Furgonetas de
diversas marcas
e modelos. Não
compre sem
consultar. Flo-
rindo M. Coe-
lho — R. An-
tónio Pedro
40, cave, Tel.
44846.

Automó- veis de Aluguer

C/ e s/ con-
dutor. Av.
Barbosa do
Bocage, 1. Tel.
769848-761987

Contacto

H. NUNES



Telef. 847260

PUBLICIDADE

ALUGUER:

SERVÇOS DE
NÚMEROS
TELEFÓNICOS
PARA AUTO-
MÓVEIS 9/
CONDUTOR:

- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomã Auto — Rua
Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av.
Barbosa do Bocage, 1.
- 42890 — Taxis Univero, Lda.,
— Av. República, 26
- 727654 — Auto Monumental
do Azeiteiro, Lda., —
Av. Padre Manuel
da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO,
Rua Joaquim Bon-
fácio, 10-A
- 714391 — OLIVAUTO — Av.
de Madrid, 16-B

PRÉDIOS

POR 2950 CONTOS:

Ao Jardim Constantino, to-
talmente restaurado, ampla
entrada a mármore, 5 pisos,
habit. c/ 5 assoalh. e des-
pensa.

POR 3950 CONTOS:
Gaveto junto a Almirante
Reis, construção excepcio-
nal, frente a Evinel, madei-
ras de cor, aquecimento, 5
pisos, habit. c/ 4 assoalh., 2
a, banho e hall.

VENDE

A LUZAFRICA

Calçada do Carmo, 6
Telef. 368080

PRÉDIO AOS ANJOS

Construção antiga, composta de 5 pisos, hab. 5 div.
soalhas, cozinha, casa de banho e corredor.
Preço — 1.300.000\$00.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telefones: 369384/5/6 — 328232/3 — 361756

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de
Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carva-
lhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de
Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas,
a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-
porto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Capitais

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM JA DINHEIRO

Ficando na mesma de sua
propriedade
CONSULTE

ORCOSI

E FICARÁ SATISFEITO
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45
Telefones 36 74 44 — 32 31 72

Policlínica do Rossio

- L. D. João da Câmara.
19, 2.º, Eq. — Telef. 32 06 60
- Dr. Almada e Melo — Crianças:
— 2.º e 5.º — 7 h.
- Dr. Anacleto Miranda — Olhos:
— 2.º, 4.º, 5.º e 6.º — 15.30 h.
- Dr. Arnaldo Rodó — Ortopedia
(Ossos e articulações) — 3.º e
5.º — 15 h.
- Dr. A. Pita Negrão — Clín. cirur.
— Operações — 3.º, 5.º e sáb.
— 16 h.
- Dr. Cordeiro Lobato — Gar.
Nar. e Ouv. — 14 h.
- Dr. Ferreira Malaquias — Estom.
Intest., Fígado — Doenças
A. o. rectais, Hemorroidas —
2.º, 4.º e 6.º — 19 h.
- Dr. Foutoura Madureira — Rins
e v. uri. — 16 h.
- Dr. Freitas de Sousa — Doen.
Reumát. — 3.º e 5.º — 17 h.
- Dr. Luís Abecassis — Coração,
Electrocardiografia — 3.º, 5.º
e sábados — 14 h.
- Dr. Luís Leite — Senhoras —
Partos — 17 h.
- Dr. Macedo Costa — Assis. do
Disp. de Prof. Mental — 3.º
e 5.º — 18.30 h.
- Dr. M. Freire da Cruz — Endo-
crinologia — 3.º, 5.º e sáb.
— 15 h.
- Dr. Marques da Gama — Clín.
Médica — 3.º, 18.30 h., Sáb.
14.30 h.

CONVITE A TECNICAMPO



Tem o prazer de
convidar V. Ex.ª
a visitar a sua
Exposição de
Material de
Campismo

3.ª Semana do Ar Livre

DE 20 A 25 DE ABRIL DAS 9 AS 24 HORAS

Av. Almirante Reis, 44-A-B — Tel. 538287 — LISBOA
(Metro Anjos)

TRES EXCURSÕES COLECTIVAS ESPECIAIS A MADRID DURANTE AS FESTAS DE SANTO ISIDRO

Comunica-nos a C. P. que,
dentro do programa das
anunciadas excursões a Ma-
drid, durante as Festas de
Santo Isidro, em colaboração
com a Empresa Geral de
Transportes, vai levar a efec-
to três excursões especiais
colectivas àquela cidade, com
partidas de Lisboa (Santa
Apolónia), respectivamente
nos dias 13, 20 e 27 de Maio,
utilizando o comboio Lusitã-
nia-Expresso, á ida, e o Lis-
boa-Expresso «TER», á volta.
Preços desde 1470\$00 a
1750\$00, consoante o estabe-

lecimento hoteleiro a utili-
zar:
Para melhor elucidação pe-
ça folhetos descritivos:
— Nas estações de Lisboa
(Rossio) e Lisboa (Santa
Apolónia);
— Na Empresa Geral de
Transportes, Rua do Arse-
nal, 124;
— Nas Agências de Via-
gens autorizadas;
— Nos Despachos Centrais
do Caminho de Ferro.
Onde se encontram á ven-
da os respectivos bilhetes.

S. R. MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

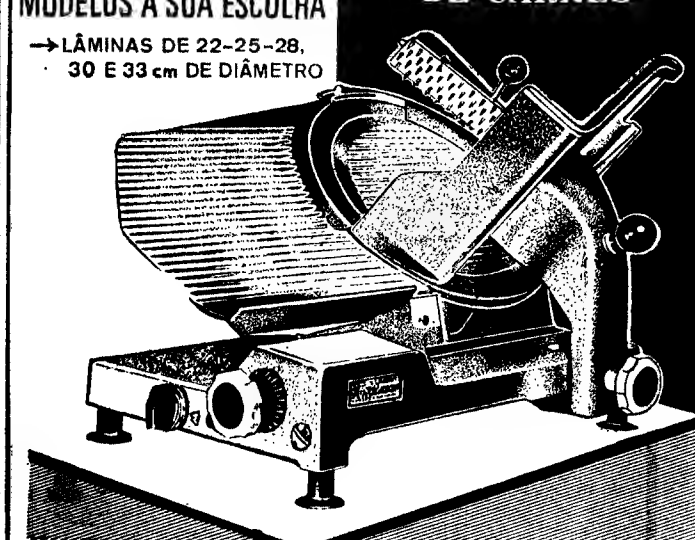
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que, nos
termos e para os efeitos de
art.º 19.º do Regulamento de
licenças para a instalação de
eléctricas, aprovado pelo De-
creto-Lei n.º 26 852, de 30 de
Julho de 1936, estará patente
na Direcção-Geral dos Servi-
ços Eléctricos, sita em Lis-
boa, na Rua de S. Sebastião
da Pedreira, 37, em todos os
dias úteis, durante as horas
de expediente, pelo prazo de
quinze dias, a contar da pu-
blicação destes editos no
«Diário do Governo» o pro-
jecto apresentado pela
UNIAO ELECTRICA PORTU-
GUESA para o estabeleci-
mento, na freguesia de Ar-
rentela, concelho de Seixal,
de uma modificação da linha
mistá a 30 kV para o posto
de transformação da Pamfil-
cadora de Seixal, com um au-
mento de 47m no compri-
mento.
Todas as reclamações con-
tra a aprovação deste pro-
jecto deverão ser presentes
na referida Direcção-Geral,
dentro do citado prazo.
Repartição de Licenciamen-
to, em 15 de Abril de 1970.
O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

Cortadoras eléctricas

Ironweed

MODELOS À SUA ESCOLHA
→ LÂMINAS DE 22-25-28,
30 E 33 cm DE DIÂMETRO



HIGIÉNICAS • ROBUSTAS • RÁPIDAS • EFICIENTES • PRÁTICAS • ECONÓMICAS

• DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO
• GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada

RUA DE S. NICOLAU, 15-17, TEL. PPCA 36 93 31 (8 LINHAS) — LISBOA

O BANCO FONSECAS & BURNAY NO CANADÁ

JANTAR COMEMORATIVO

No seguimento das cerimónias efectuadas em Toronto por motivo da inauguração do escritório de representação do Banco Fonseca & Burnay no Canadá, realizou-se um jantar no Park Plaza Hotel daquela cidade, o qual reuniu numerosas personalidades da mais elevada posição nos meios bancários de Toronto e de Montreal e decorreu em ambiente de franca cordialidade.

Por parte do Banco Fonseca & Burnay assistiram, acompanhados de suas esposas, os srs. Pedro de Figueiredo, administrador e presidente da direcção, dr. António Loureiro Borges, director-geral, e dr. Victor Coimbra Torres, director para as relações com o estrangeiro, e ainda o subdirector sr. comandante Carlos Mesquita, e o chefe do escritório de representação, sr. Manuel Gomes Pedrosa.

Entre os convidados figuravam, juntamente com suas esposas, o sr. dr. Luís Augusto Martins, cônsul de Portugal em Toronto, o representante do ministro das Finanças do Canadá para a província de Ontário e representantes dos bancos canadianos de Toronto e também de Montreal, designadamente Bank of Montreal, Bank of Nova Scotia, Canadian Imperial Bank of Commerce, Royal Bank of

Canada e Toronto Dominion Bank.

No final do jantar usou da palavra o presidente da direcção do B. F. B., sr. Pedro de Figueiredo, que, depois de explicar os motivos que levaram o seu Banco a instalar uma representação permanente no Canadá e de se ter congratulado com o facto de ser essa a primeira de um Banco português naquele país, disse das suas esperanças em que tal representação, para além do apoio directo a prestar aos nossos compatriotas ali deslocados, muito venha a contribuir, com vantagem para ambos os países, para um substancial incremento das relações comerciais entre Portugal e o Canadá e para o espreitamento dos laços de amizade que unem os seus dois povos.

OS AMIGOS

DAS CRIANÇAS

NO BAIRRO

DA CRUZ VERMELHA

Volta agora a colaborar no programa cultural do Município dedicado especialmente às crianças da cidade a Fundação Musical dos Amigos das Crianças. A primeira audição está marcada para amanhã, às 17 horas, no salão de festas do Bairro da Cruz Vermelha. O espectáculo, sob a direcção de D. Adriana de Vecchi, compreende execuções musicais pelos pequenos artistas daquela prestimosa agremiação, com solos de piano, duos de violino, trios, canções populares portuguesas e peças pela Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco.

Relações Comerciais

Anglo-Portuguesas

Recebemos do Banco Português do Atlântico um bem apresentado opusculo sobre o recente encontro, em Londres, sobre as relações comerciais entre Portugal e a Grã-Bretanha.

Fazem parte da publicação, em inglês, duas comunicações feitas na reunião pelos d. Vasco Vieira de Almeida e António da Cunha Gamelro.

Intitula-se o opusculo «Anglo-Portuguese Conference on Trade and Investment».

A reunião foi patrocinada pelo Banco Português do Atlântico e pela London Chamber of Commerce.

Problemas dos instrutores de condução

Vai realizar-se, brevemente, na sede do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, na Avenida Visconde Valmor, uma reunião dos instrutores de con-

dução automóvel, convocada pela respectiva secção, a fim de ser estudada a situação daqueles profissionais em face do aumento constante do custo de vida e ainda

outros problemas de capital importância, como sejam o horário de trabalho, os vencimentos, que desejam mensais e não semanais como está a acontecer, o estabeleci-

mento do 13.º mês, conforme já vai sendo norma em algumas empresas não só estrangeiras como portuguesas, e ainda a sua situação perante as leis de trabalho em vigor.

...E AS VITÓRIAS MORRIS CONTINUAM!...



CAMPEONATO NACIONAL DE RALLIES

RALLYE DA RAINHA SANTA

1º DA CLASSE 1300 (GRUPO II)
E 2º DO AGRUPAMENTO TURISMO
(GRUPO II)

ENG. HEITOR DE MORAIS EM MG MARK II



A. M. ALMEIDA S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 11 / Rua Escola Politécnica, 39 / Av. 5 de Outubro, 168 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 501 - Porto — Agentes em todo o País



ALGÉS



SALUSTIANO LOPES

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto, na Igreja da Boa Hora (Ajuda), pelas 9 horas do dia 25.

Os serviços fúnebres foram confiados à Agência Machado da Costa

PRÉDIO

BAIRRO SANTOS

Construção em cimento armado, revestido a mármore, composto de 4 pisos, 8 inq., tendo cada hab. 3 div., soalhas, cozinha, casa de banho, despensa, hall.—Rendas de 1.100\$00.

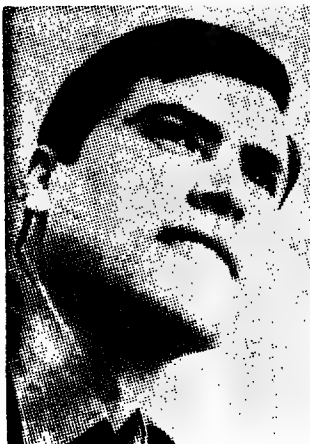
Preço 1.750.000\$00

Mostra e trata:
«A CONFIDENTE»

Rossio, 3 2.º — Telefones 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

LISBOA DIA E NOITE

ANTÓNIO PASSÃO FADOS TRADICIONAIS



São muitos os jovens atraídos pelo fado — e o fado passa a constituir a primeira tentativa para

ingressar no mundo artístico. António Passão, jovem que aderiu ao fado, através do convite dos técnicos da Philips Portuguesa que procuram novos valores para os seus elencos, gravou recentemente para a etiqueta «Fontana»: «Quadras soltas», de Joaquim Pimentel, «Tu e a Rua», de Carlos Baba, «Noites perdidas», de Fernando Ribeiro e «A minha vida inteira», de Fernando Peres, poemas que se enquadram em melodias tradicionais. António Passão foi acompanhado por António Luís Gomes e Pedro Caldeira Cabral (guitarras), Fernando Alvim e Raul Silva (violões).

GUIARRISTAS DO PORTO EM LISBOA

Armandino Maia e José Maria Carvalho, a dupla portuense que actua agora na «Kaverna», em pouco tempo conquistou os aplausos do público, já reconhecido pela autorizada opinião de Martinho da Assunção. José Maria de Carvalho (o violão) é um estudioso que procura conhecer escolas e técnicas, querendo sempre ampliar as suas possibilidades. São ambos humildes, embora com méritos que muitos já lhes reconhecem.



VITÓRIA MARIA:

Agora nos Estados Unidos

Talvez nunca uma conconrente portuguesa tão jovem tivesse participado num certame de canções. De facto, Vitória Maria, que recentemente se exibiu perante o júri do V Festival Internacional da Canção do Atlântico, realizado em Tenerife, sendo uma das mais jovens canconetistas presentes na grande competição, viu-se, subitamente, mercê das interpretações e da sua simpatia, eleita a grande revelação do Festival, como foi salientado na Imprensa. Surgiram contratos para espetáculos e TV. Vitória Maria não podia aceitar, presa como estava já a compromissos que a fizeram também adiar a gravação dum programa para a R. T. P. Efectivamente, a jovem canconetista, que completou há pouco dezoito anos, partiu para os Estados Unidos, para cumprir um contrato que a fará demorar durante quatro meses naquele país, participando em espetáculos, programas de rádio e televisão e, tam-



bém, num película colorida que interpretará com Valentina Felix e Dário de Barros. Entretanto, simultaneamente em Portugal e Espanha, foi posto à venda um novo disco de Vitória Maria, onde estão incluídas as canções: «A vida mudará» (que interpretou no Festival da Canção do Atlântico), «Na hora da despedida», «Não me falem de amor» e «Ansia de viver».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia do Teatro Vasco da Gama está a representar no Porto a peça «As mãos de Abraão Zacut».
- Estreia-se no Faial, na próxima segunda-feira, a companhia de Orlando Viurino.
- Declinou um convite para se deslocar a Arica a actriz Florbela Queiroz.
- Pala-se na possibilidade dos artistas Ivo Apoloni e Camilo de Oliveira ingressarem na companhia do ABC.
- A companhia do Teatro Laura Alves deve apresentar no Porto a peça de Alves Redol «Forja».
- No Teatro da Estufa Fria deve apresentar uma peça de David Mourão-Ferreira.

Bairro Alto: RESTAURANTES ENCERRADOS?

A notícia divulgou-se rapidamente. Segundo se afirma, quatro restaurantes típicos do Bairro Alto, serão brevemente encerrados. Motivo: não reúnem o mínimo de requisitos exigidos (lógicamente) por disposições cama-

rarias, para a indústria hoteleira.

**RESTAURANTE
HOTEL DO MAR**
AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra a 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

D'ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Julio Vielas. Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ramal. Cons. min. 40\$00 * Rua da Adifa, 19 * Tel. 863451.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Reis, Adriação Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Natalina Maria. Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. min. 40\$00 * Travessa da Espera, 38 * Tel. 35464.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Pimenta, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves. Tocam: Salos Correia e Agostinho Lopes. Cons. min. 30\$00 (taxas incluídas) * Rua das Trindades, 67 * Tel. 669857 * Encerra ao domingo.

JANSEN

cantam: M. Manuela Silva e José Galha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ildefonso Frade e Nicolau Neves. Cons. min. 30\$00 * R. 1.ª de Maio, 2 * Tel. 640613.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lidia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chaiinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves. Cons. min. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Tel. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

LISBOA À NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida. Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção. Cons. min. 90\$00 * Rua das Gáveas, 69 * Tel. 368557-362603 * Encerra ao domingo.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninha, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fontes Leal, Carlos Gonçalves e Pedro Rocha. Cons. min. 90\$00 * Beco dos Curtumes, 10 * Tel. 860816.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e

«Os 3 de Portugal». Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho. Cons. min. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Tel. 35593.

TIMPANAS

cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvid Cruz e Odeite Mendes. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolz, 24 * Tel. 676655-67431.

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessoa, Fernando Pinto, Maria Portugal, João Queirós, José Vilela e o «Trío Melódico» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: António Pimenta e Américo Silva. Cons. min. 60\$00 * Rua do Norte, 91 * Tel. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa. Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar. Tocam: Ilídio dos

Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva. Cons. min. 60\$00 * Rua da Barraca, 48 * Tel. 369897-321923 * Encerra ao domingo.

A SEVERA

cantam: Maria do Espírito Santo, Fortuna Maria Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Cons. min. 50\$00 * Rua das Gáveas, 57 * Tel. 34006 * Encerra à quinta-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto, Manuel Martins e Cons. min. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Tel. 668552 * Encerra ao domingo.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Celeste Maria, Maria de Fátima, Henrique Manuel e Pirolito da Encerra. Tocam: António Baneira e José Inácio. Rua da Esperança, 174 — Tel. 661915

**TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS
ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA**

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios. Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte. Cons. min. 50\$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Tel. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. min. 50\$00 * Rua das Taipas, 14 * Tel. 327256

A TIPOIA

cantam: Adelina Ramos, Quinila Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota. Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva. Cons. min. 50\$00 * Rua do Norte, 102 * Tel. 33465.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Isaura Gonçalves e Natalina Duarte. Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos. Cons. min. 40\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Tel. 868209.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Augusto Ermida, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00 * Rua da Barraca, 133 * Tel. 369760.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Cons. min. 50\$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Tel. 866811.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00 * Rua de Rosa, 219 * Tel. 368579.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convivado). Tocam: António Passão e Alberto Vilar. Cons. min. 40\$00 * P. da Alegria, 38 * Tel. 367093 * Encerra à segunda-feira.

«BOITES» E «DANCINGS»

BO7

Conjunto Sequência, 4, «baile» de Maria Valejo, parolha espanhola, Glória Reis e António Linares e Mari Barros. Variedades internacionais, música para dançar pelo conjunto privativo. Cons. min. 50\$00 * Rua de Mariz, 107 — Tel. 387049.

CASINO DO ESTORIL

João autorizado — Variedades internacionais — Telef.: 260729-260730-260731-263221-262365.

BICO DOURADO

Conjunto Fernando Sequeira, c/ «baile» * Rua da Misericórdia, 12 * Tel. 362649.

COMODORO

baile e s/ conjunto * Praça D. João de Camara, 20 * Tel. 64996.

ESTRIBO CLUB

Rua St.º Isabel * Est. de Birre * Cascais * Tel. 289273.

FORTE VELHO

Rua — S. João do Estoril — Tel. 261337.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatles» * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Tel. 510501 * Encerra ao domingo.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Tel. 534433.

POP-FADO

Conjunto Hélder Martins * Rua Ferreira Lapa, 38-D * Tel. 561949.

GALE

Conjunto Eugénio Pepe * Travessa do Salitre, 27 * Tel. 366017.

GALERIA 48

Conjunto Hélder Reis * Avenida da Liberdade, 248-B * Tel. 48433.

TOSCO

Conjunto Thô Bandeira e os Stepmans * Rua Conde Redondo, 53-A * Tel. 531562.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A * Tel. 48384 — Música de Discos.

AD LIB

Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Barata Salgueiro, 28-A * Tel. 561717.

D. QUIXOTE

Conjunto Alípio de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Tel. 327109.

MAXIME

Conjunto 6.ª Reação e Maximiliano * «Show» turístico variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Tel. 55366.

SNOBISIMO

R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais * Tel. 282165.

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Carlos Reis, 51-A * Tel. 775695.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

CACO

Conjunto, A GO-GO * Rua Camilo Castelo Branco, 23-A — Tel. 530892.

EL CID

Rua Bernarde Lima, 18-A * Tel. 560538.

RONDA

Av. Salvia — Monte Estoril — Tel. 262443-260965.

STONES

Discos * Rua do Olival, 1 * Tel. 665651.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Tel. 530171.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * Variedades, com Valério Silva, Maria José Valério, Alípio Maya, e conjunto de folclor «Belezas de Portugal» * Largo de Bilioteca, 18-22 * aberto ao domingo.

A LAREIRA

Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Tel. 589627.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipe de Vlhens, 6-D * Tel. 49960.

POP CLUB

Discos * Avenida Estados Unidos de América, 129-A * Tel. 760903.

MÓNACO

Rua Direita, 9-A — Cascais — Tel. 2432339.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrade, 7-13 * Tel. 34059.

RESTAURANTES — BARES

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35 * Tel. 370704.

BRISTOL

R. Jardim do Regedor, 7 * Tel. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça das Restauradores, 16 * Tel. 368491.

BAR Z

Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 * Tel. 30760.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32 * Tel. 326565.

NICE

Rua da Conceição da Glória, 9-A * Tel. 30068.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Tel. 790177.

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A * Tel. 866286-871559.

LORD

Rua Victor Cordon, 14-A * Tel. 323098.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10 * Tel. 320607-8.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Tel. 33723.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5 * Tel. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18 * Tel. 30114.

BAIOCA

R. da Barraca, 86 * Tel. 34700

ENCERRAM AS 2 HORAS DA MADRUGADA



Percy Rodrigues, actor convidado, interpreta o papel de Ernest Jackson no episódio de hoje de «Dr. Marcus Welby»

CARTAZ TV

Chegada a sexta-feira, Jorge Alves (com a sua proverbial comunicabilidade), apresenta, pelas 20 e 15, a programação da próxima semana televisiva. Na rubrica «Cartaz TV» imagens variadas dão uma panorâmica do que irá acontecer e passar nos televisores nacionais.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: O ardeão do Covilhã; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 45: Rádio rural — Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 27.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Canções portuguesas; 21 e 30: Novidades em discos, texto e seleção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados, por Adelaide Faria e Carlos Zel; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16: Folhetim do Mundo — Música da América Latina; 16 e 23: Curiosidades musicais; 17 e 10: Música de câmara; 18: Música portuguesa — Obras de António Fragoso; 19: Horizonte literário, por Amândio César e Mária Antónia; 19 e 15: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa — O pianista Victor Merzhanova — Quatro Estudos de Scriabin; 20 e 30: Música de Câmara; 21: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira (Festival Beethoven); 2 e 36: Sonata para dois pianos (Poulenc), Geneviève Joy e Jacqueline Robin-Bonneau; 22: Cinco canções sobre poemas de Ruckert (Mahler), Contralto, Maura Moreira e Orquestra Sinfónica de Innsbruck, sob a direcção de Roger Wagner; 22 e 20: Octeto em mi bemol op. 20 (Mendelssohn), Orquestra «Música; 22 e 58: Fecho.

Programa MF — 94,3 mc/s — As 28: A ópera em um acto «Arlom» (Strauss); 0 e 45: Valsa «Mefisto» (Liszt). Piano, Aida Ciccolini; 1: Fecho.

Emissão estereofónica — As 21: Tempo de ritmo, pela Orquestra Kai Werner — O coral de Peter Knight, Sérgio Mendes... uma voz do Brasil. «Música de filmes, pela Orquestra Frank Chadakoff; 20: Canção de Maio, op. 52 n.º 4, «Maiden», de Beethoven, pelo pianista Gérard Souzay, accomp. pelo pianista Dalton Baldwin — Concerto em lá menor, op. 54, de Schumann, pelo pianista Wilhelm Backhaus, accomp. pela Orquestra Fil. de Viena, dir. por Günter Wand. — Quarteto n.º 6, em fá maior, op. 96, de Anton Dvorak, pelo Quarteto Semetana, constituido por: Jiri Novak (violino), Lubomir Kostedki (violino), Milan Skampa (viola) e Antonin Kohout (violoncelo); 28: Fecho.

Rádio Universidade — 431 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX Aniversário de R. U.; 19 e 45: Fecho.



HOJE PODE VER...

DR. MARCUS WELBY:

«PROMOÇÃO ATRIBULADA»

A série (laureada) «Dr. Marcus Welby», está presente na pequena pantilha, pelas 22 e 5, com o episódio «Promoção Atribulada» («Let Ernest Come Over»). Intérpretes: Robert Young, James Brozin, Ellen Verdugo e o actor convidado do Percy Rodrigues no papel de Ernest Jackson.

«Prestes a ser promovido, o polícia de cor Ernest Jackson, sente-se muito doente. Na realidade, o dr. Marcus Welby diagnostica uma doença incurável,

Casei com uma feiticeira

Um caso absolutamente fora do vulgar embora o seu título «O Homem da Lavandaria» o não indique precisamente vai, uma vez mais, perturbar a deliciosa vida do casal Stevens e sua encantadora filha Tabatha (cada vez mais endiabrada). Pois, cerca das 20 e 55, é exibido mais um episódio

da série «Casei com uma feiticeira». Como sempre os intérpretes principais são Elizabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead.



Agnes Moorehead é a «terrível» Endora, mãe de Samantha. Que superioridade e distinção!...

Os Homens, os Livros e as Coisas

O surrealismo, corrente muito importante para a literatura do nosso século, é hoje focado por Joaquim Manuel Magalhães, na 18.ª edição do seu programa «Os Homens, os Livros e as Coisas», a transmitir pelas 19 e 45. A propósito, Helena Gusmão diz poemas de Rui Diniz, que está na linha de influência do surrealismo.

POSTA-RESTANTE

J. M. P. (Lisboa) — Foi, na realidade, falado, e houve, inclusive, contactos para trazer ao Festival da Canção, em fim-de-festa, o cancionista Malcolm Robert, mas este artista, que actualmente goza de alto prestígio internacional, estará, na altura, 22 de Maio, na América do Sul. Talvez

que depois de Junho... Quem sabe?

O. T. C. (Porto) — Eis os actores secundários da série «Casei com uma feiticeira»: «Tabatha», a filha, é Erin Murphy; David White é o patrão «Larry Tate»; e Kasey Rogers, a sua mulher «Louise»; George Tobias é o vizinho «Abner Kravitz», sempre incomodado pelas «visões» de sua mulher, protagonizada pela actriz Sandra Gould.

G. N. P. (Porto) — Não tem pavidos qualquer dificuldade em trazer aos estúdios da R. T. P., no Lumiar, os valores nortenhos. Não se está à espera que funcionem os estúdios do Porto.

J. P. L. (Porto) — Falou-se, realmente, num breve futuro, em programas transmitidos do Monte da Virgem para o 2.º Programa. Espere com paciência.

F. N. (Caminha) — Concedamos consigo. A T. V. E. tem programas com nível.

L. B. C. (Lisboa) — A nossa correspondência é tão fictícia como a sua carta. Aqui estão as respostas:

a) — O programa com Paulo Jorge e Suzy Paula é transmitido no dia 2 de Maio.

b) — Não está ainda marcada em definitivo, ao que julgamos saber, a data do início do programa à hora do almoço. Mas será em breve.

T. C. (Alhandra) — Esse apresentador chama-se Vaz Garcia.

F. P. O. (Lisboa) — Pode ser que no «Yô-Yô» o Francisco Nicholson tenha mais piada.

F. N. (Lisboa) — Segundo consta, a grande convidada do «Yô-Yô» vai ser Flora, a mulher do Eusébio. Nada sabemos quanto à Câmara Curiosa, de que a produtora tanto falou.

II Programa

Noite de Cinema:

«SONATA DE AMOR»

A emissão do 2.º Programa é ocupada pela exibição do filme de longa metragem «Sonata de Amor» (A vida de Robert Schumann), com Katharina Hepburn e Paul Henreid nos protagonistas.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Cartaz TV; 20 e 30: Barreira de Som; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Dr. Marcus Welby»; 23: Cinema sem Estrelas; 28 e 30: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema: «Sonata de Amor»; 23 e 30: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 15: Telejornal; 15 e 30: Nós as mulheres; 15 e 40: Culinária; 16 e 5: Teledeporto; 16 e 35: TV Infantil; 17: Desporto em câmara lenta; 17 e 10: Tarde de Ópera; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Skypys»; 20 e 15: «...E a vida continua...»; 20 e 30: Queima das Fitas da Universidade do Porto; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estúdio C; 23: «Os Invasores»; 28 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: TV Mundo; 23 e 30: Fecho.

TUDOR

pilhas para força motriz

canal da crítica

«O JOGO DA VIDA»: QUANDO MAU, NUNCA PIOR

Dentro da sua linha habitual de enquadrar a sua actividade nos domínios da sociedade americana, o «Jogo da Vida» deu-nos, ontem, um dos seus episódios mais conseguidos.

Claro que não faltaram algumas sabriloices do costume, algumas facilidades, alguns narizes de cera que o público americano já não dispensa para equilíbrio do seu espírito. Assim, basta que um gangster prisioneiro diga que fulana era católica, para que o sagaz Glenn conclua estar o segredo que persegue escondido nas igrejas do bairro... A descoberta do verdadeiro criminoso deveu-se à visita providencial de uma antiga colaboradora, que o sagacíssimo Glenn percebeu logo não ser fortuita... Etc., etc.

No entanto, a história teve algum nexo, e, seguindo a linha de anteriores episódios, mostrou que, no fim de contas, sempre há alguns americanos maus. Ah, mas a grande Imprensa ianque não dorme, ela vela, sagrada e inconvertível, pela defesa da dignidade da decência e das suas estruturas da sociedade.

Agora a sério: no episódio de ontem, a semelhança do que tem acontecido noutros episódios, apareceu algumas vezes a palavra Sindicato, no sentido de organização de crime. Eu sempre gostava de saber a ideia que a respeito disso faz a grande maioria do nosso público.

CONVERGÊNCIA

Há rubricas de humor muito pouco variáveis e muito poucas de sua palavra: mas uma vez, são mais sempre. O que deixa o crítico num dilema: ou o silêncio ou a repetição dos mesmos ti-ques no disco arranhado.

Assim é *Convergência*, uma pobreza de televisão capaz de envolver os mais tímidos. Diante da emissão de ontem, tudo o que se pode dizer repete o que já foi dito: o pernóstico, a literatice, a ausência de mínima qualidade televisiva, uma quase total ausência de vida. Digo quase porque o conselho de Fernanda Botelho às mulheres (e também aos homens) para que leiam «O Segundo Sexo», de Simone de Beauvoir, significou o único gesto corajoso de viver.

No que se refere à condu-

ção da entrevista, o descalabro foi completo. O entrevistador, Mário Dias Ramos, que acumula as funções de colaborador da R. T. P. com as de crítico de televisão do «Diário de Notícias» não conversou, não falou com o escritor Joaquim Pacheco Neves: leu umas perguntas cuja responsabilidade nem sequer lhe pertencia, a julgar pelas suas próprias palavras. O autor da pergunta-gem seria Taborda de Vasconcelos. Mais do que todas as minhas palavras, é significativa a transcrição da segunda pergunta:

«O título de um dos seus livros mais recentes «Histórias do Anotador» podia, pelo carácter simbólico que alberga, definir ou sublinhar todo o contexto da sua obra, onde passa uma multidão de seres tocados por maldições (Continua na página seguinte)

SENNHEISER
electronic

Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. L.
RUA NOVA DE ALMADA, 99-97 LISBOA

No norte: VADECA —
- R. de S.ª António, 210 — PORTO

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A j. pimenta, SARL

Em Lisboa, Reboleira (Amadora), Paço de Arcos (Espragal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes satisfeitos com a nossa organização são as melhores referências.

3.000 empregados, apoiados pela maquinaria mais moderna, colaborando na resolução do problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef.: 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espragal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria, 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

Canal da critica

Continuação da pág anterior)

que as amarram a uma espécie de anoitecer humano. A insistência nesses tipos psicológicos diferenciados levante a perguntar-lhe se os procura ou se, pelo contrário, eles se lhe impõem. Em qualquer dos casos, porquê?

Estamos, como se vê, em presença do exemplo acabado de como não se deve fazer televisão. Reparem as surpresas que a vida nos reserva: chego a ter saudades do «Panorama Literário» e do Manoel Caetano...

Esforça-se Eudino de Jesus (e outros) por fazer crer que a ausência de determinados escritores na programação da televisão portuguesa, se deve a uma questão de teimosia, de caturrice deles. No entanto, quem esteve atento à colaboração de ontem do poeta moçambicano Rui Knopff na «Convergência» não deixou aí de ter uma das razões da recusa desses tais caturras.

MARIO CASTRIM

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 24 — No seu boletim semanal, relativo ao período de 12 a 20 de Abril, o Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné comunica:

«Durante o período, a actividade de guerrilha do PAIGC diminuiu em relação ao período anterior, mantendo as características habituais e continuando a limitar-se, quase exclusivamente, a flagelações com fogos a distância sobre as povoações fronteiriças, levadas a efeito por grupos irradianes dos países limítrofes.

«A actividade operacional das nossas forças incidiu especialmente sobre as fronteiras, visando interceptar infiltrações de grupos inimigos em território nacional. Na sequência desta actividade, registaram-se contactos de fogo com grupos de pequeno

efectivo, tendo o inimigo sofrido oito mortos controlados. Nestas acções, as nossas forças sofreram quatro mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados. No interior, as nossas forças mantiveram a actividade de reconhecimento normal, integrada na missão de protecção das populações.

«Dentro do afluxo de apresentações às autoridades que tem vindo a verificar-se, registou-se durante o período, o regresso de 271 elementos da população refugiados nos países limítrofes, que foram integrados nos grupos sociais de origem.

«Foi ainda prestada assistência sanitária gratuita nos postos militares da fronteira a 701 cidadãos senegaleses e a 65 elementos da população da República da Guiné.

«O inimigo flagelou as povoações fronteiriças de Cabuca e Cameconde, tendo causado 8 mortos e população civil. No interior da província, um grupo infiltrado numa área pacificada emboscou duas viaturas militares entre Pelundo e Jolmete, tendo causado às nossas forças quatro mortos, cujos elementos de identificação foram já divulgados.»

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Setúbal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELÉCTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, em Azevedo de Baixo, freguesia de S. Sebastião, concelho de Setúbal, de uma modificação da linha dupla a 30 kV Cachofarra-Colina, entre os apoios n.º 24 e 31, sem alteração no comprimento, incluindo a substituição de quatro apoios e a supressão de dois.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 14 de Abril de 1970.

O Engenheiro Chefe,
Gulherme Martins

NA GUINÉ

Três oficiais superiores e um alferes miliciano morreram em operações

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas informa:

Durante as operações militares referidas no Comunicado do Comando-Chefe da Guiné, relativo ao período de 12 a 20 do corrente, morreram em resultado dos ferimentos recebidos o major do corpo do Estado-Maior, Raul Ernesto Mesquita da Costa. Era condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos com palma.

O major Passos Ramos nasceu em 13-4-1931 e era natural de Bocuba (Quelimane), filho de Ernesto Passos Ramos e de Ismíria do Céu Mesquita Costa. Era condecorado com a medalha de prata de Serviços Distintos com palma.

O major Magalhães Osório nasceu em 20-1-1930, era condecorado com a Ordem Militar da Torre e Espada com palma. Natural de Celorico da Beira, filho de Francisco da Conceição Osório e de Maria Luísa de Magalhães Nunes Sousa Osório. Embarcara para aquela província ultramarina em 8-1-1969.

O major Pereira da Silva, nascido em 5-10-1937, era natural de Galegos (Pena-fiel), filho de Vitorino Pereira da Silva e de Maria Engrácia da Silva Mendes. Embarcara para aquela província em 28-4-1969.

O alferes Palmeiro Mosca era natural da freguesia de Redondo, filho de Eliseu Sebrino Mosca e de Inácia Maria Palmeiro. Embarcara em 7-5-1969, tendo sido mobilizado pelo Regimento de Cavalaria n.º 3.

VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS

Foram eleitos os corpos gerentes da Associação de Beneficência Serviço Voluntário de Incêndios, com sede em Cacilhas. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. dr. Augusto Amado de Aguiar, Eduardo Alves e coronel Décio da Mata Celixio.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua destinação utilize os comboios eléctricos

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

KONI

JOMA



a chave da segurança

De um molho de chaves vulgares, destaca-se a mais importante. KONI é realmente importante para si. A sua segurança encontrou a chave certa.

Representante:
SOGERIM - SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-ABC-Lisboa
Telef. 560156

* CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE BAMSE — ESTÚDIO 444 O BARÃO DE FRANKENSTEIN — EUROPA

* SÃO JORGE

(Adultos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30

EM 4.ª SEMANA
**O COW-BOY
DA MEIA-NOITE**
com Dustin Hoffman e Jon Voight

«Oscars» para: o melhor filme do ano, melhor realizador, melhor argumento

* DOMINGO

Às 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
CHARLY

(M. 12 anos)
Patrocínio do Cineclub Católico

Entrada facilitada aos sócios do Cineclub Católico

Bilhetes à venda

Preço único: 15\$00

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

ESTREIA — Às 21.30
TECHNICOLOR

Peter Cushing e Veronica Carlson em

O BARÃO DE FRANKENSTEIN

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

Uma espantosa comédia de Dino Risi

NOIVADO À ITALIANA

EASTMANCOLOR com Nino Manfredi, Pamela Tiffin e Ugo Tognazzi

* CONDES

Às 14.15 — 16.30 — 18.45 e 21.45

Adultos

3.ª SEMANA

Em todas as famílias há um assunto tabu

A OVELHA RANHOSA

de VITTORIO GASSMAN

* ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª SEMANA

DE ENCHENTES

COM O FILME PORTUGUES

O DESTINO MARCA A HORA

com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

* CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas

A REBOLONA

CONFESSO

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite

2.ª SEMANA

4 OSCARES DA ACADEMIA

Paul Newman, Robert Redford e Katherine Ross em

DOIS HOMENS E UM DESTINO

* SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Technicolor — Panavision

4.ª SEMANA

AS NOITES QUENTES DE LADY HAMILTON

com Michele Mercier e John Mills

* ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 21.45

ESTREIA

A paixão de dois amores desconhecidos

BAMSE

PAIXÃO IMPOSSÍVEL com Grinnet Molvig

EASTMANCOLOR

com BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

Uma comédia sofisticada e atrevida

«O URSO E A BONECA»

EASTMANCOLOR com BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

6.ª SEMANA

Uma mulher solvaticamente ultrajada

ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

de Rosanna Schiaffino e John Richardson

PANAVISION-COLOR

No programa: ANA MARIA LUCAS «Miss Portugal»

No complemento: «Modelos»

* IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

O GRANDE AJUSTE DE CONTAS

A ETERNA DÚVIDA

* ROYAL

(Adultos) Tel. 865037

Às 21 horas

O filme mais violento do ano!

A QUADRILHA SELVAGEM

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

BRIGITTE BARDOT e JEAN PIERRE CASSEL em uma comédia sofisticada e atrevida

«O URSO E A BONECA»

EASTMANCOLOR

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar à Terra

PERDIDOS NO ESPAÇO

com Gregory Peck e David Janssen

* QUINZENA MESTRES DO CINEMA

Hoje — Adultos — 18.30 h.

ACIDENTE, de Joseph Losey com Dirk Bogarde

Próx. Quinzena: **Moderno Cinema Italiano** (início a 27)

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

5.ª SEMANA

— 70 mm

Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg

OS MARIDOS DE ELIZABETH

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

A AVENTURA

com Mônica Vitti, Gabriela Ferretti e Lea Massari

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

SIDNEY POITIER num filme

foram de série!

O HOMEM PERDIDO

(Panavision — Technicolor)

METRO: Estação Picoas

* CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M. 17 anos)

CHOQUE NA ALTA RODA

com Mireille Darc e Jacques Charrier

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 21 horas

O espectacular filme

GUERRA E PAZ

(O Incêndio de Moscovo)

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

UM FILME SENSACIONAL com U. JACOBSON

UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA

com Jean-Claude Duphain e Philippe Naoiret

A odisséia de duas vítimas das consequências irreparáveis de uma levandade

* VOX

(Adultos) Tel. 20808

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Joseph Losey apresenta

ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor

CHOQUE (BOOM!)

Inspirado no famoso romance de Tennessee Williams

Junto à Av. de Roma

* LIDO

(M. 12 anos) Tel. 937593

Um filme aplaudido pela crítica e pelo público!

Paul Newman

Joann Woodward

A GRANDE COMPETIÇÃO

A principal meta e a sublime vitória é o Amor!

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30

O filme choque da temporada

A LIÇÃO PARTICULAR

Nathalie Delon

* FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — Senex Av. do Gra-
do, 31-C (776905) * Aeroporto
Avenida Gago Coutinho, 01-D
(722384) * Rio de Janeiro, Av.
Rosa de Janeiro, 4-C (6 Av. Es-
tados Unidos da América —
721409)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av.
Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO PINA — Ibéria, Rua Barão
de S. Carlos, 285-A (6 Alameda)
(728277)

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua
Prior do Crato, 74 (66087)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pe-
queno, Av. da República, 58-D
(77661) * Figueiras, Av.
Marquês de Tomar, 20 (44995)

* Cruz Nunes, Pr. Duque de
Saldanha, 4 (41845) * Novais,
Av. Luís Brás, 1-3 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av.
Rovisco Pais, 52-A-B (534027)

AREIRO — Algarve, Av. de Ro-
ma, 2-B (777478)

ARROIOS — Bastos, Rua Morais
Soares, 91-E (844350)

BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascensão, R. 27, n. 4 (3126)

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos
Figueiros, 26 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Barro-
meu Dias, 63-A (61454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Go-
mes Pereira, 34-A (704828) *
Vitez, Est. de Benfica, 373-B
(780548) * J. Ribeiro, Estrada
da Luz, 99-A (780969)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de
Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,
R. de Campo de Ourique, 31-
133 (686640) * Elma, Rua D.
Mário Pina, 358-A (686176) *
Urbano de Freitas, Rua Silva
Carvalho, 9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar,
Rua de S. Lázaro, 128 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr.
Francisco de Moraes, 177 (469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Pra-
ça da R. Passadouro da Silva,
62-A (669485) * Mota Capita-
ção, Rua de São Félix, 45-A
(660720)

CAMPO GRANDE — Cabrita, C.
Grande, 220-222 (772397) *
Curie, Av. Madame Curie, 115-A
(778439)

CHARNECA — São Bartolomeu,
Vila Paulo Jorge, — Galinhei-
ras (790969)

CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira,
R. de Campolide, 54-A (684424)

GRACA — Silva, Calçada de St.
André, 16 (862074) * Bran-
quinho, Rua dos Sapadores, 87
(842725)

ESTEFANIA — Pancada, R. Rebe-
lo da Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido
R. dos Jan. Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central do Lumiar, R.

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITOLIO — Às 21 e 45: «A
Celestina» (17 anos).

VILLARET — Às 20 e 45 e às 23:
«O vison voador» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45:
«A Reliquia» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45
e 23: «O prato do dia» (17
anos)

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A
forja» (17 anos).

MONUMENTAL — Às 21 e 45:
«Pobre milionária» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e às 23:
«Pegadas de canas» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — Às 21: «Hércules con-
tra o Corsário Negro» (12 anos)

SALAO LISBOA — Às 19: «Os mous
também amam» (17 anos).

PROMOTORA — Às 21 e 30: «Casei
contigo por alegria» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Maciste,
o homem mais forte do mundo»
(12 anos).

JARDIM — Às 21: «O casamento»
(17 anos).

CINEARTE — Às 21: «Que im-
porta morrer» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «South
Pacific» (12 anos).

IDEAL — Às 21: «A lenda de uma
estrela» (17 anos).

LUMIAR — Às 21: «Onde estavas
tu quando os luzes se apaga-
ram» (17 anos).

PARIS — Às 21: «As mulheres»
(17 anos).

VOZ DO OPERARIO — Às 21: «A
primeira noite» (17 anos).

* popfado

BOITE RESTAURANTE

Preços normais
até às 22 h.

BAR — 17 às 21 h.

Rua Ferreira Lage, 38-D

Encerrados aos domingos

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e
30: «A Governanta» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e
às 21 e 30: «Choque na alta
roda» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e
30: «A Festa» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21
e 15: «Por mais alguns dólares»
(17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO AR-
TÍSTICA — Às 21 e 15: «Re-
chem nas a sete chaves» (12
anos)

● Linha de Sintra

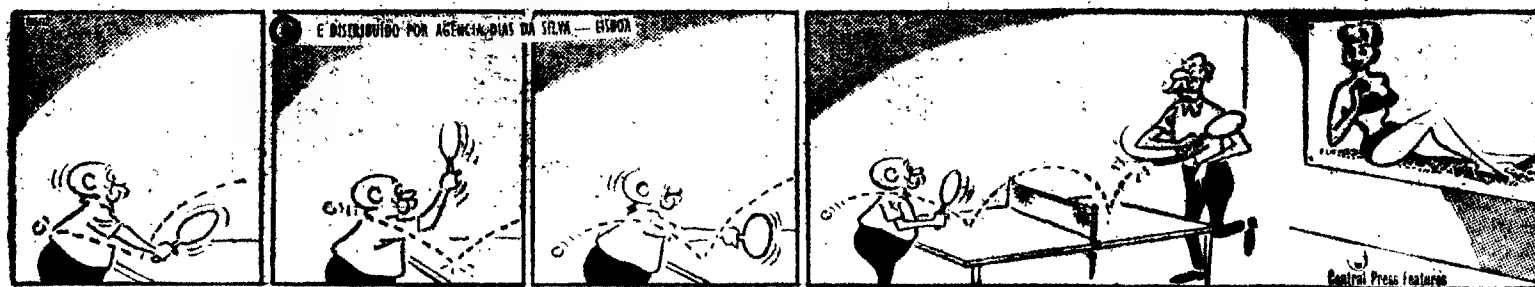
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 24 de Abril de 1940 publicava:

«LONDRES, 24 — Aumento de dia para dia a ansiedade pública na Suécia sobre as intenções futuras da Alemanha e hoje, principalmente, em virtude das insinuações da imprensa germânica. As tropas nazis estão-se a concentrar na costa báltica, o que dá a entender que preparam uma nova e imprevista invasão. Ontem, cinco vasos de guerra alemães violaram as águas territoriais suecas no Skagerrak, até que lhes fosse ordenada sua retirada pelos navios patrulheiros suecos. Muitos aparelhos alemães voaram novamente sobre território sueco.»

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize as comboias eléctricas.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimento

VALENTIM

DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.

R. L. — 95, Rua Nova do

Alameda, 99 — LISBOA

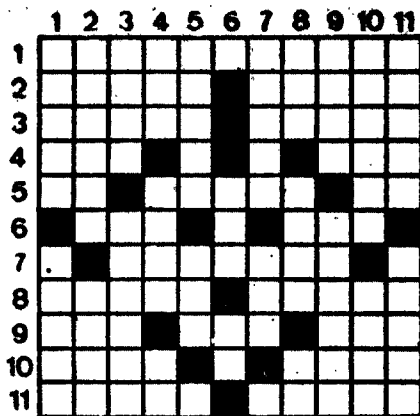
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5515

HORIZONTAIS: 1 — Repetição. 2 — Fruto da amoreira. Gorgole. 3 — Aparentar. Pronome demonstrativo. (pl.). 4 — Preposição. Contracção da preposição e com artigo definido singular a. Base aérea portuguesa. 5 — Segundo. Homíclia. Preposição e artigo. 6 — Rato. Pátria. 7 — Vilão de muito boa qualidade. 8 — Lavar a siroga. Chamusca. 9 — Troçar. Mulher chinesa da classe baixa. Ribeira de Portugal. 10 — Colocação. Têneo (inv.). 11 — Engadurar. Realize.

VERTICAIS: 1 — Amofinai. O mesmo que fruto. 2 — Expedir. Produto sulfonado empregado contra as queimaduras. 3 — Doméstica. Acade. 4 — Agora. Simples. Em partes iguais. 5 — Homem ilustre pelos seus feitos. Cálera. 6 — Zombas. Para. 7 — Lábria (inv.). Tãrio. 8 — Senhores. Prender com eles. Abre-vista que se usa em música. 9 — Juiz. Mulher com asos. 10 — Cabril de nata. Magoar. 11 — Primeira parte do nome de uma vila e sede de concelho de Vila Real. Valente.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5514

HORIZONTAIS: 1 — Marçal. Aca. 2 — Afilar. ANDAR. 3 — Ripo. Adia. 4 — Cão. Clo. Mar. 5 — As. Deã. Casa. 6 — Fm. Lã. 7 — Para. Ris. Ar. 8 — Ave. Mês. Ama. 9 — Casais. Irãs. 10 — Orçar. Soera. 11 — São. Jazinhas.

VERTICAIS: 1 — Marca. Paços. 2 — Afios. Avara. 3 — Ripo. Fresco. 4 — Cão. Dio. Ao. 5 — Ar. Cem. Mira. 6 — Aia. Res. 7 — Sado. Lis. Sá. 8 — Cãs. Ion. 9 — Adamas. Hera. 10 — Cavos. Amara. 11 — Arara. Rosas.

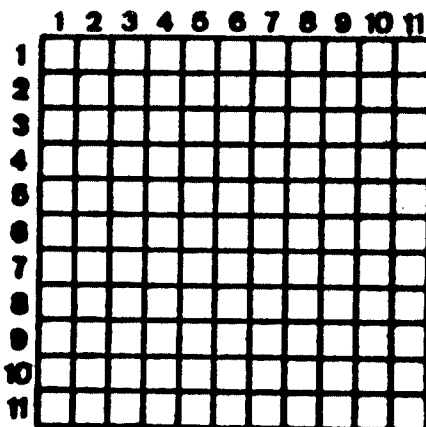
Provérbio: ANDAR AS ARANHAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9358

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Troços. Conjunção. Para barlavento. 3 — Oferece. Freguesia do concelho de Melgosa. Partencos. 4 — Cor avermelhada. 5 — Darfimar. Cidade do Peru. 6 — Pronome pessoal. Letra grega. 7 — Capaz. Município. 8 — Dilataremos. 9 — Letra grega. Proia. Apelido. 10 — Pedra de altar. Ave da família dos láridas. Pátria. 11 — Rio dos Estados Unidos. Costura.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Louzada. Imão de Moisés. 2 — Caminho. Suplica. 3 — Artigo definido. lã também chamada Gândia. Nesse lugar. 4 — Igual. Reza. 5 — Sugar o leite materno. Grande. 6 — Pisar. Mato bravo e espinhoso. 7 — Ribeira do distrito do Portalegre. Estacional. 8 — Chiote. Docusp. 9 — Pútil. Entontecer. O lado do vento. 10 — Ica. Vagalhões. 11 — Pessoa manhosa. Planta vivaz e medicinal.

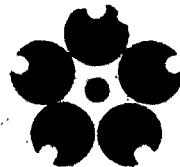


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9357

HORIZONTAIS: 1 — Níger. Casal. 2 — Asses. Some. 3 — Tom. Sol. Nã. 4 — Alago. Acólã. 5 — Ladra. Sarar. 6 — Ror. Ciar. 7 — Lá. Ad. 8 — Raça. Aros. 9 — Ema. Vem. Aia. 10 — Gasta. Agira. 11 — Orals. Rezar.

VERTICAIS: 1 — Natal. Prego. 2 — Isolar. Amar. 3 — Gemada. Casa. 4 — Es. Grela. Tã. 5 — Soara. Vãs. 6 — Pó. Pé. 7 — Lasca. Mar. 8 — As. Coida. Ge. 9 — Sonora. Ratz. 10 — Amolar. Oira. 11 — Lesar. Assar.

EXPO'70 — OSAKA



TUDO INCLUIDO
APENAS POR 31.750\$00*

*TAXA ECONOMICA IT

VISITANDO AINDA BANGKOK • HONG • KONG • TÓKIO

VIAGENS A CRÉDITO - PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES



SABENA

BELGIAN WORLD AIRLINES

ALGUNS LUGARES DISPONÍVEIS
PARA 20 DE JUNHO



QUEIRAM ENVIAR-ME FOLHETO DETALHADO

NOME _____
MORADA _____
O MEU AGENTE DE VIAGENS É _____
RECORTE E ENVIE PARA SABENA AV. DA LIBERDADE, 15, 1.º-D-LISBOA

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

popfado
Helder Martins (com x-77)
+Rueda e Ayres

Alentejo: desenvolvimento real ou limitado?

FERNANDO GOMES DA SILVA

«Subdesenvolvimento em marcha nos perimetros do Alentejo», assim define Marcel Mazoyer a resultante da implantação naquela província das obras de hidráulica agrícola.

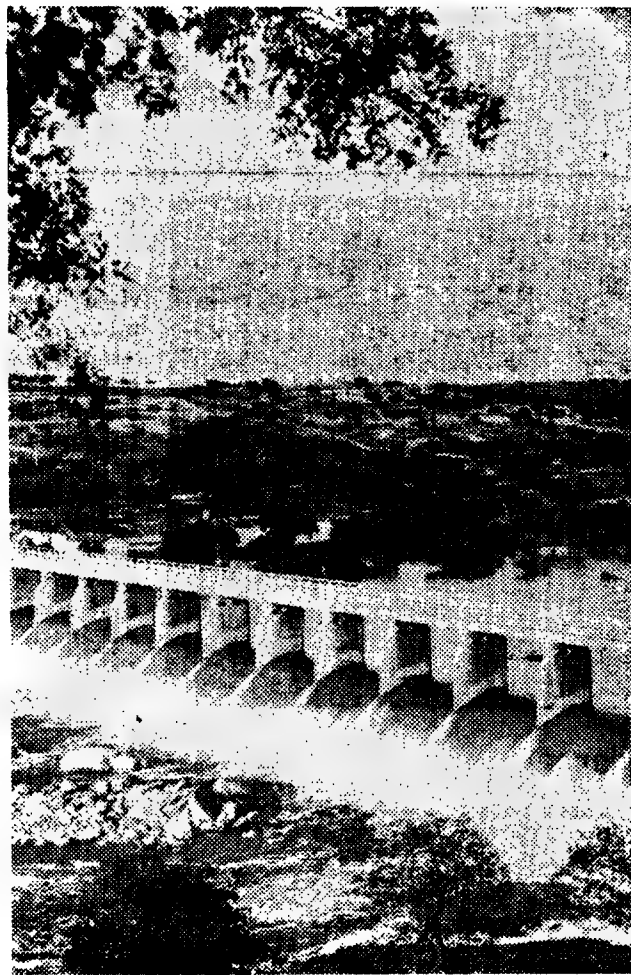
Como comentário ao texto publicado, importa analisar até que ponto o autor tem razão ao exprimir daquele modo sobre a actual realidade alentejana. Pouco importa neste momento saber se o Alentejo foi sempre ou não uma área económica e socialmente atrasada até porque não

parece arriscado responder que sim a tal alternativa. Interessa antes em nossa opinião averiguar se o subdesenvolvimento está ou não em marcha e até que ponto o está, apesar da implantação dos empreendimentos do plano de rega nas planícies alentejanas. Quer dizer: o desenvolvimento como processo dinâmico que é por definição, já se instalou e progride em ritmo aceitável naquela região ou não? e se não, então é de facto o subdesenvolvimento que avança pois

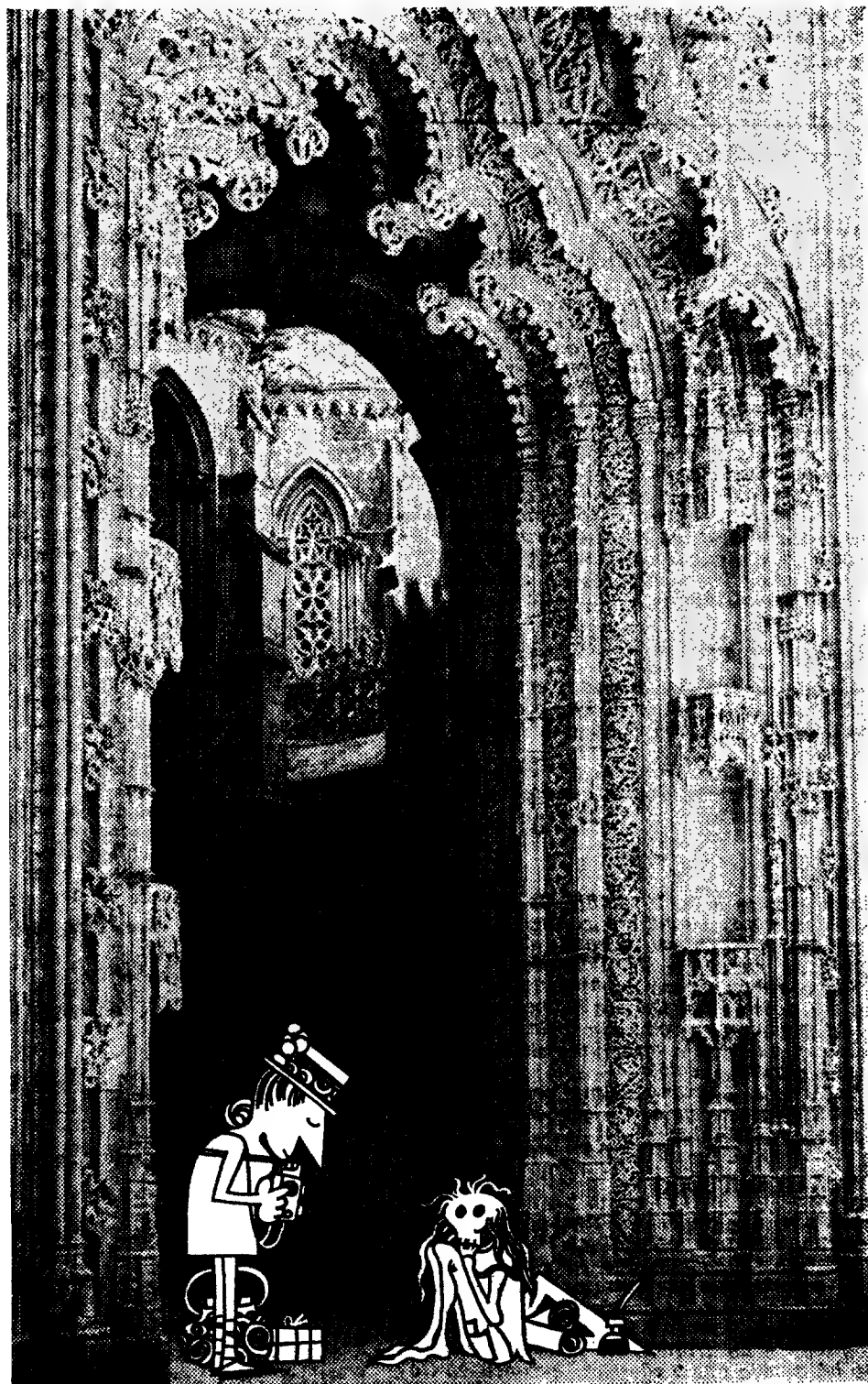
que neste domínio avançar aquém de certo ritmo ou parar são sinónimos de facto.

A situação em análise parece poder resumir-se neste momento do seguinte modo: em vasta região ao sul do Tejo procedeu o Estado, através do investimento de dinheiros públicos, à instalação de grandes equipamentos hidroagrícolas com a intenção de fazer chegar o benefício da rega a

Cont. na pág. 3



Portugal pitoresco (13)



O FANTASMA DE MESTRE DOMINGUES

(Desenho de João Abel)

Lenine em debate

RENAUD ROSSET

HELSÍNQUIA — Um rápido tumultuoso entre dois lagos imensos separando um desnível de alguns metros. Este potencial de energia barata levou um engenheiro escocês, de nome Finlavson, a instalar, há mais de século, uma fábrica de fição de algodão em pleno centro da província agrícola de Häme. O exemplo seria seguido. Em poucos decénios, a aldeola de Tampere tornou-se o mais importante centro industrial da Finlândia e, pela mesma altura, o principal núcleo do seu proletariado operário. Quando o país ainda era um grande-ducado ligado à coroa do czar, foi Tampere que Lenine escolheu para realizar, em 1905 e em 1906, dois congressos dos socialistas russos. Durante a guerra civil finlandesa de 1918, a cidade foi o quartel-general dos guardas vermelhos.

O quadro era portanto propício para o simpósio internacional sobre Lenine que a UNESCO acaba de organizar. Aberto em 6 de Abril pelo ministro finlandês da educação nacional, Johannes Virolainen, este simpósio reuniu, durante cinco dias, especialistas de dezoito países à volta de dois temas: «Lenine teórico de uma política social da educação e da cultura» e «Lenine organizador dessa política».

O professor Alexis Roumiantsev, vice-presidente da Academia das Ciências da União Soviética, procurou, numa exposição subordinada ao tema «Lenine e a cultura», definir as grandes linhas do problema. Examinou as bases teóricas sobre as quais foi edificada a cultura soviética nos anos seguintes à Revolução. Declarou nomeadamente: «A concretização de uma cultura socialista levantou dificuldades ideológicas e práticas que Lenine procurou resolver nos últimos anos da sua vida. Ele não aceitou os pontos de vista, geralmente aceites na época, segundo os quais a criação de uma cultura socialista seria possível no seio das massas operárias evoluídas e não nas camadas atrasadas da Rússia, cuja maioria era analfabeta...»

O professor Roumiantsev combateu, por outro lado, a ideia muitas vezes expandida segundo a qual o problema cultural era, para Lenine, antes de tudo um problema

político. afirmou: «Lenine deixou-nos como herança um ideal que deseja que a política esteja ao serviço da cultura e não o contrário».

O professor Bogdan Sucholdski, da universidade de Varsóvia, tratou da ideologia leninista da educação. A sua comunicação foi apresentada por um colega, o doutor Jerzy Kossak, e verifica que «segundo o

Cont. na pág. 8

Publicidade e sociedade de consumo

MESA-REDONDA EM QUE INTERVÊM ALBERTO FERREIRA, JOSÉ MANUEL TENGARRINHA, JOSÉ CARLOS ARY DOS SANTOS E ANTÓNIO PEDRO VICENTE, SENDO MODERADOR ÁLVARO DE MELLO E SOUSA.

(Páginas centrais)

ASSIM VAI MUNDO



Song-My

Em artigo a aparecer no próximo mês na revista americana «Harper», o jornalista Seymour Herach, que revelou o massacre de Song-Ma, dá conta dos últimos resultados a que chegou a comissão militar encarregada de conduzir o inquérito à dramática ocorrência. Para já, descobriu-se que o número de vítimas vai de 450 a 500, na maioria crianças, mulheres e velhos.

Os inquiridores encontraram os corpos deitados numa fossa ou enterrados em três valas comuns diferentes, escreve aquele magazine, citando testemunhos de membros da companhia «C» da Divisão Americal, que assistiram ao massacre. Alguns dos intervenientes dão pormenores aterradoros, e um deles conclui: «Todo o caso foi desenrolado de maneira efetivamente deliberada.»

Mudança

Ao partir para o seu regresso a S. Domingos, Juan Bosch declarou que não acredita em eleições nem na democracia parlamentar. Este sistema parece-lhe adequado aos países desenvolvidos, mas sem eficácia em países como a República Dominicana e outros semelhantes.

Bosch defende a união dos que querem as reformas necessárias, apoiada pelo povo.

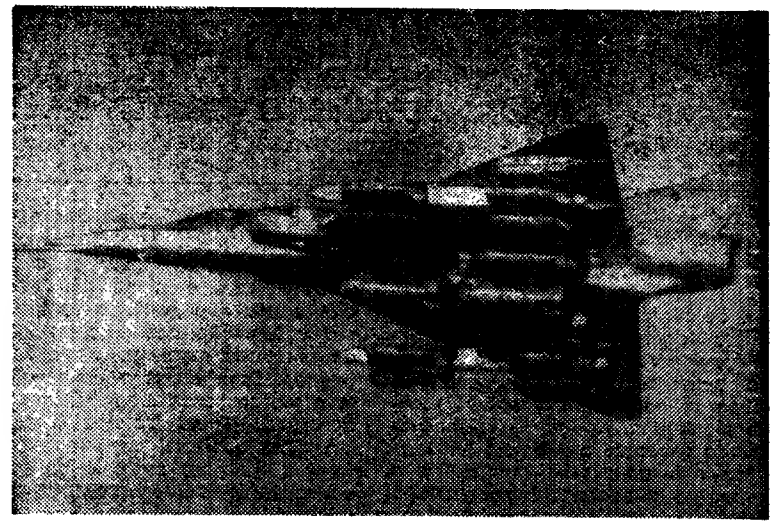
Ainda que estas afirmações sejam esquemáticas e precisem de um desenvolvimento para que possam ser apreciadas, não há dúvida que o antigo «Renardista» mudou medularmente de pensamento político.

número 4. Apenas 37 conselheiros municipais não discordaram e aprovaram a proposta.

Pirataria

A revista do Instituto de Estudos Estratégicos de Londres revelou números significativos sobre a nova forma de protesto, a pirataria aérea. Segundo a referida publicação, em 1969 verificaram-se 81 actos de pirataria, 70 dos quais tiveram êxito. Os piratas utilizaram toda a espécie de armas, desde a lâmina de barbear aos revól-

veres de madeira até às metralhadoras e ao dinamite. Cinco mil pessoas encontravam-se a bordo dos aparelhos desviados, as quais, felizmente, aterroraram sem acidente. As cinco pessoas que morreram no ano passado pertenciam todas às fileiras dos assaltantes. 63 dos 81 aparelhos foram desviados para Cuba. Contudo, nos últimos quatro meses do ano de 1969 Cuba deixou de ser o principal ponto de destino. E a revista de estudos estratégicos londrina conclui: «A epidemia cresce e estende-se no plano geográfico.»



Mirages

O «Jornal do Brasil» revelou que o Governo brasileiro teria optado pela compra de 16 aviões «Mirage III», de fabrico francês, para equipar a Força Aérea Brasileira (F. A. B.), em detrimento do congénere britânico «Lightning». Segundo o mesmo jornal, o acordo para o fornecimento de duas escotilhas daquele tipo de avião supersónico militar teria sido concluído em Paris pelo ministro das Finanças, António Delfim Neto.

Notícias anteriores confirmavam que o Brasil procurava modernizar a sua Força Aérea, mantendo negociações com os Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. A confirmação de uma notícia relativa aos «Mirage III», o Governo de Paris lograria novo triunfo nesta sua escalada diplomático-comercial na América Latina. A primeira encomenda daquele tipo de aviões para o continente sul-americano fora feita pelo Peru.

Números

Numeros recentemente publicados em Inglaterra revelam que a disparidade de efectivos ao longo da fronteira sino-soviética é considerável: a China faz ali estacionar, mais ou menos, 814 000 homens, enquanto os soviéticos não devem passar dos 658 000, um pouco mais do que aqueles que mantêm, segundo a mesma publicação, nas Republicas Populares do Leste europeu. Todavia, a qualidade e eficiência do material soviético é bastante melhor, pelo que a diferença real de forças não deve existir. Segundo a revista em causa (do Centro de Estudos Estratégicos), os «ninhos atómicos» chineses encontram-se disseminados em pontos de forte densidade populacional, o que faria recusar qualquer iniciativa soviética de um eventual ataque directo. A guerra seria muito longa. «Uma grande guerra sino-soviética, embora continue a ser possível, é já muito duvidosa», escreve o articulista.

Demissão?

Informa a revista espanhola «Triunfo», de 18 de Abril, que «segundo fontes dignas de crédito, Miguel Angel Asturias, embaixador da Guatemala em Paris apresentou a sua demissão ao Presidente Montenegro, depois da vitória eleitoral obtida pelo coronel Arana, que exerce já uma influência relevante no governo do presidente ainda em exercício, Mendes Montenegro.

Kreminologia

Bernard Gwertzman, correspondente em Moscovo do «New York Times», não acredita que estejamos em vésperas de mudanças na direcção política da União Soviética. Gwertzman aceita a explicação oficial da ausência de algumas altas personalidades em recentes cerimónias públicas. Segundo essa explicação Kossiguine, Podgorny, Suslov e Chelépine, não compareceram por doença.

Chelépine reapareceu em público no dia 10 de Abril, nas comemorações do Dia da Cosmonáutica.

Esquadrão da morte

O cabeleleiro José Silvério foi atacado e deixado como morto pelo célebre Esquadrão da Morte que actua no Brasil. De facto estava ainda com vida. José Silvério afirma poder identificar os seus agressores. As autoridades terão desta vez o fio que os levará à liquidação do grupo terrorista?

Recusa

A Câmara Municipal de Paris recusou dar o nome de Lénine a uma das suas ruas. Quarenta e três conselheiros municipais votaram contra uma nova denominação da Rue Marie Rose onde ele serviu como empregado doméstico, no

ASSIM VAMOS NÓS

Sindicatos

Apesar do novo interesse que a actividade dos organismos profissionais vem despertando na massa dos trabalhadores portugueses, a situação ainda não mudou substancialmente. Sendo, vejamos o que declarou recentemente um dirigente da 8.ª secção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa: «No que se refere à nossa 8.ª Secção, é sintomático que, para uma população associativa da ordem dos 2100 indivíduos, somente 57% se encontrem devidamente inscritos como sócios, restando ainda 43% de refractários, indiferentes ou comodistas, que se limitam a pagar a sua quota — porque lhe descontam no vencimento — tanto se lhes dando que a água corra para baixo como para cima».



Explosão

No mesmo Sindicato, verificou-se ultimamente uma verdadeira «explosão» de admissões de associados do sexo feminino. As sócias representam já 30% do total, mas verifica-se que, de 1958 para cá, o acesso das mulheres ao profissionalismo de escritório foi notável: em 1958, o Sindicato dos Empregados de Escritório de Lisboa tinha 30 642 profissionais; em 1968, mais 20 168, totalizando 50 810 trabalhadores no ramo. Pois é muito significativa a presença das mulheres nesta estatística: em 1958, eram 2897; dez anos depois, eram 18 667, ou seja, mais de 644%.

De facto, aquele período de tempo corresponde a uma época muito significativa da nossa história moderna, em que necessariamente a mulher teve de ganhar certos direitos de alforria, por força das circunstâncias.

Turismo

O número de turistas entrados em Março último é 42 por cento maior do que o apurado em Março de 1969, declarou o sr. eng.º Alvaro Roquete.

Sublinhe-se que o principal aumento se verificou nos turistas vindos dos países nórdicos: mais 107 por cento.

Polição

Habitámo-nos a ouvir, vindas dos países desenvolvidos, vozes clamando contra a poluição que põe em graves riscos a saúde do homem.

Agora, as Jornadas de Poluição Industrial chamam a atenção para a importância do problema no nosso País. Cita-se nomeadamente o caso da poluição causada pelas indústrias da celulose, que está a criar uma situação insalubre em algumas regiões.

Começa pois a criar-se uma consciência do problema. Façamos votos de que com ela cresçam efectivas medidas.

«Dossier» europeu

O ministro dos Negócios Estrangeiros francês Schumann, visitará Portugal de 11 a 14 de Junho próximo. A agenda das suas conversações com os governantes portugueses inclui as relações Ocidente-Leste, os problemas africanos e a posição dos Seis quanto à entrada da Inglaterra, da Noruega e da Irlanda no Mercado Comum.

Não há dúvida que o «dossier» europeu do Governo Português ficará mais enriquecido, depois dessa troca de pontos de vista.

Apropriação

Trinta deputados gaullistas da Assembleia Francesa apresentaram uma proposta de lei para que o dia 18 de Junho próximo seja feriado nacional, recordando o «apelado histórico» do general De Gaulle em 1940, dia referido.

A ideia começa a deparar com certa resistência, como a do socialista Bouloche, companheiro de De Gaulle na luta pela libertação, que escreveu a Jacques-Philippe Vendroux, da U. D. R., partido gaullista: «Não há qualquer razão para que o trigésimo aniversário do apelo de 18 de Junho de 1940 seja feriado, quando o décimo e o vigésimo não o foram». O signatário da carta considera que se trata de uma manobra partidária da U. D. R. e diz: «Não me juntarei a vós e recelo que a vossa iniciativa ofenda o significado do dia 18 de Junho. A lembrança da Resistência pertence a todos os franceses, e aqueles que pensam dever honrá-la não deveriam dar a impressão de que procuram apropriar-se dela».



O valor do diálogo



Nunca, como durante os debates do aviso-prévio sobre Universidades tradicionais e sociedade moderna, apreendido pelo deputado Miller Guerra, se lembrou tanto, no hemicírculo de S. Bento, que a Assembleia Nacional é uma Câmara política. E isto porque, sobretudo os intervenientes que opuseram reservas aos pontos fundamentais definidos pelo prof. Miller Guerra como necessários para uma reforma autêntica do nosso ensino superior fizeram-no servindo-se de razões e argumentos especificamente políticos.

Mais uma vez, tomaram-se certas afirmações como definitivas, sem olhar aos contornos e pontos de ligação; processo este caracterizadamente «político» como meio de definir posições. Assim, para uns, o que o deputado-avisante e aqueles que o acompanharam, ou foram mais longe do que ele, pretendia era a condenação sumária da Universidade portuguesa, fazendo «um exame apocalíptico» da mesma, como afirmou o deputado Almeida Garrett; o lançamento de anátema sobre todos os seus mestres e processos; a destruição de tudo o que ela fez; a sua responsabilização de tudo o que de mal acontece neste País. Ora, o problema proposto inicialmente não foi bem esse.

Há catedráticos que não cumprem; há processos mais do que ultrapassados; há vícios adquiridos; há uma evidente resistência contra a quebra de rotina; existe um desfasamento nítido em relação à sociedade em que vivemos; persiste um conceito desatualizado do papel e responsabilidade de todos os corpos da Universidade, incluindo alunos e professores; há que rever o conceito de autonomia

e dependência. E há que dar possibilidades de opção entre a Universidade conservadora-humanista como vem sendo a nossa, de estruturas «napoleónicas-latinas» como disse o deputado Miller Guerra, e Universidades do nosso tempo, do tempo do átomo e da aeronáutica, suficientemente abertas, adaptáveis e avançadas para fazerem face aos problemas das gerações do futuro próximo.

No seu discurso de encerramento do debate, Miller Guerra disse coisas



Miller Guerra

muito importantes que, por certo, serão meditadas, sobretudo por respeito à elevada capacidade intelectual de quem as pronunciou.

«Eu direi até que me agradaram tanto as vozes discordantes como as

outras» — afirmou — «porque é pelo intercâmbio do pensamento expresso com liberdade, que a cultura se engrandece. Desagradam-me as vozes conformistas por temor ou sistema; as concordâncias passivas ou atóricas; os embargos causados à manifestação dos anseios, das ideias ou dos credos. Agrade-me o debate franco, como aquele que estes dias decorreu aqui.» E mais adiante: «Julgo que há vantagem em apontar em voz alta os defeitos e os erros, e também as soluções, porque só assim se pode ver a plena luz o estado grave a que chegou o ensino e aplicar-lhe o remédio correspondente» (...) «O silêncio é conservador. O progresso não se faz sem polémica. Quem quer progredir, sem de aceitar, de boa ou má vontade, incómodos e perturbações. Os que pretendem avançar sem sobresaltos, são vítimas de uma ilusão tentadora. O ponto essencial está em saber quais são as pessoas ou os grupos incomodados, se aqueles que têm por si a razão e a justiça, se os que se aliam à rotina, aos interesses e aos privilégios. Não tenho dúvida nenhuma que a vitória será dos primeiros, mas têm de lutar por ela.»

Quase a acabar, comentando as posições de arraigado pendor passadista, o prof. Miller Guerra afirmou: «Há que combater incessante e firmemente, mas sem acrimónia, a visão provinciana e fatalista, substituindo-a por um projecto arrojado de renovação que, sem alienar nada do que é nosso, rasgue horizontes difíceis, mas atraentes, ao futuro europeu da Nação portuguesa...» «Na educação, como na sociedade, viver é olhar para diante e para os vivos, deixando para trás os mortos e as saudades».

Qual o tema que mais gostaria de ver discutido ainda nesta sessão legislativa?

Resposta do deputado ALARCÃO E SILVA

— De todo o programa de trabalhos parlamentares previsto pela Constituição Política da República Portuguesa como atribuições da Assembleia Nacional (Art. 91.), estão já cumpridos os preceitos obrigatórios de discutir e aprovar a proposta da «Lei de Meios», isto é, a «Autorização das receitas e despesas para 1979», o Parecer e «Contas Gerais do Estado de 1968», bem como o «Relatório e Contas da Junta de Crédito Público» referentes ao mesmo ano.

Nesta primeira «sessão legislativa», isto é, neste primeiro período da X Legislatura (1969-73) foram ainda discutidas e aprovadas as «propostas de lei»: «Colheita de produtos biológicos humanos para biofertilização», «Adopção de medidas tendentes ao desenvolvimento

da região de turismo da serra da Estrela», «Alteração do artigo 47.º da Lei n.º 2135 (Lei do Serviço Militar)», «Criação de tribunais de família» e «Assistência Judiciária».

Foi ainda iniciado o debate do aviso-prévio sobre «As Universidades tradicionais e a sociedade moderna», e pronunciadas algumas centenas de intervenções no pe-

Cont. na pág. 4



Alarcão e Silva

Alentejo: desenvolvimento real ou limitado?

Cont. da pág. 1

grandes áreas de solos para a conveniente exploração dos quais se considerou que uma pluviosidade insuficiente e mal distribuída constituía o factor limitante de intensificação.

Nos perímetros já irrigados muito embora tivessem sido conseguidos acentuados desenvolvimentos de produção os frutos do desenvolvimento geradores de benefícios convertíveis em progresso das colectividades interessadas não acompanharam como seria lícito esperar para uma tal soma investida, os avultados custos das obras realizadas. Com efeito, os impactos dos actuais investimentos em obras públicas não se fizeram sentir sobre o desenvolvimento da agricultura, nem sobre o progresso da região, sem que contudo a sociedade deixasse de suportar os custos inerentes ao lançamento de um projecto daquela envergadura. Tais custos não produziram no plano económico e social os resultados que seria lícito esperar numa perspectiva da economia ao serviço do homem. A agravar tal situação genérica convém acrescentar que das obras concluídas o Estado não recebeu ainda os devidos reembolsos pelas despesas efectuadas, e muito menos das mais-valias obtidas, e também que suportará sempre (e muito menos enquanto durar a actual legislação), 50 por cento do custo total das obras.

Em resultado da implantação do regadio tal como foi e está sendo executado, o aproveitamento agrícola das zonas beneficiadas continua a apresentar características extensivas, fundamentalmente baseadas nas culturas do arroz, do tomate e um pouco do milho. Tal sistema fica manifestamente aquém da exploração de todas as potencialidades criadas, agravando-se ainda pelo facto de poder conduzir a uma degradação rápida

dos solos, que acabam ao fim de poucos anos de defeituoso aproveitamento por caminhar a passos largos para a esterilidade. O capital fundiário e o capital hidráulico criados à custa do investimento de toda a comunidade ficam assim à mercê do esbanjamento e do desperdício de al-guns.

A esta situação desfavorável de exploração dos perímetros regados podem acrescentar-se outras duas características que para essa situação têm contribuído apreciavelmente, ao mesmo tempo que dela tem recebido bom estímulo para se manterem inalteradas: por um lado a demora na entrada em regadio de parte da área dominada pelas obras de hidráulica e, por outro, a forma normal de exploração por arrendamento baseado normalmente em contratos de curto prazo. Os números disponíveis para um dos perímetros, o do Vale do Sorraia são a este respeito bem elucidativos: ao fim de doze anos de entrada em exploração, ainda 1/3 da área total do projecto não está regada, 50% da área que entrou em exploração é cultivada de arroz, 30% de tomate e 5% de milho e apenas 25% da exploração em regadio é de conta própria.

Nos restantes perímetros estamos em crer que a realidade se não afasta do panorama descrito tanto como seria para desejar, numa perspectiva de desenvolvimento global com base numa transformação agrícola.

A introdução do factor água veio criar ao fim e ao cabo boas oportunidades comerciais para alguns proprietários e empresários, que usufruindo, embora de maneiras diferentes da mais-valia-rega, entre outras, podem sem grandes riscos aumentar as suas fontes de rendimento. Não se constituíram verdadeiras empresas

agrícolas (as excepções confirmam a regra) explorando em novos moldes, pela introdução da água os recursos que passaram a estar disponíveis.

Os factos parecem pois demonstrar que algo de insuficiente se tem verificado na política de hidráulica agrícola, considerada como elemento dinamizador de uma transformação agrícola válida quando encarada na óptica do desenvolvimento. E quanto a nós, nos factores mais responsáveis por essa insuficiência sobressaem precisamente o facto de não se ter dado (não se ter podido dar ou não se ter querido dar) a necessária atenção ao rearranjo estrutural com a consequente alteração das relações de produção, e à educação e instrução dos trabalhadores agrícolas e pequenos agricultores, de tal modo que lhes tivessem sido proporcionados caminhos diferentes dos que até agora foram percorridos e que legal ou clandestinamente têm conduzido à França e à Alemanha.

Ao referir a necessidade de um novo rearranjo estrutural, cabe lembrar que os diferentes sistemas económicos se distinguem precisamente pela sua estrutura social, pelas suas relações de produção e pelas suas relações de propriedade: daí decorrem mecanismos diferentes de funcionamento, leis económicas diferentes e diferentes ritmos de desenvolvimento. Assim, enquanto em determinada sociedade o funcionamento da economia está subordinado às actividades da propriedade privada e aos interesses dos grupos que detêm o poder económico e portanto também político, com outro tipo de organização social a economia poderá passar a funcionar tendo em conta um maior bem-estar de todos os membros da colectividade, liberta portan-

to da imposição de satisfazer os interesses individuais da minoria que detém o poder. Daí resulta, como é óbvio, uma repartição diferente das riquezas produzidas. Num caso existem lucros, mais-valias, uma exploração do homem pelo homem; no segundo caso os rendimentos podem ser distribuídos em função do trabalho e das necessidades sociais, bem como em função das exigências do desenvolvimento que visa a satisfazer cada vez melhor as necessidades colectivamente definidas pela e para a sociedade em que cada homem se integra.

As coordenadas reais do problema em apreciação parecem pois claramente definidas, e não devem iludir-se a fim de poder traçar as bases de uma transformação agrícola que realisticamente se queira desenvolver: há que ter em conta a contradição nítida que actualmente existe entre a maximização da rentabilidade do conjunto dos investimentos (interesse geral) e a preocupação em maximizar os juros do capital privado (interesse do empresário ou do proprietário). Está pois em causa o conjunto concertado de medidas de política económica dirigidas ao sector, capazes de fazer prevalecer o interesse de todos sobre a vantagem de alguns.

Creemos firmemente que no estado actual do processo de desenvolvimento da sociedade portuguesa tal política tem de ser suficiente e principalmente actuante ao nível das estruturas para que os fins a atingir não continuem de modo sistemático em notável desproporção com os meios postos em acção. Para que ao fim e ao cabo o subdesenvolvimento não continue a marcha, por vezes acelerada, que há anos encetou a sul do Tejo (e também a norte).

FERNANDO GOMES DA SILVA

Charles Dickens 1812-1870

Responde o deputado Alarcão e Silva



A book exhibition arranged by the British Council

Dickens. Passa este ano o primeiro aniversário da sua morte. «Mesa-Redonda», que sobretudo trata temas políticos, económicos, sociais, não evocará o romancista propriamente dito, ou discutirá o valor literário das obras do autor das «Aventuras de Oliver Twist».

Limitamo-nos a lembrar a crítica feita por Dickens aos abusos sociais

da sua época, nomeadamente no plano da educação, dos tribunais, da importância da condição de nascimento na Inglaterra oitocentista.

Caso singular: as críticas de Dickens tiveram em alguns casos uma eficácia directa e a reforma da educação inglesa foi influenciada, sem dúvida, pelo escândalo provocado pelas obras do romancista.

Cont. da pág. 3

riodo «Antes da ordem do dia» sobre as mais diferentes matérias e respeitantes aos mais diversos círculos.

Referido assim o que têm sido estes primeiros e mais importantes trabalhos da X Legislatura da Assembleia Nacional, e justificada de certo modo a sua entrada em discussão apenas, ou fundamentalmente, pela ordem por que foram ficando apontados os pareceres da Câmara Corporativa e das Comissões Permanentes da Assembleia Nacional, podemos agora interrogar sobre o que nos espera neste fecho de «pressão», nesta autêntica «corrida contra o tempo», nesta verdadeira «maratona» oratória, nesta certa «inflação» de intervenções antes e agora, sobretudo, no período da «ordem do dia».

Teóricamente estão para serem apreciadas as seguintes «propostas de lei»: «Actividade teatral», «Protecção do cinema nacional», «Circulação de mercadorias nacionais ou nacionalizadas entre o continente e as Ilhas Adjacentes» e «Actividade de seguros e resseguros», a respeito das quais foi solicitada pelo Governo «Urgência na discussão»; e ainda a «proposta» chamada «Protecção da Natureza

e dos seus recursos», que bem cabimento teria neste «Ano Europeu da Conservação da Natureza» (Iniciativa do Conselho da Europa), se de verdadeira Conservação da Natureza se tratasse; e, ainda, os «projectos de lei» apresentados pelo sr. Deputado Camilo de Mendonça (as *impropriamente* chamadas «leis camilianas...») acerca de «Crédito de colheita», de «Acordos colectivos de comercialização de produtos agrícolas, florestais e pecuários» e da «Designação pelas respectivas Corporações dos vogais que fazem parte dos Organismos de Coordenação Económica em representação das actividades por eles coordenadas».

Para já não falarmos também nos avisos prévios já «anunciados» ou «anotados»: «Aspectos culturais, económicos e sociais do distrito de Braga», «Ordenamento do território, base de uma política de desenvolvimento económico e social» e «Formação da juventude», e em outros porventura já propostos.

Que poderemos, pois, dizer sobre qual das matérias ou temas gostaríamos de ver discutida, ainda, nesta sessão legislativa?

Na medida em que conhecemos o interesse de todos os temas ou matérias propostos à

consideração da Assembleia, é compreensível que nos pronunciássemos pelo desejo de que *todos eles* pudessem vir a ser objecto, *ainda*, de discussão e aprovação nestes poucos dias que restam até ao encerramento da «sessão», para a Assembleia apenas reabrir a 25 de Novembro... o que pôde de certo modo em causa o seu regime de trabalho, o modo de funcionamento.

Como é de todo em todo impossível a apreciação de tão grande número de «propostas» ou «projectos», desejáramos que o maior número viesse a ser discutido e aprovado, discussão que «na generalidade» talvez não precise agora de ser tão extensa como as passadas na medida em que as Comissões Permanentes — a avaliar pela de Economia, de que faço parte — se hajam já debruçado, e atentamente, sobre os textos ora ou futuramente em apreciação.

Nesse sentido não tremos, em princípio, intervir no debate na generalidade das «propostas» ou «projectos» de lei, de modo a possibilitar, pela nossa parte, a aprovação do maior número de textos legais até ao final da «sessão».

Quanto ao seu escalonamento, e pesando fortemente os pedidos de «urgência» que hajam si-

do formulados, parece que deveria ser a Assembleia a decidir, de entre todos, e em cada caso as prioridades na discussão ou debate — para que um dia não suceda que se haja de debater *primeiramente* um aviso-prévio antes mesmo de se terem apreciado o futuro da comunidade portuguesa no mundo ou a política de desenvolvimento económico-social global do País... apenas por que aquele aviso-prévio havia sido *primeiramente* no tempo, à Assembleia.

Por último, bem gostaríamos que a proposta de lei acerca «Dos parques nacionais e das reservas análogas» — nova designação que é proposta pela Câmara Corporativa para melhor corresponder ao teor do texto — viesse a ser precedida de uma proposta de diploma *verdadeiramente* sobre «Protecção (ou Conservação) da Natureza e dos seus recursos», que contemplasse nomeadamente o enquadramento do organismo ou entidade que viesse a superintender em tal assunto e que bem poderá ser — como parece acontecer em outros países — a própria Presidência do Conselho ou a Subsecretaria de Planeamento, dada a interdisciplinaridade de matérias que são *normalmente* objecto da sua consideração.



União

UMA SOLUÇÃO PARA CADA CASO

SUPERMERCADOS

RUA DE SANTA MARTA, 62-A

— Telef. 53 73 72 —

LISBOA

AO ACASO... NAS LOJAS DE LISBOA

Concorda com a semana das quarenta e quatro horas?

Centenas de pessoas, em cartas e telegramas, escrevem ao «Diário de Lisboa» pedindo a «semana das quarenta e quatro horas».

Ao acaso, nas lojas de Lisboa, interrogámos, sobre este problema, caixeiros e gerentes comerciais. Não ouvimos ninguém que declaradamente apoiasse o actual horário de trabalho:

— *Pode escrever* — dizia-nos um gerente de sapataria — *que, no nosso ramo, patrões e empregados estão de acordo com a generalização da semana inglesa. Não há nenhum caixeiro que da semana inglesa. Não lhe sábado à tarde!*

Era evidente! Ouvimos risos em cada loja onde formulámos a pergunta.

— *Mas há alguém que esteja em desacordo?* — perguntou-nos o gerente da Discoteca do Carmo.

Ainda há, Ainda se formulam «inconvenientes». Ainda se aproveita o acordo assumido por alguns sectores durante o Verão, para se gozar o privilégio de ser a única casa aberta.

É mesmo para este ponto que empregados e gerentes chamam constantemente a atenção. Um empregado declarou-nos na Papelaria Fernandes:

— *Queremos a semana das quarenta e quatro horas, todo o ano e ge-*

neralizada a todos os estabelecimentos comerciais. Não queremos remendos, nem acordos por sectores mais privilegiados ou por períodos especiais. A não generalização cria condições a todo o tipo de oportunismos!

De facto, em vários sectores, existe no Verão a chamada «semana inglesa» furada por uma ou outra gerência. Uma sapataria anuncia, na altura, ser a única casa do ramo, aberta na Baixa.

A «semana das quarenta e quatro horas» de trabalho (5 dias de 8 horas de trabalho + 4 horas de sábado) deve ser generalizada porque, co-

finida a «semana das quarenta e quatro horas».

644 ESCUDOS POR MÊS

Ao acaso nos Armazéns Grandella, ouvimos Ivone da Silva Caseiro:

— *Gostava que a semana inglesa fosse todo o ano, mas não é possível. Os patrões não concordam no Verão, quanto mais todo o ano. E antes de tudo queriamos ganhar mais.*

Eu cá ganho 700 escudos (com os descontos fica em 644).

Ainda no Grandella. Rodearam-nos empregadas. Todas falavam ao mesmo tempo, mas lá conseguimos apurar em síntese:

— *Ganhamos tão pouco que temos vergonha de falar do nosso ordenado. Com os descontos fica 644\$00. Muitas de nós almoçamos cá e deixamos na cantina mais duzentos escudos. Eu, por exemplo, gasto 104 escudos em transporte por mês — fala-nos uma empregada do Seixal. — Como pensa que me aguento?*

— *Há cá um empregado com 25 anos de casa e só ganha novecentos escudos... E repare numa coisa: quando começamos a ter uma certa idade mandam-nos embora! Metem empregadas mais novas. São mais bonitas e pagam-lhes menos!*

TRINTA ANOS NA «RUSSIA»

D. Maria do Nascimento, da «Casa da Rússia», é uma empregada com muitos anos de serviço. (Trinta anos na «Rússia»). São os colegas que falam dela:

— *A nossa colega trabalha cá há 35 anos e tem as mesmas regalias que nós!*

Na mesma casa, em relação à semana das quarenta e quatro horas, disse-nos o sr. Manuel Trigo:



«... queremos a semana das quarenta e quatro horas todo o ano»

— *Achamos muito bem! Porque é que a nossa classe não há-de ter semana inglesa? O comércio não fica prejudicado e o trabalhador e até alguns gerentes beneficiam duma situação a que têm pleno direito!*

UM GERENTE:

Há cinquenta anos trabalhávamos dez vezes menos e tínhamos o mesmo tempo de descanso.

Fala-nos Manuel Simões, da «Discoteca do Carmo». Ele toma frontalmente posição a favor da classe trabalhadora:

— *Acordo? Se eu pudesse arranjar uma palavra que quisesse significar o dobro de «acordo»! Somos todos seres humanos e o futuro pertence a eles (aponta os caixeiros mais jovens). Há cinquenta anos trabalhávamos dez vezes menos e tínhamos o mesmo tempo de descanso!*

Concordámos. Lembra-mo-nos não só do aumento de trabalho na loja, mas da distância crescente do local de trabalho à casa de cada um. Em 1920 comia-se decerto em casa e demorava-se quinze minutos da loja ao bairro onde se vi-

via. Hoje há caixeiros de Lisboa que vivem em Vila Franca de Xira.

A NECESSIDADE DE AR LIVRE

Na «Casa Aguiar» ouvimos o gerente e um empregado.

Rui Ramalho, o gerente, diz-nos:

— *De momento não é conveniente dar opinião porque o assunto está em*



Henrique Afonso: «... é uma justa causa»

estudo no Grémio. Pessoalmente, julgo que a dar-se a generalização, é inteiramente justa. As pessoas precisam de ar livre. De passar o seu sábado no campo!

O empregado Henrique Afonso é da mesma opinião:

— *Sendo uma ambição de todos nós caixeiros é uma justa causa que não vai afectar de forma alguma a entidade patronal.*

AS DONAS DE CASA

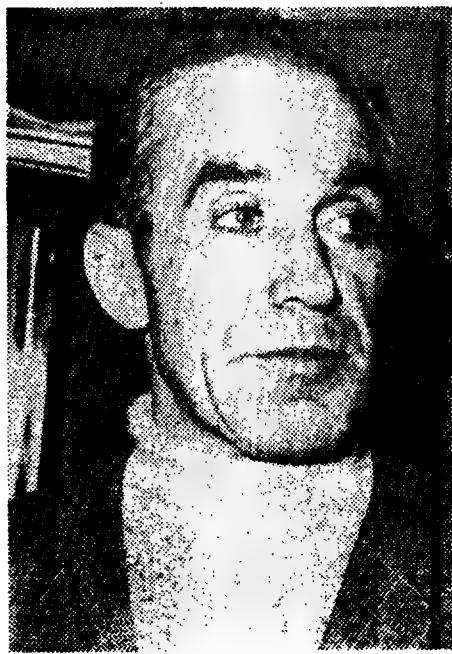
Na Casa Africana também ouvimos muita gente. Todos querem a semana das 44 horas. João Ribeiro Varela, adepto do campismo, lembra a necessidade do ar livre e Emília Carolina Sousa Serrano, recorda que as mães e as donas de casa (as caixeiros casadas) só têm o domingo para trabalhar no lar.

— *Não temos praticamente descanso. O domingo é para arranjar as coisas lá em casa!*

Todos concordam que a empregada de balcão casada trabalha em excesso e não tem defesa.



Rui Ramalho (Casa Aguiar)



Manuel Simões (Discoteca do Carmo)

mo afirma o presidente eleito da Direcção do Sindicato, é «económica-mente viável e humanamente justa».

Como direito do trabalhador que se movimenta de pé quarenta e oito horas por semana, ao seu descanso semanal é que deve ser de-



D. Maria do Nascimento (Casa da Rússia)



Ivone Caseiro (Grandella)

MAIS
SEGURANÇA

para si, graças a

MONROE

O AMORTECEDOR
de regulação
automática
DE 3 FASES

MONROE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, LDA.

SEDE - AVENIDA DA LIBerdade, 73 12E 22-77
FILIAL - AV. DEFENSORES DE CHAVES, 818 - 010

LISBOA

Publicidade e sociedade de consu

Publicamos hoje a terceira mesa-redonda da série realizada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada. O tema «Publicidade e Sociedade de Consumo» foi debatido por Alberto Ferreira, José Manuel Tengarrinha, José Carlos Ary dos Santos e António Pedro Vicente. Como moderador esteve presente Álvaro Mello e Sousa.



Alberto Ferreira

ALVARO DE MELLO E SOUSA — Em primeiro lugar e em nome de nós todos eu queria agradecer a presença dos intervenientes neste colóquio, dr. Alberto Ferreira e dr. José Tengarrinha, o dr. Pedro Vicente e Ary dos Santos. Há uma observação e um pedido que lhes queria fazer. É que este colóquio fosse de facto um colóquio, em que intervíssemos todos, em que todos expuséssemos as nossas dúvidas, um colóquio que servisse para limar contradições internas que podem existir entre as posições e ideologias diversas em presença. Fosse um colóquio onde fundamentalmente se falasse, de facto, de publicidade e sociedade de consumo. Ora nesse intuito nenhum dos intervenientes da mesa vai fazer grandes exposições, vai antes trazer alguma coisa da sua própria experiência pessoal, de alguma mediação ou de alguma reflexão que tenha feito sobre o mundo da sociedade de consumo, sobre os problemas da publicidade, etc. Creio que não nos interessa de modo algum estar aqui a discutir ou a pôr em causa se a publicidade é boa ou má, se deve existir ou não deve existir. O que tem de facto e realmente interesse é a experiência pessoal que estes especialistas nos poderão trazer. Como moderador vou dar em primeiro lugar a palavra ao dr. Alberto Ferreira, que vos quer expor algumas ideias sobre publicidade e sociedade de consumo. Em resultado do qualto que o dr. Alberto Fer-

reira disser seguir-se-ão intervenções mais circunstanciadas de cada um dos elementos da mesa. Finalmente, entraremos ordenadamente no diálogo final.

ALBERTO FERREIRA — Impõe-se portanto que me sente em face do auditório. Ora, normalmente sou um tanto espectacular e gosto de falar em pé. Estou desde logo limitado pela própria circunstância de ser um homem sentado. Creio que todos os portugueses na sua generalidade são homens sentados. Começo por agradecer às pessoas aqui presentes o facto de admitirem que seja um homem em pé. É a primeira grande questão que eu posso desde logo aqui impor à minha própria consciência. Portanto muito obrigado. É claro, como eu ia usar da palavra e como normalmente sou homem que gosto de esquematizar logicamente o meu sistema de exposição, visei algumas ideias e conceitos para vos poder aqui expor. Entretanto, pressinto que o ambiente não é amplamente propício a uma sistematização de modelos técnicos ou até de uma posição sistemática de experiência pessoal. Preferi, portanto, transformar a minha intervenção começando por apontar algumas limitações.

1.ª Na verdade, não sou especialista de coisa nenhuma. Eu sou homem com cerca de 49 anos de idade, portanto, próximo da razão dos 50 anos, que comecei como técnico agrário aos 19 anos, trabalhando, portanto, no campo; em seguida, fui técnico de lãs, também andei nas fábricas; depois fui militar, durante três anos e meio; depois fui fiscal de vinhos, voltei a ser técnico agrário, mais tarde fui vendedor, creio ainda que fui inspector de vendas publicitárias e nas horas vagas colaborador de revistas e jornais. Acontece que, por obra do acaso, até sou ensaísta, porque em 1961 publiquei um livro que chamei pomposamente de «Ensaísta». Também por obra do Divino Espírito Santo porventura acontece que também durante esse período, além de vários incidentes de minha vida, es-

crevi dois livros sobre a história do romantismo português, e vou dizer, com um bocadinho de, vá lá, orgulho, como queiram, sou considerado em certos países, portanto em certas áreas culturais, como um especialista do romantismo oitocentista. Como sabem, o romantismo cobre cronologicamente uma época que começa mais ou menos em 1834 e vem até aos nossos dias. Mas eu escolhi duas datas: 1834 e acabei em 1877. Fiquei-me por aí. Por isso mesmo sou considerado um especialista de assuntos de história literária. Ora bem, eu trabalho em publicidade, profissionalmente, há muito tempo, desde 1955 e vivi sempre disto a que se chama, portanto, publicidade. O meu embaraço é evidente, estando eu habituado a falar em público para estudantes universitários, jamais me ocupei dessa profissão à qual dedico o meu tempo e até muitas vezes o meu ócio, ou seja aquilo que eu considero a autogestão do meu tempo disponível, quase diariamente. Mas, na verdade, encontro-me numa situação altamente ambígua e estranha, quase paradoxal: não sei falar sobre a minha profissão. Venho, portanto, esperar que as pessoas me interroguem e eu dê evidentemente as respostas honestas, sinceras e directas sobre problemas da minha própria profissão. Isto num colóquio em que terei pouco tempo para falar. Qual é então o tema que eu gostaria de abordar aqui? O tema que eu gostaria de abordar é exactamente este: creio termos chegado a uma época em que se constituiu um sistema mediante o qual um homem é absorvido por aquilo que se chama o consumo de massas. O consumo de massas que nós deduzimos logicamente, pode começar (e quando digo começo não é princípio nem início, vamos abstractamente considerar um começo) nos bens de consumo corrente, desde um sabonete a qualquer produto de cosmética mais evoluída e elegante, até ao equipamento (como electrodomésticos), até à cultura. A cultura de massas é dada sob a forma de espectáculo e hipócrite-

mente como informação; vejam-se, por exemplo, as páginas literárias dos jornais, apenas, digamos a título muito geral e abstracto como se transforma a cultura em pequenos espectáculos.

Quer dizer, em vez de aprofundar valores culturais, em vez de arranjar conceitos de base, categorias filosóficas ou científicas, faz-se uma pequena bricolagem de ideias, algumas avulsas, outras meras brincadeiras ou jogos de palavras. Se analisarmos, por nossa vez e com atenção o que se chama o ócio do cidadão verificamos que ele aplica esse ócio normalmente ou na leitura, ou num espectáculo da televisão, ou no cinema, ou cavaqueando com os amigos, ou, enfim, utiliza o tempo que lhe é consignado com pequenas coisas que ele julga porventura importantes — e algumas são-lho. Ora, pergunta-se, o que faz a publicidade

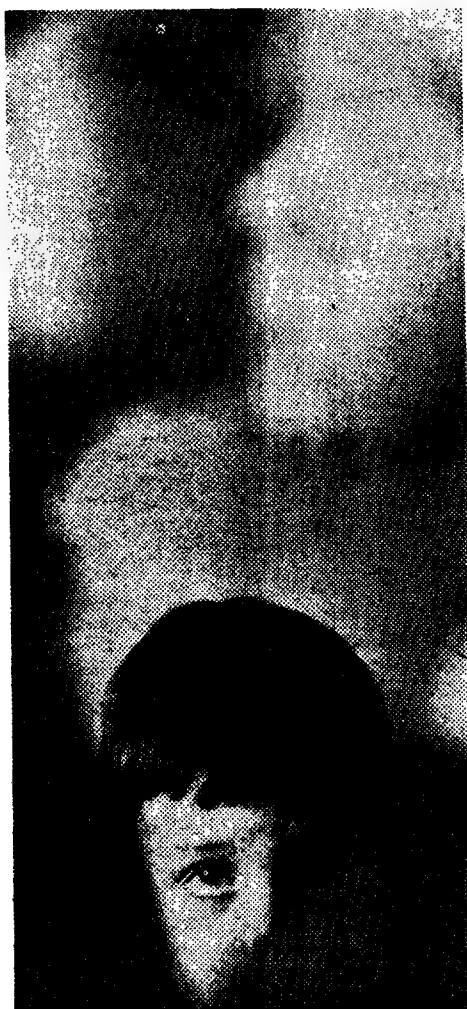
no meio disto tudo? De maneira geral penso que orienta precisamente os cidadãos para vários consumos; e aquilo que me preocupa mais e me inquieta não é propriamente a publicidade com vista ao consumo de produtos correntes ou satisfação de certos desejos... não é isso, o que me preocupa fundamentalmente é a publicidade que incide sobre a cultura de massa. Quando, por exemplo, um cavaleiro da televisão apresenta um programa científico, ideológico, literário, o que é que efectivamente ele está a alertar para o espírito público? Que conceitos, que categorias, que doutrinas o informam, que tábuas de valores está por detrás das suas palavras? Se o cidadão desprevenido perante essa cultura de massa não tem uma tábuas de valores que o tornem capaz de aferir concretamente o que o outro cavaleiro na locarnzinha mágica lhe está a di-

zer é evidente que se transforma imediatamente num ser passivo, a que normalmente se chama consumidor. Neste momento, meus senhores e minhas senhoras, poderemos, sem querer, fazer o mesmo que os publicitários normalmente



Ary dos Santos

os (chipot



jecto de proposta de lei, defendendo a sua rejeição na generalidade.

Certo é que, porém, não expusimos ainda as principais razões que a favor e contra a aludida criação dos Tribunais de Família se apresentaram. É o que passaremos a fazer, destacando, por último, os aspectos que a nós nos parecem mais importantes.

2. — Deixando de lado aqueles princípios gerais que, de ambos os lados, se pretendem (idealmente) defender, que são os dos interesses das famílias, vejamos primeiro os argumentos que, fundamentalmente, a favor da criação destes tribunais se apresentaram no projecto da proposta do Governo, na escassa dezena de parágrafos que constituem o seu preâmbulo:

a) A actual dispersão, por jurisdições diferentes, do contencioso da família e dos menores;

b) A vantagem de uma maior liberdade de acção por parte do tribunal, com vista à consecução de um grau mais perfeito de justiça material, para o que se consagraria a possibilidade de livre investigação dos factos — ou seja: o princípio inquisitório;

c) O descongestionamento de serviço que a criação dos Tribunais de Família produzirá nos restantes tribunais civis abrangidos na área da sua jurisdição.

No parecer da Câmara Corporativa, parte em que foi favorável ao projecto, acrescenta-se:

d) A necessidade destes órgãos ser sentida na generalidade dos países da Europa pela mais autorizada doutrina;

e) Uma maior individualização na aplicação da justiça a cada caso concreto, exercendo o juiz uma acção ao mesmo tempo jurisdicional e psicossocial.

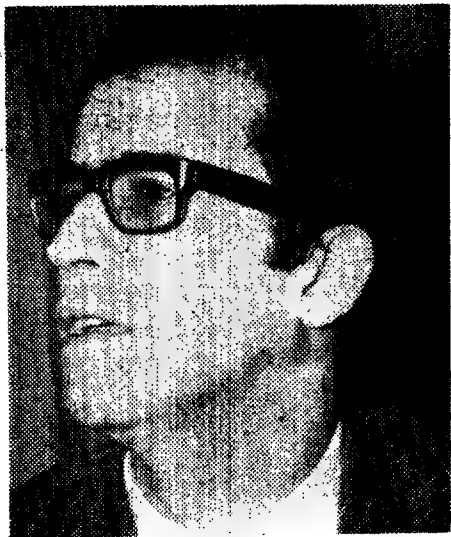
3. — Antes de passarmos aos argumentos (apenas aos gerais, pois se se entrasse numa maior especialização haveria muita outra coisa a acrescentar) contra a criação dos Tribunais de Família é preciso realçar que o parecer da Câmara Corporativa, que numericamente fez vencimento, alterou bastante o inicial projecto do Governo, em termos que referimos no artigo anterior.

1. — No artigo anterior sobre Tribunais de Família, embora tenhamos adiantado já uma certa posição crítica — contrária à sua criação nas circunstâncias presentes das estruturas sociais e judiciais portuguesas —, detivemo-nos sobretudo na longa, e quanto possível pormenorizada, exposição das voltas que o texto legal sofreu, desde o projecto de proposta apresentado na Câmara Corporativa até o que veio a ser aprovado na Assembleia Nacional, com muitas e substanciais modificações em relação ao projecto inicial, que como vimos foi quase completamente alterado nos aspectos que seriam, por hipótese, mais importantes e inovadores.

E, dentro dessa história de um diploma que terá muita história, demos naturalmente especial relevo ao debate na Câmara Corporativa, onde, apesar das referidas grandes modificações introduzidas, a maioria dos juristas (e entre eles nomes como os dos profs. Adelino Palma Carlos, Antunes Varela e Pires de Lima) se opuseram ao pro-



José Tengarrinha



Pedro Vicente

sumo

razem, propaganda pública. Neste caso, eu estaria a vender as minhas ideias e os senhores e as senhoras a serem praticamente um público consumidor. Como vamos sair deste jogo? Será possível isso alguma vez? Tal é um dos problemas básicos que eu exponho.

Em seguida, gostaria de lembrar a todas as pessoas que se preocupam com o problema do homem passivo, do homem espectador, do homem massa que consome massa, produtos e ideias, pondo-lhes esta questão: nas sociedades actuais teremos padrões diferentes do homem consumidor? Quer dizer, o facto de vivermos numa sociedade dita de consumo em Portugal é, evidentemente, discutível.

Mas vamos deixar estes problemas. Estamos em Lisboa, por exemplo, que é exactamente a cidade-padrão de habitantes consumidores, o resto do País talvez ainda não seja. Pas-

semos a Espanha, através dos Pirenéus, entremos pelas Alemanhas, vamos a Inglaterra e neste contexto de cerca de 300 milhões de consumidores, creio eu, será que devemos fechar as fronteiras aí, e dizer que a crise de valores da nossa sociedade se encerra nesta área. Aravessamos então o Atlântico e vamos até às Américas, encontramos sociedades em vias de desenvolvimento dito industrial, ou em pleno desenvolvimento típico capitalista, e temos aí um padrão riquíssimo de experiência que é a América do Norte. Será essa a sociedade ideal para que tendamos? E ficamos embasbacados e dizemos: sim senhor, é por estes caminhos, por estas encruzilhadas que nós nos movemos e é aqui que tentamos encontrar os nossos rumos. Mas é ignorar que, na verdade, existem duas opções

Cont. na pág. 9



Tribunais de família: (potéticos) prós e os (efectivos) contras

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

E uma dessas alterações referiu-se, precisamente, à que seria das características mais inovadoras do diploma e constituía a consagração do princípio inquisitório (a que se refere na alínea b) do n.º anterior) para se conseguir uma maior justiça material.

De facto, o princípio inquisitório foi pura e simplesmente eliminado, por se considerar (parecer do relator, desembargador António Miguel Caeiro) a respectiva base conter «uma formulação demasiado ampla quanto aos processos hoje sujeitos ao regime geral, e poder inútilmente quanto aos demais, o poder já hoje conferidos ao tribunal na averiguação dos factos»...

4. — Passamos agora em revista, sem preocupação de ordem, os principais argumentos que contra a criação destes tribunais se aduziram, deixando já de lado os que não nos parecem ter grande fundamento, como o referente aos prejuízos advindos para os juizes:

a) A especialização de competência dos tribunais tem grandes inconvenientes, e por isso só se deve adoptar quando as vantagens nitidamente os sobrelevem — o que não é o caso;

b) A individualização pode ser tentada com mais probabilidade de êxito nos tribunais comuns do que em outros com designação diferente «mas com idênticos problemas de serviço, acrescidos das dificuldades de recrutamento dos magistrados» (desembargador Aníbal Chaves);

c) Da criação destes novos tribunais resultarão grandes complicações e dificuldades para a nossa (precária) organização judiciária;

d) A atribuição a tribunais diferentes das duas jurisdições actualmente a cargo dos Tribunais de Menores — a prevenção criminal e as providências cíveis —, quando toda a tendência das modernas legislações tem sido no sentido de uma interdependência e ligação entre ambas;

e) A possibilidade da diversidade das regras de competência territorial pedirem, em alguns casos, a consecução dos objectivos pretendidos;

f) O facto de muitas das atribuições

cíveis dos Tribunais de Menores representarem «não o julgamento de conflitos de interesses entre as partes, como é próprio dos tribunais comuns, mas a prática de actos de natureza administrativa, só compatíveis com a natureza e a índole tutelar que têm os tribunais de menores» (prof. Pires de Lima);

g) A aplicação da lei geral em matéria de recursos e a inexistência de um tribunal superior de competência especializada — o que quer dizer que os conflitos suscitados podem ser resolvidos, em última instância, por órgãos jurisdicionais comuns após haverem sido apreciados por outros (pretensamente?) especializados;

h) Os assessores terem uma posição puramente secundária, não se criando centros de observação e assistência junto dos novos tribunais — e tudo continuando a ser decidido como até agora nos tribunais comuns sem competência dita especializada;

i) «A lição que se pode extrair da experiência dos países europeus de formação jurídica mais avançada ser toda ela contrária à especialização jurisdicional que se pretende instituir entre nós» (prof. Antunes Varela);

j) A total ausência de estruturas e quadros que permitissem um eficiente funcionamento de tais tribunais de família.

5. — Ora, de todos estes argumentos, há um que em nossa opinião sobreleva todos os restantes — até porque constitui uma questão prévia, porque se refere a condições sem as quais é impossível, na prática, fazer o que quer seja — a não ser para quem, eventualmente, tenha a ilusão de que criar leis, mesmo que elas não possam ter aplicação prática, resolve alguma coisa... E esse argumento é de completa falta de estruturas e quadros judiciais e jurisdicionais (deixando já de lado os sociais) a que já mais de uma vez aludimos.

É sabido que há uma grande — e, o que é mais grave: cada vez maior — falta de magistrados, de funcionários, e até, em menor grau, de edifícios. Aliás, todos os responsáveis o têm de reconhecer e, quanto ao primeiro aspecto, referiu-se-lhe, por exemplo, o ministro da Justiça em Agueda,

vai fazer agora um ano, revelando que de 1965 a 1967 passaram a seu pedido à situação de inactividade ou licença ilimitada (na maioria, ou quase totalidade, dos casos, decerto por conseguirem fora da magistratura lugares muito melhor remunerados) mais juizes do que nos anteriores 34 anos. e em Janeiro (de 1969 portanto) registavam-se dez comarcas sem delegados e 63 com delegados interinos, das quais apenas 26 tinham efectivos, cumprindo o serviço militar.

Aliás, para ter uma panorâmica geral do que se passa, bastará considerar o exemplo dos Tribunais de Menores — satientando antes de tudo que tribunais especializados de menores só existem em Lisboa, Coimbra, e Porto. E o que se passa, por exemplo, em Lisboa (que é o caso que melhor conhecemos)? Até meados do ano passado

(altura em que passou a haver mais um juiz, o que só em muita pequena parte pode contribuir para melhorar a situação) havia apenas dois magistrados, um para as providências cíveis, outro para a prevenção criminal, e que tinham, cada um, centenas e centenas de processos.

Por outro lado, faltam também os funcionários e as (ou os) assistentes sociais (mesmo dando de barato que têm a necessária formação e competência para isso), devido ao número de processos e à remuneração que auferem, que naturalmente fará com que precisem de ter outros empregos, apresentam geralmente relatórios muito superficiais e de valor mais que relativo.

Nestas condições, por maior que seja o

Cont. na pág. 8



Tribunais de família

Cont. da pág. central

esforço dos magistrados, eles têm de despachar os processos a ritmo vertiginoso, e falar de uma justiça individualizante, dizer (como no Relatório de Reforma dos Serviços Tutelares de Menores, citando o prof. Beza dos Santos) que o juiz deve «aproximar-se da criança, conhecê-la, influenciar-lhe e manter um estreito contacto com ela» — há-de saber a ironia amarga, para todos aqueles que têm de se socorrer daqueles tribunais, para nós, advogados, que lá trabalhamos, para os funcionários e magistrados que estão do lado «de dentro» e conhecem perfeitamente a situação, por vezes verdadeiramente dramática para os superiores interessados (da família, dos menores) que importa acautelar e prosseguir.

De resto, estes factos irrefutáveis não deixaram de encontrar eco também na Assembleia Nacional, onde diversos deputados (na sua maioria profissionais do foro) se lhe referiram mais ou menos concretamente, como o dr. Montalvão Machado, também advogado em Lisboa, quando em certo passo da sua intervenção afirmou:

«Raciocina-se sempre na base de que os tribunais de menores (entenda-se os

Tribunais Centrais de Lisboa, Porto e Coimbra, únicos realmente especializados) são tribunais de vanguarda, tribunais que funcionam melhor do que os tribunais comuns. Todos os profissionais do foro sabem que não é assim, mas exactamente o contrário, porque são tribunais que têm de funcionar mecanicamente, drenando catadupas de processos!

O problema é sempre o mesmo: falta de magistrados, falta de funcionários, falta de acomodações, pobreza ou injustiça de vencimentos.»

Muito haveria a acrescentar, mas o pouco que aqui se deixa afigura-se-nos suficiente, bastando-lhe acrescentar uma pergunta singela: se até hoje (a última Reforma dos Serviços Tutelares é de 1962 — Decreto-Lei n.º 44 287, de 20 de Abril) se puseram a funcionar somente três tribunais de menores, e nas condições por vezes verdadeiramente incríveis que se sugeriram, será possível agora — com tais estruturas, quadros, etc. — pôr a funcionar tribunais de família, onde se pratique uma justiça individualizada, que proteja os autênticos interesses de instituições e dos menores, etc.? Eis uma pergunta a que só se pode dar uma resposta, embora as explicações para ela proventura variem...

6. — Seja como for e deixando já de lado a questão prévia enunciada, para que aos tribunais de família (tal como, actualmente, os de menores) se tornasse viável uma acção de facto decisiva numa justa aplicação das medidas mais acertadas e correctas para a solução de cada problema familiar, especialmente dos menores, tornava-se mister, além de um diminuto número de processos para cada juiz, que lhe permitisse de facto acompanhar os problemas e as realidades humanas subjacentes ao caso, e além da escolha muito cuidada e criteriosa de juizes para estes tribunais, impunha-se ainda que eles dar-lhe efectividade. Portanto, uma justiça que (e com «catadupas de processos» para despachar, etc.) continuará a ser ministrada apenas por técnicos de Direito e não por equipas apetrechadas para equacionar e resolver todos os graves problemas, que não são apenas, nem sobretudo, jurídicos.

7. — Muito mais haveria a acrescentar — mas nem o espaço, nem o teor de um artigo de jornal como este, o consente. Queremos somente aludir a uma das questões que se suscitou e aliás se prende directamente com o aspecto focado em último lugar — o papel e a posição das mulheres nestes tribunais.

A *Chambre de Famille* de Bordéus é presidida por um antigo juiz de menores, e constituída por mais dois juizes especializados intimamente coadjuvados por especialistas — pedagogos, psicólogos, educadores, psiquiatras, chefes de família experientes e bem formados, etc.

Estes especialistas deviam intervir mais ou menos, todos ou apenas alguns, conforme a complexidade e as necessidades dos diferentes casos. E pensamos que haveria que procurar uma fórmula de acordo com a qual a sua intervenção não fosse apenas instrutória e consultiva, antes lhes fosse lícito ter influência ainda mais directa na decisão da causa quando se tratasse de problemas (como quase sempre acontece quando está em causa o destino dos menores, a regulação do poder paternal, etc.) em que não estivessem tanto em jogo a aplicação de normas jurídicas como de princípios psicossociais e pedagógicos.

Ora, no projecto do Governo nem se quer se previa a existência daqueles especialistas, enquanto depois do parecer da (ou nenhum?) futuro, até por falta dos meios materiais, económicos, que permitam Câmara se veio apenas a prever e consagrar que «os juizes podem ser assistidos por assessores, nomeados de entre indivíduos de um ou outro sexo e com formação especializada.» Portanto, um simples poder, a que não auguramos grande lizados, um dos quais é uma mulher casada e com filhos, «cuja experiência — acentuou o relator do parecer da Câmara — se considerou altamente valiosa.» Porém, isso entre nós é impossível, dado que as mulheres não podem ser juizes, o que em nossa opinião é absolutamente injustificável e retrógrado. Aliás, o prof. Adelino Palma Carlos no seu voto de vencido na Câmara Corporativa refere-se, e muito bem, a esta questão:

«Já que se quer constitui-los (aos tribunais de família), deveria permitir-se que para eles fossem nomeados juizes do sexo feminino, acabando-se com a situação anómala que se verifica de Portugal ser dos raros países em que o acesso à magistratura é ainda vedado às mulheres.»

E, depois de salientar que o facto de não haver mulheres habilitadas com o concurso para a magistratura não impediria esta solução, dado existirem já outros tribunais para que podem ser nomeados juizes que não são de carreira, aquele jurista salienta, com pertinência: «Aliás, carece inteiramente de sentido que as professoras das Faculdades de Direito possam fazer parte dos júris dos concursos para juizes, como já tem sucedido, e não possam ser juizes...»

8. — E aqui fica, bastante em resumo, o que nos pareceu mais importante realçar sobre a criação dos tribunais de família, no Portugal de 1970. Muita coisa deixamos de lado.

Entretanto, os tribunais de família foram criados, por lei, no papel. Mas pensamos que demorará muito até que eles sejam criados... na realidade. E demorará ainda muito mais até que, efectivamente, funcionem.

J. C. V.

A política de Lenine

Cont. da pág. 1

modelo leninista, a educação, tal como a sociedade e tudo o que ela supõe, é examinada dialécticamente. Deve, pelo seu conteúdo, poder responder às exigências do desenvolvimento da sociedade. Numa sociedade socialista os problemas são completamente diferentes do que eram na antiga sociedade. O factor ideológico tem uma grande importância. O objectivo da organização escolar é a criação de um homem novo com uma originalidade e uma moral comunistas».

A discussão incidia, essencialmente, sobre o conteúdo da cultura socialista. O professor mexicano Roque Gonzalez Salazar fez notar que, segundo Lenine, a cultura popular dispunha já dum fundo próprio logo a seguir à Revolução e que era necessário estabelecer a nova cultura sobre a herança das gerações precedentes: «A cultura proletária nasceu numa sociedade de classes no seio da qual a classe operária tinha a sua própria cultura. Foi sobre este fundo que se desenvolveu a nova cultura socialista, que é internacional por natureza ou pelo menos tende a sê-lo».

Cheik Anta Diop (Senegal) aceitou este esquema aplicando-o às realidades africanas: «Numa larga medida, é vital que os povos tornados independentes pelas potências coloniais encontrem em si mesmos e por si mesmos quadros próprios que tornem possível o acesso à sua própria cultura». Jean-Jacques Marie (França), examinando as discussões havidas entre os

dirigentes soviéticos a seguir à Revolução sobre os problemas culturais, mostrou-se menos categórico que os seus antecessores no que diz respeito à universalidade popular da nova cultura. Na sua opinião, Lenine adoptou uma solução de compromisso. Quis que o melhor do período burguês fosse associado à nova forma de cultura. Foi por isso, aliás, que ele fixou como objectivo para a União Soviética o nível cultural atingido nos países da Europa Ocidental.

CULTURA E LINGUAS NACIONAIS

Outro aspecto do problema: as expressões nacionais da cultura. A exposição histórica do problema foi feita por Posti (Finlândia) que insistiu particularmente no liberalismo de Lenine a respeito da cultura finlandesa. Diop notou, por sua vez, que as soluções dadas por Lenine na U. R. S. S. podem igualmente servir de modelo aos povos mais atrasados. Acrescentou: «A literatura ideológica pode exprimir-se seja qual for a língua, mas só a língua materna pode erguer as obras a nível artístico... Não é o emprego de uma língua prática que traz a universalidade. A universalidade deve-se ao facto de o escritor ter conseguido exprimir a verdade humana, podendo esse objectivo ser atingido seja qual for a língua de cultura. A universalidade de Moilère e de Shakespeare não provém da utilização da língua francesa ou da língua inglesa, mas da verdade com a qual descreverem a natureza humana».

Ouviram-se também, em Tampere, exposições mais especializadas, como a do professor japonês Yoichi Fujimato, sobre a concepção feminista do desenvolvimento técnico-científico e a situação actual, ou a do professor Vinogradov, membro da Academia das Ciências da U. R. S. S., sobre o papel de Lenine no desenvolvimento das ciências económicas. Um americano, o professor Alfred C. Meyer, da universidade de Michigan, traçou o retrato de um Lenine humanista.

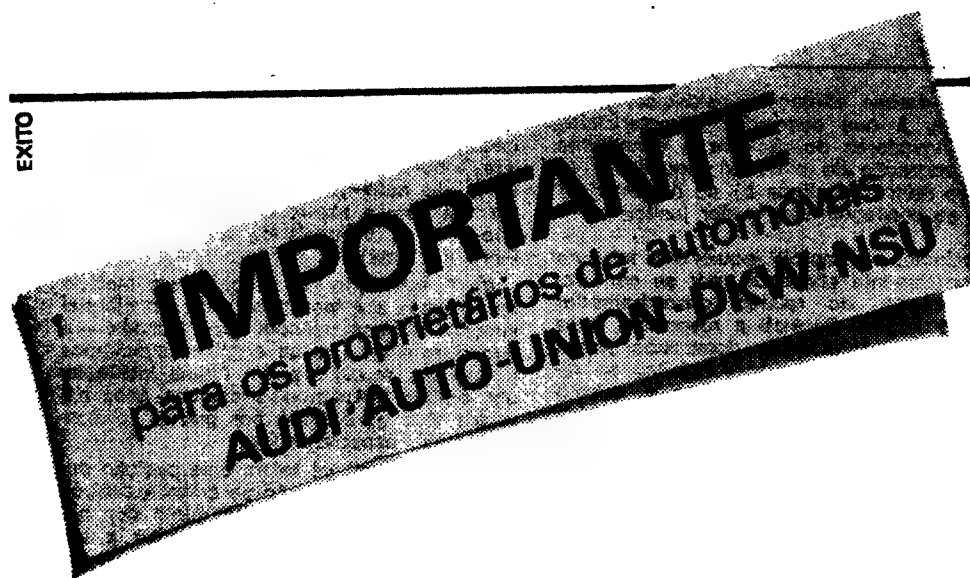
A UNESCO publicará, na base das exposições e dos debates de Tampere, uma obra que aparecerá pelo menos nas três línguas oficiais do simpósio: inglês, francês e russo.

O simpósio inscreveu-se, naturalmente, nas comemorações do primeiro centenário do nascimento do criador do Estado soviético.

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»



Lenine: política cultural socialista em discussão



A Sociedade Lusolanda SARL comunica que, devido à fusão das Fábricas NSU e AUTO UNION, sob a designação

AUDI-NSU AUTO UNION, A.º

é, agora, em Portugal o único representante daquela Companhia, prestando assistência técnica às citadas marcas nas suas oficinas

AUDI NSU

ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 46 - LISBOA

Publicidade e sociedade de consumo

Cont. da pág. central

radicais. Uma opção que se chama socialista, quer dizer, uma propriedade social dos bens de produção; e outra é a propriedade privada destes bens. Esta opção é fundamental; nós não nos apercebemos imediatamente que estamos perante uma opção básica, é evidente que quando analisarmos os problemas estamos perfeitamente desprevenidos. É claro que me podem perguntar, e eu aceito o problema com toda a complexidade, com toda a inquietação e com toda a humildade, se nessa sociedade socialista, em que o Estado, portanto, é proprietário dos bens de produção, dos instrumentos de produção e até dos bens de serviço, se esta sociedade será harmónica, se visa um padrão ideal de vida. Também eu pergunto honestamente: Será? Tenho as minhas dúvidas. Francamente, não considero nenhuma sociedade uma sociedade perfeita. Nem creio que o homem seja capaz de construir uma sociedade perfeita. Por muitas razões que eu levaria dias a explicar. Mas uma coisa é certa: há opções básicas e nessas opções básicas temos que nos definir perante uma situação. E eu não tenho dúvidas sobre essa minha opção básica, embora viva numa ambivalência que é a sociedade neocapitalista; e aceito a vivência dela, não a contrariando, porque não sou bombleta, não vou atirar bombas para a rua, nem vou fazer nada, portanto, de certo modo, adiro a este sistema, pois estou a dar-lhe a minha aprovação tácita, embora não deixe, pelo contrário, de denunciá-la, dizer não. Não a esta mesma sociedade. Portanto, a minha situação é na verdade ambivalente e ambígua. É evidente que isto tem problemas de consciência também, mas não é a nossa situação toda ela ambivalente e ambígua nesta sociedade? O problema da publicidade, o problema da sociedade de consumo, o problema do homem massa, o problema do homem passivo, o problema do homem espectador, o problema do homem inquieto, do homem em crise está nesta mesma sociedade. O que vamos fazer para transformar esta sociedade, para levar esta sociedade para caminhos inteiramente novos, é uma grande questão, uma grande pergunta.

JOSÉ TENGARRINHA — Pois, como já disse o Alberto Ferreira, creio que o mais importante é que nós façamos deste encontro um diálogo mais vivo e possamos de facto esclarecer-nos mutuamente sobre alguns problemas que levanta o tema proposto para hoje. Creio, portanto, que não interessa fazer uma dissertação de carácter mais ou menos exaustivo, professoral, mas sim, talvez, levantar alguns problemas para que mais facilmente possamos depois agarrá-los e fazer deles discussão. Antes de vir para aqui, um quarto de hora antes, numa pastelaria, registei alguns pontos que me pareciam importantes. Irei falar mais um pouco detalhadamente de que o Alberto Ferreira o fez, sobre o problema da publicidade e dos meios de informação, o que coloca o problema num plano mais ele-

vado e mais directamente inerente a uma sociedade subdesenvolvida. Refiro-me ao problema *mass-média*, isto é, dos meios de comunicação de massas. Intencionalmente digo sociedade mais evoluída na medida em que receio e evito utilizar o termo sociedade de consumo que, quanto a mim, não existe de facto; existem actualmente no mundo sociedades mais industrializadas ou menos industrializadas e a nossa até se encontra num estado que se pode considerar pré-capitalismo. Debatemos estes problemas, como disse o Alberto Ferreira, por um lado, a considerar o caso português, por outro lado, a considerar as linhas tendenciais da sociedade portuguesa.

Creio que neste problema existe um conceito cuja importância tem de ficar bem presente: o das horas disponíveis do cidadão, horas disponíveis da população. Existe uma evolução considerável nas sociedades desde o século, desde a instauração do capitalismo, e muito antes, entre horas de trabalho e horas disponíveis.

Naquele livro de que já certamente ouvimos falar «Le problème de l'incroyance au XVIIIème siècle» existe difuso este conceito entre horas de trabalho e horas disponíveis; na realidade o homem trabalha e ao mesmo tempo está disponível; o trabalho não tem um prazo fixo e as horas disponíveis igualmente não têm um prazo fixo. Da mesma forma, nas sociedades essencialmente agrícolas pode-se dizer que o homem é mais sujeito às culturas, ao tempo do que propriamente a um horário de trabalho rigoroso. Assim, uma família que trabalha no campo pode trabalhar ao domingo, pode trabalhar naquelas horas em que normalmente o operário ou o empregado está disponível; no entanto, no início do capitalismo, pode dizer-se que esse tempo livre era ainda bastante escasso na medida em que numa fase inicial de desenvolvimento industrial se utilizava principalmente um tipo de trabalho extensivo que estava mais de acordo com o tipo da maquinaria utilizada, na medida em que a técnica era pouco evoluída e tinha que ser aorveitado sobretudo o trabalho humano para fazer aumentar a produtividade.

Portanto, foi sobretudo um aproveitamento extensivo do trabalho que o capitalismo desenvolveu então. Desde 1860, aproximadamente, que nos Estados Unidos foi abolida a jornada de trabalho tão extensa que chegava a atingir cerca de 14 a 16 horas. Pode dizer-se que na Europa, de uma maneira geral, só no final do século XIX, cerca de 1900 exactamente, é que começa a aplicar-se de forma mais generalizada o regime de trabalho intensivo, isto é, o desenvolvimento da técnica permitiu que o homem fosse utilizado, o trabalho humano fosse utilizado em menor número de horas. Isto provocou uma transformação profunda na vida das sociedades ocidentais, na medida em que o regime passou de extensivo a intensivo e foram consideravelmente reduzidas as horas de trabalho diário.

Em Portugal tal só aconteceu depois da República e em consequência de

grandes greves lançadas na altura. A verdade é que esta redução de horas de trabalho trouxe para o homem maior disponibilidade, maior número de horas disponíveis. Portanto, há uma separação nítida nas sociedades mais altamente industrializadas entre aquele tempo em que o homem trabalha, que é cada vez menor, e o tempo que dispõe para aquilo que lhe apetece, para a cultura, para o divertimento, para a vida familiar. As sociedades industrializadas aperceberam-se da importância que tinha para o seu próprio desenvolvimento e até para a sua própria conservação a utilização a seu favor destas horas disponíveis do homem e, nesse sentido, pode dizer-se que toda a atenção das sociedades de capital mais evoluídas visa precisamente captar esta disponibilidade do homem para de facto o subjugar, embora de maneira diferente. Pode dizer-se que as sociedades mais evoluídas industrialmente utilizaram ou tentaram utilizar até este aproveitamento das horas disponíveis do homem como uma forma de tentar uma compensação da alienação com que o homem na sociedade capitalista trabalha, ou melhor, tentar mascarar essa alienação do trabalho, mais não fazendo que agravar



Alvaro de Mello e Sousa

ainda mais o problema dessa alienação. É que o homem quando trabalha numa sociedade capitalista para o interesse privado não tem a consciência de estar a trabalhar para o bem comum e para ele próprio, sendo necessariamente um homem alienado do seu trabalho, um homem que para além das condições até de ordem fisiológica dependentes directamente das condições em que trabalha está directa-

mente aprisionado às relações de produção em que se encontra envolvido e, portanto, está profundamente alienado ao seu próprio trabalho. Simplesmente a sociedade capitalista tentou, através da oferta de coisas, através de um aumento de poder de compra tantas vezes ilusório, tentar uma compensação dessa alienação. O homem, quando sai do emprego, pode comprar a prestações aquele objecto, pode comprar, pode utilizar, aquilo que desejou.

Aqui nasce a ideia, falsa ideia, da liberdade de escolha, liberdade de decisão do homem numa sociedade capitalista. Na verdade, ela tende a desenvolver no homem a ideia de que efectivamente ele é livre para escolher, ele é livre para comprar. Aqui aparece como extremamente importante o conceito dos meios de informação de massas, directamente relacionado com uma sociedade de produção de massas e com a sociedade de consumo de massa, dois conceitos, aliás, que foram introduzidos na linguagem capitalista pelo americano Ford no primeiro quartel do nosso século, quando definiu rigorosamente os dois pólos em que o capitalismo se move, quando definiu que a uma sociedade de produção de mas-

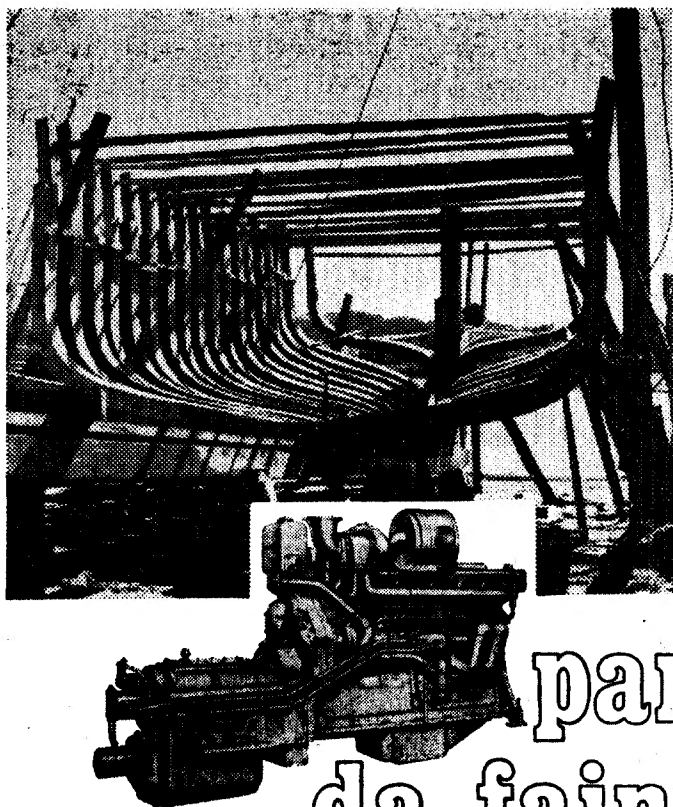
sa deve corresponder rigorosamente uma sociedade de consumo de massa. E esse consumo de massa vai até ao campo dos próprios meios de comunicação e da própria cultura do indivíduo. Portanto, os *mass-media*, os meios de comunicação de massa são, digamos, um instrumento ambivalente.

Por outro lado, à medida que a industrialização vai crescendo, vai crescendo o poder de compra do mercado, têm de crescer inevitavelmente as formas cada vez mais subtis de manipulação das consciências para que o produto possa efectivamente ser comprado por essa massa de cidadãos que, até em alguns casos, podem não necessitar urgentemente dos produtos que lhe são inspirados.

ANTÓNIO PEDRO VICENTE — A forma como está a decorrer este colóquio não estava precisamente nos meus objectivos. Não julgava que cada um de nós teria de falar um pouco, e nessa medida não fiz qualquer espécie de preparação, aliás os meus distintos colegas prodigalizaram-me a superação dessa deficiência, porque ao levantarem problemas efectivamente cruciantes na so-

Cont. na pág. 11

o motor CAT aguarda a sua vez...

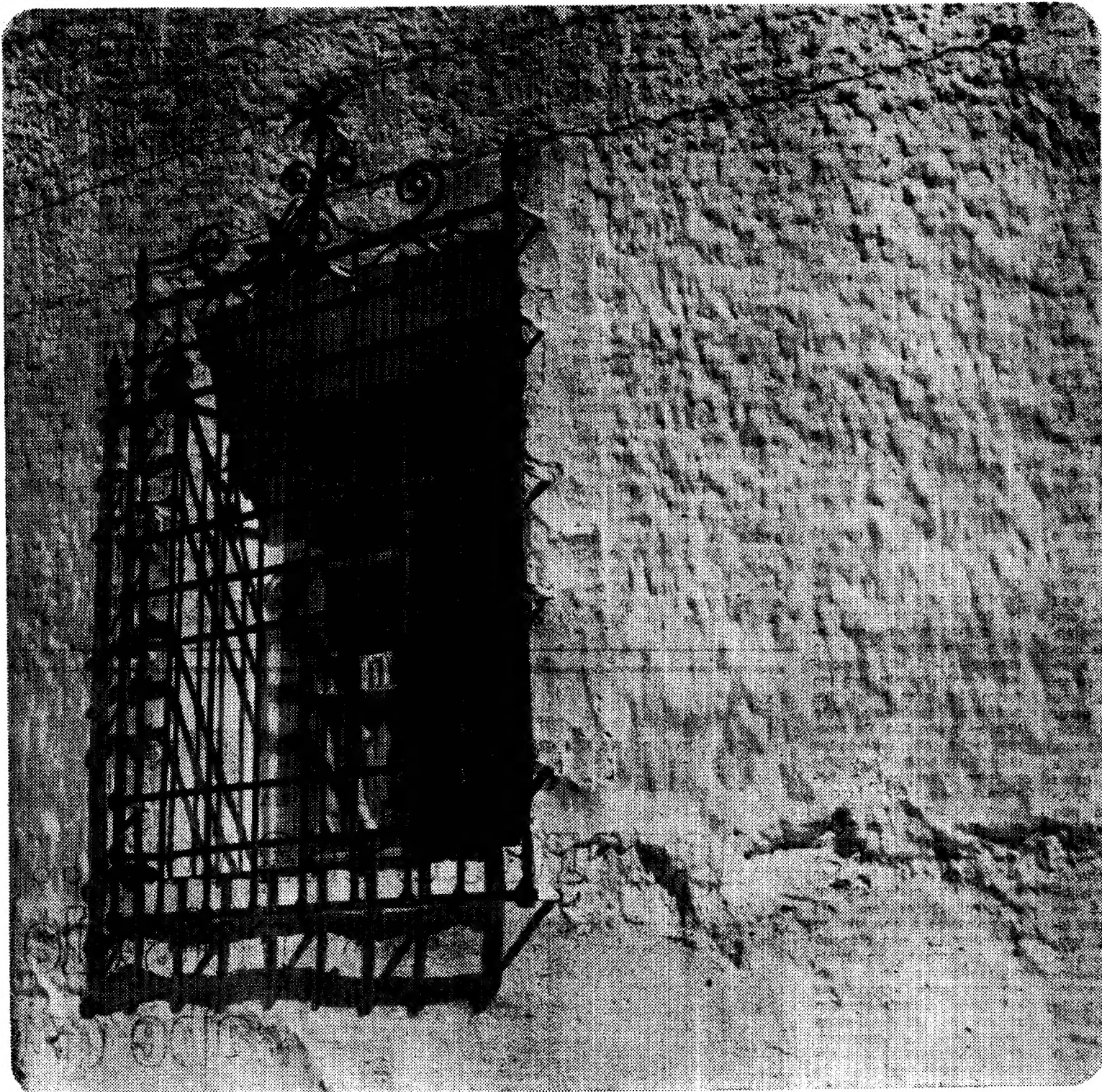


pois ele sabe que a sua qualidade contribuirá para o sucesso da faina pesqueira



SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIO-VELHO (SACAVEM) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA

Pense em Espanha ...

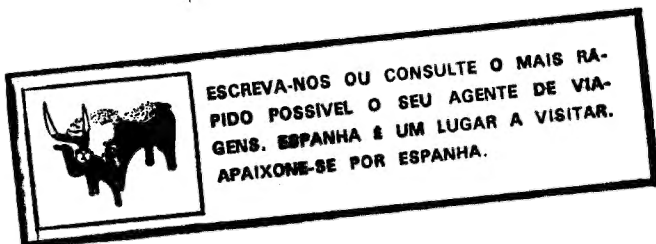


... pense em

IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Sim, venha a Espanha e compreenderá por que razão a «Espanha é diferente». Descubra a Espanha.

Admire as pinturas que fazem do Museu do Prado um templo de arte. Veja alguns dos 1400 castelos espanhóis. Contemple as suas magníficas catedrais. Disfrute da alegria dos seus festivais e das suas touradas. Testemunhe a qualidade de uma das melhores reservas de caça, posque o inigualável salmão que abunda nos rios do Norte. Pratique os desportos de alta montanha e aproveite as suas variadas costas para os desportos náuticos. Descanse nos lugares que estão a converter-se nos mais elegantes da Europa. Comprove a realidade da fama dos seus hotéis e «Paradores». Aprecie as suas comidas, os seus vinhos e visite as modernas lojas, que atraem a Espanha milhares de visitantes estrangeiros.



IBERIA
LINEAS AEREAS INTERNACIONALES DE ESPAÑA

a companhia em que só o avião
recebe mais atenções que V



Publicidade e sociedade de consumo

Cont. da pág. 9

cidade de consumo sugeriram-me um ou outro aspecto que agora aqui vou pôr, não com o sentido efectivo de sobre ele me explicar mas mais com o sentido de proporcionar aquele diálogo para que julgo estarmos todos aqui. Esse o primeiro dos nossos objectivos, ou pelo menos, o primeiro dos meus objectivos. Para já e reportando-me ao que disse o Dr. Alberto Ferreira sobre essa distinção de sociedade de publicidade e sociedade de consumo sugere-me um problema. É assistir-se hoje em sociedade capitalista à existência de agências de publicidade que empregam 200 pessoas ou mais, portanto aqui estou a caminhar para o ponto de vista de fenómeno de propaganda genérico. A experiência ensinou-me que os leitores para quem geralmente falamos têm muitas dúvidas sobre o que é propaganda e sobre o que é publicidade, e porque é que se chama publicidade e propaganda. Quero ainda aludir a uma terceira questão que me foi sugerida e que julgo poder ajudar os senhores a exporem as vossas dúvidas, é o que o dr. Tengarrinha afirmou acerca das persuações, dessas deformações que os indivíduos adquirem, estando a psicologia ao serviço de certas instituições para as superar, perdendo-se a expressão. «em que caem os consumidores». Isto, com este aspecto, foi sugerido pelo dr. Tengarrinha e quero que se lembrem da situação ou que pensem naquelas exportações que os países muito desenvolvidos, do ponto de vista industrial, países de economias de competição não planificadas, ou planificadas nalguns aspectos, mas que exportam as suas superestruturas ideológicas através de filmes e outros meios de informação com intenções totalmente e absolutamente definidas, tendo exactamente de ir ao encontro dessas frustrações dos indivíduos através da criação de estereótipos que eles ouvem e vêem, através do meio poderosíssimo que é a televisão. A imprensa nós temos-a, a televisão nós podemos lê-la, ouvi-la e vê-la e é exactamente através destes meios, estes poderosos meios de exportação de ideias que países como os Estados Unidos fomentam em parte a sua indústria. Eram mais ou menos estes os pontos que eu queria pôr e proponho aos senhores que entremos em diálogo e exponham as vossas perguntas.

ARY DOS SANTOS—Isto quando não é verso é difícil. Não tenho a facilidade de exposição dos meus colegas e vejo que os principais problemas e opções que se equacionam em relação à publicidade já foram aqui postos. Em todo o caso, eu gostaria de

tomar aquilo que o Alberto Ferreira e o José Manuel Tengarrinha disseram para especificar um caso mais ou menos concreto. E para localizar em Portugal um problema que parece interessante. Nesta imposição de produtos que a publicidade muitas vezes faz às massas consumidoras, seguem-se técnicas específicas de influência. Esses técnicas específicas tiveram origem nos Estados Unidos. Subdividem-se em muitos motivos centrais, o motivo da alta produção, o motivo sexual, motivo da vaidade exterior etc. São grandes divisões, digamos assim da influência publicitária. Nos países subdesenvolvidos, portanto com menor poder económico, a técnica mais habitualmente usada é a técnica da alta promoção, alta promoção social, ao nível de um padrão capitalista, quer dizer, «diz quanto gastas ou quanto tens dir-te-ei quem és». Isto dá origem a mostrar-se às massas sempre e sistematicamente um padrão de vida superior àquela a que elas podem aspirar, um desejo pelos produtos ou artigos cuja compra não se integra no esquema económico positivo dentro do seu orçamento. É o perigo desta técnica que se usa e abusa que eu queria apontar por duas razões: 1) porque desvia para bens de consumo que não são de primeira necessidade, o fraquíssimo poder económico das massas, provocando um desequilíbrio económico no seu «stand» geral de vida. 2) porque cria uma escala totalmente falhada de valores em que as pessoas, a capacidade, a personalidade e a importância do indivíduo é avaluada por aquilo que ele mostra que tem.

ALVARO MELLO E SOUSA — Ora do que foi dito aqui, parece-me que o problema fundamental veio jogar directamente com o próprio título a que está subordinado este colóquio. O aspecto de ligação de publicidade e sociedade de consumo, não é tanto, como pode parecer, o problema de sistema e sua relação com a publicidade e propaganda que aqui foi posto e tem sido mais ou menos debatido, não é isso e parece-me mesmo o ponto fulcral de tudo o que diga respeito à publicidade fora ou dentro da sociedade de consumo. Nesse aspecto tanto o que disseram o José Manuel Tengarrinha como o Pedro Vicente parece ter uma utilidade extraordinária e ser um ponto muito útil para nós discutirmos aqui. Acho que há pessoas que poderão esclarecer muito melhor do que eu, gostava apenas de dar uns quantos exemplos concretos que ajudassem a interpretar isso.

PEDRO VICENTE — Parece que já houve que estabelecer-se ou tentar-se fazer uma distinção entre o que seria mais propriamente publicidade e propaganda, ou a possibili-

dade de fazer a distinção entre uma coisa necessária e algo que existe em qualquer sistema, quer dizer, onde há apropriação dos meios de produção. Falou-se aqui de uma distribuição igual e justa dos benefícios de determinada propaganda em relação a todos, coisa que evidentemente, a publicidade em determinado sistema, nem de longe nem de perto visa. Aliás, essa coincidência, apenas temporária, nunca existe. Quer dizer será apenas uma interpretação um tanto superficial do problema. Talvez fosse de interesse geral dar um exemplo. Campanhas de propaganda que foram estabelecidas, por exemplo num país socialista, a propósito do tabaco e divulgando os interesses do leite, do consumo do leite pelas crianças, dado o teor rico de alimentos do leite. Admito que realmente determinados organismos estatais tenham uma propaganda relativa do leite, do interesse das crianças em consumirem leite. Poder-se-ia fazer a nível nacional essa campanha do leite? ou uma campanha de alfabetização, visto que temos analfabetos no nosso País?

Ainda bem que se pôs o problema da distinção entre propaganda e publicidade. Em princípio, eu acho que para além de mais cómodo, e também mais conveniente, não devo fazer a distinção entre propaganda e publicidade. Aliás, essa distinção far-me-ia cair em diversas correntes, umas a que chamam propaganda aquilo que é comercial, mercê de uma directa rentabilidade, outras a que chamam publicidade comercial. Portanto, vamos aceitar como fenómeno de propaganda, isso até é sincero, como disse o dr. Alberto Ferreira, todos os meios utilizados pelo homem, visuais ou orais, pelos quais ele pretende persuadir, mais que informar. Persuadir assim o aceitamos, tendo em vista, a inclinação favorável do indivíduo ou pela mercadoria ou pela insinuação, ou para o homem ou para a ideia, e assim julgo que abarca-mos neste fenómeno toda a publicidade.

ASSISTENTE — A distinção entre a publicidade e propaganda é muito difícil de estabelecer. Em vários países a palavra propaganda está associada normalmente a ideias políticas; há pouco tempo assistimos a uma reunião de industriais, a propósito de campanha de publicidade promocional, portanto com vista a uma instituição; e várias pessoas intervenientes, algumas das quais de origem francesa e suíça, diziam que a palavra não se adequava de maneira nenhuma à publicidade comercial e à informação. Achavam que a propaganda era do tempo de Hitler. Em Madrid, onde assistimos a uma conversa entre os homens de publicidade, e mais tarde, tendo conversado com outras pessoas e lendo alguns artigos verifiquei que existe uma completa indeterminação

dos termos, portanto não vale a pena tentar resolver esse problema aqui.

PEDRO VICENTE — Efectivamente em certos países a propaganda é termo pejorativo. Uma pessoa nos Estados Unidos dirá até que os Russos fazem propaganda, e eles, Americanos, não fazem propaganda. Ora eu acho que isso não nos faz sair do sentido em que procuramos delimitar as funções de propaganda no sentido geral. Agora só duas palavras sobre essa campanha de propaganda que não seria possível, segundo o Macedo, em Portugal. Essa propaganda, vamos lá, para que todos bebam leite ou para que todos lavem as mãos antes de ir para a mesa, efectivamente em Portugal já se fizeram campanhas desse tipo. São possíveis, no sistema económico português, essas campanhas, sem lucro imediato visível. Já se fizeram, tendo em vista, por exemplo, o equilíbrio na criação agrícola, ou o consumo de ovos, como os senhores se devem lembrar, para que houvesse uniformização na venda durante o ano. Essas campanhas são, em princípio, campanhas estatais com carácter até de campanhas de publicidade colectiva. O dr. Alberto Ferreira discorda?

ALBERTO FERREIRA — ...Creio que não vale a pena... porque estão interesses ocultos associados, alguns dos quais ignoro. Creio que não vale a pena.

ASSISTENTE — ...Desculpe aqui o meu camarada e amigo. Seria portanto uma espécie de compensação da produção, saída, digamos, de um plano para o desenvolvimento de uma indústria, com vista portanto ao desenvolvimento do consumo para beneficiar uma indústria? Tenho dito.

ARY DOS SANTOS—Nesse aspecto de campanhas gráficas sem quaisquer interesses ocultos, eu gostava de referir aqui uma colecção muito interessante e tive pena de não a trazer, uma série de campanhas que estão a ser levadas a cabo num país latino-americano. Uma campanha em todos os meios de comunicação e com cartazes na rua para levar as crianças à praia, porque as crianças precisam de praia. Outra campanha para manter a água de casa limpa, para a manter protegida dos mosquitos, dos insectos, etc. Outra campanha também para consumo de leite, porque há dificuldades de alimentação e há bastante leite. Essas sim, são feitas no interesse do público.

ASSISTENTE — Reportando-me exactamente ao que aqui foi dito anteontem pelo sr. Francisco Pereira de Moura, reportando-me ao que foi dito ontem pelo sr. prof. Vitorino de Magalhães Godinho, verifico claramente a dificuldade de definir a separação entre a estrutura totalmente capitalista e as estruturas totalmente socialistas. Gostaria de ter mais informações, mais concretas, sobre a publicidade e sua mecânica interna nos países socialistas que têm estruturas muito específicas por todos nós conhecidos.

ALBERTO FERREIRA — Parece-me que estão a atirar com a batata quente. Ora bem, a batata evidente-

mente tem algum calor, mas eu devo dizer com toda a humildade e com toda a sinceridade que não tenho informações suficientes para vos dar uma base de trabalho que possa fazer distinções objectivas e definitivas. Contudo, não há dúvida nenhuma que a publicidade comercial não está sendo aplicada nos países socialistas. Reporto-me a problemas conhecidos de todos, por exemplo as campanhas feitas na China. Acontece algo de semelhante em relação a países como a União Soviética — em que a informação através da televisão, por exemplo, é muito importante no campo político, no domínio ideológico, no domínio da informação científica. Já os problemas de técnica-comercial são abordados normalmente nos filmes da televisão, aqui nas sociedades de consumo. Portanto há distinções de base que creio, estão no espírito de todos. É o que tenho a dizer sobre o assunto.

ACABA DE SER LANÇADO:



Construir a Paz

Dominique Pire, prémio nobel da paz; p. de Robert Oppenheimer

O PADRE DOMINIQUE PIRE para quem **CONSTRUIR A PAZ** foi uma luta permanente contra as injustiças do nosso tempo — marginalização social, miséria e subdesenvolvimento, racismo e imperialismo — relata nesta obra as suas experiências e realizações nos 5 continentes.

Em apêndice:

Declaração da Unesco sobre os «Aspectos biológicos da questão racial»; Declaração Universal dos Direitos do Homem; Convenção Europeia de Salvaguarda dos Direitos do Homem.

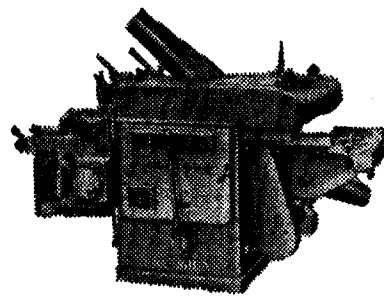
BEST-SELLER MUNDIAL
TRADUZIDO EM ONZE LÍNGUAS

Distribuição:

PAISAGEM

RUA JOSÉ FALCÃO, 184-188 — PORTO

«MIDA»



UMA FABRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MAQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES
Mod. P 4 E

Fábrica: — TROFA Tel 94923/4/5

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEF. 727654-727665-713057



Carros e furgonetas
comprados facilmente
de pagamento,
peças legítimas,
estação de serviço
e oficinas

Perspectivas para a Agricultura Portuguesa

BLASCO HUGO FERNANDES

As condições em que opera a agricultura portuguesa entravam o seu desenvolvimento. Já alguma coisa se tem dito e escrito no sentido de apontar os reais factores que inibem o progresso neste sector da economia a ponto de se traduzirem não raro na completa ineficácia de algumas medidas e de determinadas inovações, que deram provas em outros contextos socio-económicos gerais e afectos à agricultura. Hoje em dia já se aceitam as dificuldades da agricultura e a necessidade de as suprir, embora frequentemente sejam contornadas por quem de direito as causas reais da estagnação agrícola.

Já tivemos ocasião de mostrar que a nossa agricultura revela fracos índices de produtividade, evoluindo a produção total de uma maneira bastante lenta, sem o desejado e necessário paralelismo com a procura e, o que é pior, com as verdadeiras e visíveis necessidades da nossa população. Tomando como base o período de 1952/53 -

1956/57 evidencia uma recente publicação da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos que a nossa produção agrícola registou entre 1960 e 1967 um aumento de reduzido significado, com graves flutuações que retiraram a esse pequeno acréscimo parte do seu efeito e importância. Nos últimos dez anos verificou-se uma diminuição da produção vegetal, enquanto o ligeiro progresso da produção animal foi, segundo as indicações das entidades oficiais, insuficiente para contrabalançar a escassez anterior e cobrir, portanto, as necessidades de consumo.

Se estes problemas são realmente sentidos é uma outra questão. A verdade é que parece difícil iludir que a agricultura portuguesa vive momentos extremamente difíceis. Daí a necessidade de a retirar da estagnação em que se acha. De a colocar mesmo ao nível europeu, adoptando naturalmente esquemas e políticas agrárias de inspiração europeia.

No entanto, estas políticas agrárias, estabele-

cidas nas organizações internacionais europeias são reflexo das preocupações e dos problemas dos respectivos grandes potentes económicos nacionais que, em última análise, dominam os referidos organismos internacionais. Objectivos? Desenvolver a grande produção capitalista agrícola e criar as condições para a penetração cada vez maior do capital industrial na agricultura enxertando-o, através de diversas formas integrativas movidas pelas mesmas finalidades, com o capitalismo agrário actualmente existente. Trata-se, por conseguinte, de dar «nova vida» à agricultura portuguesa, de a revitalizar, de a voltar para a Europa.

Para isso é imperioso vencer algumas barreiras. Quais? Aquelas que dificultam o alargamento das explorações com as características atrás definidas e, consequentemente, atrasam o avanço do capital na agricultura. Procura-se eliminar tanto quanto possível a resistência e a presença do pequeno e do médio agricultor, considerados um e outro como empecilhos

para a aludida «revitalização». Anulando ou reduzindo o número de pequenas e médias explorações agrícolas, aumenta-se, pelo contrário, as comerciais, de tipo lucrativo. É esta finalidade concentracionista que define o Plano Mansholt, por exemplo, em que se apoiam as políticas agrárias do Ocidente europeu. Naturalmente será este o ponto de convergência das orientações agrárias dos nossos centros de decisão uma vez que vivemos, como se sabe, na esfera de influência da dita Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económicos, cujos programas terão de ser forçosamente comparáveis aos de Mansholt o qual, com aparentes justificações imputadas ao actual progresso técnico, dissimula intenções socio-económicas dos grandes potentes económicos.

Portanto, todo o apoio técnico e financeiro e também a elaboração dos objectivos a atingir na agricultura portuguesa tendem actualmente a alcançar uma crescente ocupação da terra pela grande empresa agrícola capitalista, nacional ou estrangeira e, simultaneamente, a excluir os pequenos e médios agricultores deste sector da nossa economia. No actual contexto socio-económico, que caracteriza a nossa agricultura, a motomecanização, por exemplo, serve perfeitamente este fim.

As consequências de tudo isto é que esta orientação vai inevitavelmente conduzir à proletarianização dos empresários familiares, que contribuirão deste modo para engrossar o mercado do trabalho assalariado de que necessitam as já existentes ou as futuras empresas capitalistas, agrícolas ou industriais. Isto evidentemente no caso de se conseguir sustentar o fluxo emigratório.

Vão-se assim acentuar as contradições socio-económicas da nossa agricultura (e de toda a economia) sem que este agravamento e a exclusão, como empresários, dos agricultores familiares traga, portanto, o progresso à nossa agricultura visto que, como diz R. Stavenhagen, a concentração das explorações e dos recursos agrícolas em empresas de maiores dimensões, a um lado e a proletarianização dos pequenos agricultores, a outro, não pode considerar-se como progresso, no sentido moderno da palavra.

Será esta «revitalização» que de facto interessa à agricultura portuguesa?



A Língua Portuguesa em Moçambique

Das várias comunicações valiosas apresentadas no recente encontro dos professores do ensino superior e secundário de língua e literatura portuguesas, que se realizou em Coimbra, destaca-se pelas suas implicações políticas e pode dizer-se nacionais a do dr. Francisco F. Esteves Pinto «O Ensino da Língua Portuguesa nas escolas do ensino técnico profissional de Moçambique».

Classificada esta comunicação na rubrica «O Ensino português no Ultramar», o autor entende no entanto necessário frisar que «Moçambique tem características socio-linguísticas não identificáveis com as de outra província ultramarina portuguesa» características que a seguir enumera. Eis algumas delas:

— Os povos rurais de Moçambique, cujas normas jurídicas de convívio social são ainda regidas pelo direito consuetudinário e atingem a percentagem de 94 por cento da população total da Província, não dispõem de uma fala comum que os una, dividindo-se, no tocante às estruturas linguísticas, pelos idiomas ronga, changana, macua meta, chuabo, ajaua, etc.

Caberia à Língua Portuguesa uma função unificadora que de facto não desempenha. «Até mesmo nos subúrbios de Lourenço Marques, há uma vultosa soma de indivíduos com os quais não é possível estabelecer um diálogo ou comunicar porque desconhecem a fala de que somos portadores».

— Os 3,5 por cento de africanos pretos que vivem na periferia dos grandes centros populacionais usam entre si, como que por acordo tácito, os seus falares de origem, como raras excepções.

— Os asiáticos, detentores de uma grande parte do comércio, que poderiam constituir um veículo de aportuguesamento, expressam-se na língua dos autóctones nos tratos de comércio que com estes mantêm.

As colónias italiana, grega, alemã, inglesa utilizam nos seus documentos e formulários comerciais e nas suas directrizes aos empregados o inglês.

Tudo isto concorre para os recém-chegados a Moçambique terem a sensação estranha, dolorosa, de, inconscientemente se visionarem em terra alheia, tão variadas são as entoações, os ritmos e as estruturas sintácticas e vocabulares que definem línguas de berços diferentes daquela que bebemos na origem.

É o autor termina a primeira parte da sua comunicação com estas palavras: «Predições derrotistas? Ao contrário: a voz crua da realidade a clamar redenção».

E assim — após acrescentar factos tais como o dos alunos amarelos, indianos e negros, que regressando ao lar, vindos da escola, logo começam a exprimir-se no idioma dos seus progenitores, ou a de um interesse dominante pela aprendizagem da língua inglesa, ou o de certos textos escolares em que a história de Portugal é apresentado de uma maneira que pode ferir os pretos e os asiáticos — o autor aponta alguns caminhos. Entre eles, o da produção de auxiliares didácticos do português capazes de combater as deformações fonéticas que a música ligeira brasileira, muito divulgada, engendra, a sugestão de se fazer depender o prosseguimento e conclusão dos cursos de «uma nota declaradamente positiva em português», e o parecer de que no Ensino Técnico Profissional (aquele a que o autor pertence) os tempos lectivos semanais consagrados ao ensino da língua portuguesa sejam aumentados. «Nas escolas do Ultramar, com particulares relevâncias para Moçambique, os tempos vigentes são escassos em demasia para o trabalho árduo que aí, mais do que em outro lado, cumpre realizar em plenitude».

A vitória de um fracasso

Sem apagar o extraordinário desembarque na Lua conseguido pela equipagem da Apollo 11, a salvação da missão Apollo 13 ficará na história como um dos maiores acontecimentos da conquista do espaço. Tanto ou talvez mais do que o solene «um pequeno passo para um homem, um grande passo para a humanidade» pronunciado por Armstrong ao pôr o pé no mar da Tranquilidade, este «O. K. Joel» exclamado por Lovell, chefe de bordo do engenho em dificuldade, ao ver abrir-se os pára-quadras da sua cabina, devia figurar nos anais.

Na Lua, os astronautas eram como super-homens, sempre prontos a executar as tarefas que se impunham e a tomar as atitudes consideradas necessárias. Refugiada num frágil habitáculo, transida de frio, rodopiando aqui, «atamancando» ali, a equipagem da Apollo 13 estava mais à altura do nosso pequeno mundo e à sua imagem. Com Apollo 11, o astronauta afirmou-se como o melhor produto da civilização americana. Com Apollo 13 ele retomou proporções humanas.

De fracasso técnico, a missão Apollo 13 pôde assim transformar-se num êxito psicológico talvez sem precedentes para a NASA e, além disso, para os Estados Unidos. Tal como os seus astronautas, a Agência Espacial tinha já dado de si própria uma imagem perfeita, sem falhas. Logrando fazer face ao imprevisto, demonstrou a sua segurança e mestria. Sabia-se que, por mais perfeitos que fossem os primeiros voos, cedo ou tarde

ocorreria um acidente. E pensava-se que as consequências seriam inelutáveis. Agora, pelo contrário, tomou-se consciência que se o incidente continua, sem dúvida, a ser inevitável, não é necessariamente impossível controlar os seus efeitos. Ontem, a conquista do espaço não era mais do que uma aposta, razoável mas absoluta, na qualidade do material. Doravante, é também uma empresa que, sem poder ser comparada a outras, tolera uma falha, desta vez técnica.

Por mais paradoxal que isso possa parecer, longe de pôr em causa o programa espacial americano, a odisseia da Apollo 13 conduzirá sem dúvida a um reforço do mesmo. Já ninguém imaginava nos Estados Unidos que se abandonassem os voos para a Lua: o facto estava consumado, o hábito adquirido. Por mais fortes razões agora que uma salvação conseguida estimulou a confiança e o homem da rua se sente mais perto do homem do espaço. Foi para concorrer com a URSS que os Estados Unidos se lançaram na conquista do cosmos. Tudo leva a crer, agora, que mesmo com o apagamento dos soviéticos a empresa será continuada com o balanço adquirido.

Aceitando desde a origem, malgrado o preço que isso lhe poderia custar, dizer tudo e tudo mostrar dos seus programas espaciais, os americanos enfrentaram um risco considerável, pelo que é justo recebam agora a paga.

Exclusivo «Le Monde» — D. L.



MESA REDONDA